CADA UM TEM O NATAL QUE PODE (NO SUPLEMENTO A MULHER)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 237 ANO 50.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S A R L - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

A Vénus-7 pode ter excedido as esperanças dos cientistas

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — É muito provável que a Vénus-7 se tenha avariado, devido ao calor e á pressão, quando poisou nasuperfície de Vénus — afirma-se em círculos de Moscovo.

No entanto, em círculos científicos, tendo em consideração as informações oficiais segundo as quais o engenho transmitiu sinais de rádio durante 35 minutos da sua descida, feita a uma média de 250 metros por segundo, afirmam que a Vénus-7, se não poisou no planeta, chegou até muito perto.

Nos mesmos círculos, faz-se notar que este facto é notável e que pode mesmo ter ido além das esperanças dos cientistas russos.

NOVIDADE NO NATAL DA BAIXA LISBOETA

Ruas livres para peões

Às 8 da manhã em ponto a Baixa lisboeta aliviou o seu espartilho e começou a respirar de maneira diferente: várias alterações de transito entraram em vigor para combater, tanto quanto possivel, a asfixia da quadra natalícia. Como grande novidade regista-se que duas ruas (de S. Nicolau e do Amparo) e parte de outras três (de Santa Justa, da Vitória e de S. Julião) são fechadas ao transito de veículos durante todo o dia; e que pelo espaço de seis horas, das 14 ás 20, também só haverá peões nas ruas dos Sapateiros e dos Correeiros e num troço da Rua dos Douradores.

Esta meia oferta da Baixa á população pedestre é feita a título experimental, embora se julgue que, na generalidade, irá manter-se até á data limite de 6 de Janeiro. Entretanto os nossos repórteres confirmaram aquilo que se suspeitava: alguns automobilistas da capital pura e simplesmente não conheciam as alterações, criando assim um problema adicional aos sinaleiros de serviço, cujo numero, aliás, foi substancialmente reforçado. (LER REPORTAGEM NA PAG. 8)

A Rua de S. Nicolau — uma das que, durante todo o dia, fica reservada só para o transito de peões

TUMULTOS NA POLÓNIA

BONN, 16 — (R.) — Uma emissora polaca captada na Alemanha Ocidental anunciou que nas cidades litorais de Gdansk e Gdynia ocorreram violentos recontros entre civis e a milícia, havendo notícias de mortes.

A emissora, ouvida no fim da noite passada, anunciava que havia um número indeterminado de mortos e 150 feridos entre os elementos da milícia, em consequência dos recontros ocorridos na segunda-feira e ontem, que alastraram também á cidade de Sopot, situada entre aqueles dois portos do Báltico. Os distúrbios teriam sido causados por «discos», mas a emissora não mencionou os motivos da agitação, limitando-se a afirmar que a milícia teve de recorrer ás armas em consequência de ataques sucessivos.

A notícia estava incluída num comunicado anunciando que tinha sido imposto o recolher obrigatório nas três cidades, das 18 horas locais até ás primeiras horas da manhã.

Na mesma notícia, que não foi dada pela Rádio de Varsóvia, era anunciado que havia edifícios em chamas. A comunicação parece ter sido emitida por uma emissora local e continha também um apelo á população para que ajudasse a restabelecer a ordem, pedindo igualmente aos operários que fossem para o trabalho esta manhã.

Gdansk, conhecida anteriormente por Dantzig, Gdynia e Sopot situam-se na costa do Báltico, a cerca de 320 quilómetros a noroeste de Varsóvia, e constituem uma região metropolitana em comum. Gdansk e Gdynia

(Continua na 22.ª página)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

SÓ VANTAGENS

Já afirmámos várias vezes que nunca os leitores deste jornal tiveram a possibilidade de se habilitar a tantos e a tão valiosos prémios. O primeiro, instituído para a iniciativa com que o «Diário de Lisboa» abre o ciclo de comemorações do seu primeiro cinquentenário, é, efectivamente, o maior da história da Imprensa portuguesa: um magnífico andar em Miraflores (com mobiliário Gibo) e um excelente automóvel «Mercedes Benz-220». Este prémio, de valor superior a mil contos, é o primeiro duma lista cuidadosamente elabo-

(Continua na página seguinte)

HOJE 40 PAGS. VISADO PELA CENSURA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional funcionou ontem, em plenário, de manhã á noite, num esforço de cumprir uma das suas obrigações: aprovar até ao dia 15 a Lei de Meios para 1971. E, evidentemente cumpriu. Na sessão da manhã com presença reduzida de deputados (59), mas já com maioria folgada na reunião da tarde (86).*

★ De manhã, no período antes da ordem do dia, falaram os deputados Fausto Montenegro sobre problemas do ensino em Lamego; Correia das Neves, sobre a industrialização do Baixo Alentejo; Veiga de Macedo e Correia da Cunha, a propósito de uma visita de deputados a Angola e S. Tomé e Príncipe.

★ *«A grande batalha que Angola hoje trava não é tanto dirigida contra a subversão como contra a situação de atraso em que até há pouco se manteve», afirmou o deputado Correia da Cunha, que acrescentou ter regressado* «enamorado da terra e da gente» *mas acrescentou ter sentido* «também, com pesar, que muitos travões se opunham deliberadamente á mobilização geral e á promoção global de todo o povo angolano».

★ Na ordem do dia, discussão na generalidade da Lei de Meios, falaram os deputados Cotta Dias, Eleutério de Aguiar e Almeida Garrett.

★ *De tarde, o período antes da ordem do dia foi preenchido pelos deputados Menezes Falcão (visita ao Ultramar), Peres Claro (porto de Setubal), e Leal de Oliveira (Comando Territorial do Algarve).*

★ «É notório o acréscimo de movimento que o porto de Setubal passou a ter quando se viu livre do «advalorem» — acentuou o deputado Peres Claro.

★ *A discussão na especialidade e respectiva votação da Lei de Meios para 1971, foi rápida. A proposta do Governo foi, aprovada, sem ter em conta as alterações sugeridas pela Camara Corporativa. Foram ainda aprovadas ligeiras alterações e aditamentos por proposta de alguns deputados e de acordo com pareceres das comissões parlamentares de Economia e Finanças.*

★ Entre os aditamentos aprovados figuram dois propostos pelo deputado Themudo Barata e outros: uma nova alínea (d) ao Artigo 3.º («Intensificar a ligação entre o que respeita á defesa e ao fomento, procurando nomeadamente que se integrem no circuito interno do País despesas ainda realizadas no exterior») e a inclusão de um novo artigo 20.º-A, com a seguinte redacção: «Para dar realização ao objectivo previsto na alínea *d)* do artigo 3.º fica o Governo autorizado a alterar o regime estabelecido pela Lei n.º 2020, de 19 de Março de 1947, para os estabelecimentos fabris do Ministério do Exército, com o fim de permitir que sejam reestruturados por forma que constituam factor de coordenação e desenvolvimento do respectivo sector industrial do País».

★ *O deputado Vasconcelos Guimarães e outros haviam proposto uma emenda a este ultimo adiamento, mas a emenda foi rejeitada, após a intervenção do deputado Teixeira Pinto. Este antigo ministro considerou, como o presidente, aliás, que se não tratava de emenda mas de substituição de textos.*

★ «Dava excessiva autonomia ao Ministério do Exército», dir-nos-ia depois o prof. Teixeira Pinto, ao explicar porque defendera a rejeição da emenda do seu colega Vasconcelos Guimarães.

★ *Acentue-se, entretanto, que os trabalhos decorreram na maior calma. Apenas de manhã houve um aparte do deputado Julio Evangelista, quando falava o seu colega Cotta Dias. Disse em substancia o dr. Evangelista:*

— Referiu-se V. Ex.ª á extraordinária obra de doutrinação política do Estado Social, que o Chefe do Governo tem vindo a realizar. Dela dão particular testemunho os dois volumes «Pelo Futuro de Portugal» e «Mandato Indeclinável», em que estão reproduzidos os textos dos seus discursos, das suas «conversas em família» e outros documentos tornados publicos pelo Chefe do Governo. A obra doutrinária do prof. Marcello Caetano vem, aliás, de longe. Há o sentimento, em quem acompanha a vida publica deste País, em quem se debruça conscienciosamente sobre ela, de que essa obra extraordinária e imensa de doutrinação política do Chefe do Governo, de clarificação de conceitos e propósitos, não está sendo acompanhada, ao nível do Governo, mediante o desenvolvimento dos corolários indispensáveis que a cada membro do Governo, por ser político e participar de um órgão político de carácter colegial, que é o Governo, cumpria fazer. Efectivamente, não é só ao Chefe do Governo que incumbe doutrinar, mas sim a todo o Governo, com insistência e em cada oportunidade. E somos todos nós quem tem de acompanhar e sublinhar a doutrinação que ele, imensamente e com prodigioso poder de convicção, vem apontando ao País.»

★ Houve apoiados a este aparte que o orador agradeceu. Mas o insólito acidente não teve mais repercussão.

MANUEL DE AZEVEDO

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

rada para pôr ao alcance dos leitores deste jornal prémios caracterizados pelo valor e pela utilidade prática.

Dissemos também que os leitores interessados nesta iniciativa pouco teriam a fazer para se habilitar a estes prémios, já que apenas se lhes pede que nos enviem, devidamente preenchido, o cupão identificador, em troca do qual receberão um cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa».

A posse desse cartão identificará os leitores deste jornal para efeito desta e doutras iniciativas integradas pelo «Diário de Lisboa» no plano comemorativo do seu primeiro cinquentenário. Os participantes nesta iniciativa, que eventualmente vierem a ser contemplados com prémios, apenas terão de se identificar, exibindo o seu cartão e demonstrando ter permanecido leitores deste jornal desde a data em que nos enviaram o cupão de identificação.

Esta iniciativa, que temos vindo a anunciar e acerca da qual iremos dando diàriamente mais pormenores, não obriga os participantes a adquirir cadernetas, a coleccionar cupões ou a redigir seja o que for, motivo porque a consideramos única entre nós, na medida em que é duma simplicidade difícil de ultrapassar.

Dentro de poucos dias, começaremos a publicar os cupões que os leitores devem preencher e enviar-nos para ficarem habilitados aos prémios instituídos. Entretanto, lembramos que fazem parte da lista de prémios, além do andar em Miraflores (com mobiliário Gibo) e do automóvel «Mercedes Benz-220» automóveis «Rebel-700» e «Fiat-600-D», uma «roulotte», gravadores e frigoríficos «Philips», bicicletas «Vilar», máquinas de costura «Oliva», isqueiros «Marumon», confecções «Karim-Sola», etc., etc.

Será que exageramos ao afirmar que nunca se ficou habilitado a tantos prémios com tão pouco esforço?

DE ONTEM PARA HOJE

«LÓGICA E BIOLÒGICAMENTE IMPRESCINDÍVEL»

«Lógica e biológicamente imprescindível, sim, senhores, é a amizade entre Portugal e Espanha. Disse-o ontem o ministro dos Estrangeiros do país vizinho no jantar que o seu colega português lhe ofereceu no Palácio das Necessidades. Trata-se de um pacto, o ibérico, disse ainda López Bravo, que «é unico na História, pois tornara-se realidade antes mesmo de ser imaginado e de ser ratificado». E depois: «Impõe-se a vontade de que, acima de tudo, nada possa comprometer uma amizade lógica e biológicamente imprescindível». Antes, dissera o dr. Rui Patrício: «Os nossos povos estão sedentos de progresso e de movimento, e não regatearemos, ao nível dos Governos, os esforços na busca dos rumos que respondam aos grandes desafios da nossa época». Ministros, diplomatas, funcionários superiores de um país e outro assistiram ao banquete, afirmação da solidariedade dos regimes peninsulares e do sentimento de ser imprescindível para qualquer deles essa união estreita. Amizade lógica e biológicamente imprescindível, portanto. E assim se vê como vão longe os dias em que tradicionalmente se dizia, entre nós, que de Espanha nem bom vento nem bom casamento, já que os ventos de Nascente rivalizavam com as suas princesas que vinham ser rainhas entre nós. Distantes esses tempos, sem duvida.

BRINCADEIRA TRÁGICA

O Rui Manuel Gonçalves Costa, de 3 anos, tinha ido brincar para a rua. Com ele o António Joaquim Pereira, de 10 anos. Sabe-se que o Rui caiu á água de um ribeiro e quando veio o pai tirá-lo já não houve remédio que valesse. Foi no lugar de Carregal, concelho de Vila Nova de Ourém que o lar do sr. Jovino Vieira dos Santos e da sr.ª D. Maria Lucia Gonçalves Costa ficou para sempre enlutado.

CARGA DA CAÇADEIRA

Em Freixianda, o jovem Manuel Gameiro Pipa, de 15 anos, filho de Manuel Simões Pipa, morador em Salgueiro de Baixo, apoiara-se a uma espingarda para dar a lebre. Disparou-se a arma e atingiu o jovem no peito, matando-o logo.

NO CARTAXO

Ao Cartaxo, onde há dias, arderam os Paços do Concelho, foram ontem os ministros do Interior e das Obras Publicas. Ali verificaram demoradamente os estragos causados pelo incêndio e estudaram soluções práticas para o problema. Com eles o governador civil de Santarém e o presidente da Camara Municipal do Cartaxo. Outras pessoas ainda. Decidido ficou construir novo edifício no local do antigo, já que reparar este seria pouco prático e nada util. Calcula-se que a construção importe em 8 a 10 mil contos, embora haja ainda que realizar tudo, desde os projectos aos acabamentos.

CRIANÇAS
NA
QUADRANTE
INAUGURAÇÃO
DA HABITUAL
EXPOSIÇÃO DE
LIVROS INFANTIS
Av. Luís Bívar, 85-C
LISBOA

A SURDEZ
A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada
LISBOA Av. Almirante Reis, PORTO: Praça da Batalha, 8 75-1.º, E

SUGESTÃO
PARA
PRENDA
DE
NATAL
LENÇOS
Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços
Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179

PASSE O NATAL EM LONDRES...
PARTIDA 24 DE DEZEMBRO — REGRESSO 29 DE DEZEMBRO
PREÇO 2.900$00 (tudo incluído)
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA
AQUATUR TURISMO E VIAGENS
RUA CASTILHO, 201-B ● TELEFS. 65 43 20 - 65 43 30

OS PALESTINIANOS EM FACE DO TRONO JORDANO

I — AS PROVOCAÇÕES

AMÃ — A capital jordana já não é a capital da resistência palestiniana. No aeródromo, não se vê nenhum representante das organizações de comandos a receber o jornalista de passagem, para o orientar no inquérito a que irá proceder; da estrada que conduz à cidade, desapareceram as barreiras de fedayin; os palestinianos vestidos de leopardos com o dedo no gatilho da metralhadora, já não deambulam pelas ruas de Amã.

Por ERIC ROULEAU

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

A atitude do nosso motorista Ahmed, mudou por completo. Antes da guerra civil de Setembro, gabava-se de ser palestiniano e resistente e nunca se separava do seu «kelachnikoff», que pousava ostensivamente no assento dianteiro do taxi, e bastava-lhe exibir o seu cartão do El Fatah para atravessar as fronteiras «Sou um «fedayin» — gritava ele, ameaçador, quando algum soldado do Exército jordano ousava, apesar de tudo, proceder a um «contrôle» de identidade. Graças a Ahmed nunca tivemos necessidade de fornecer o mínimo documento justificativo para as nossas deslocações por zonas em princípio interditas aos jornalistas. Todo o reino hachemita, a seus olhos, era «território libertado» e a base da revolução palestiniana.

Depois da guerra civil, Ahmed deixou de ser quem era.» Antes de sair de Amã para nos levar ao Norte da Jordania, deu uma volta pelas livrarias da cidade. Apesar dos salvos-condutos que procurara obter junto das autoridades militares e do Ministério da Informação, procurava desesperadamente um retrato do rei Hussein para colar ao pára-brisas do carro. Apressava-se sempre a responder complacentemente a todas as perguntas que as barreiras do Exército (agora substitutas das anteriores de «fedayin») lhe faziam. Receando, com razão, que a sua origem palestiniana suscitasse a desconfiança dos seus interlocutores transjordanos, pretendia fazer-se passar por natural de Amã. Vexado, lembrava-nos, á guisa de justificação, que tinha 6 filhos e que «precisava de viver».

A honra em causa

Algumas semanas antes, os «fedayin» suscitavam o orgulho de uns, o terror de outros. Tanto podiam prender um fotógrafo de Imprensa que lhes parecesse suspeito como arbitrar um conflito de trabalho a favor dos assalariados.

A sua força impressionava: dispunham de carros blindados, de autometralhadoras, de «jeeps», de camiões, e até de luxuosos «Mercedes», e os seus veículos, geralmente atulhados de milicianos, armados até aos dentes, atravessavam a cidade como um furacão, ao som estridente das sereias. Os comerciantes dos «souks», prudentes ou receosos, corriam imediatamente os estores de ferro das suas lojas. Muitas vezes, uma troca de tiros com as forças da ordem suscitava o pânico. A população metia-se em casa até ao outro dia de manhã.

Se estas demonstrações de força indispunham tanto os meios de negócios como a «arraia miúda», vítima do marasmo, irritavam ao rubro o Exército do rei Hussein, privado das suas prerrogativas e cuja honra estava em causa.

— Os «fedayin» — diziam-nos, a este respeito, um jovem oficial, delapidaram a capital de simpatia de que beneficiavam. Comportavam-se como se estivessem em terreno conquistado. Quantas vezes fui detido na rua, revistado, interrogado por milicianos palestinianos! Não se importavam nada de «requisitar» os nossos carros, por vezes, mesmo, de nos injuriar. Consideravam-nos os guardiões da reacção!

O general Ali Abou Nawar, actualmente representante pessoal do rei, garantiu-nos que deixara de ir á cidade, precisamente para evitar «humilhações» que o obrigassem a puxar do revólver.

E assim, progressivamente, os oficiais do rei Hussein foram adquirindo o hábito de designar os «fedayin» pelo termo de «terroristas», o mesmo que os locutores árabes da Rádio Israelita utilizam; não era raro ouvi-los, nos momentos de cólera, mandar para o inferno «esses cães desses palestinianos e desses judeus».

Na sua maioria de origem beduína e respeitadores da autoridade real, estes oficiais superiores dificilmente suportavam as humilhações infligidas ao seu soberano e os atentados lançados contra o Estado hachemita. Este estava em plena decomposição.

Os serviços de segurança, furados pelos comandos, não tinham segredos para os homens de Yasser Arafat. As administrações, cheias de palestinos — muito mais evoluídos que os habitantes de origem transjordana — funcionavam ao «ralenti» quando não se colocavam mesmo á disposição dos «fedayin». Estes últimos, aliás, tinham criado, além disso, um poder paralelo, que comportava serviços de informação autónomos que lhes permitia viverem á margem da lei.

Em fins de Agosto, podia supor-se que o trono jordano existia apenas pela vontade de Yasser Arafat. Georges Habach, Nayef Hawatmeh e de outros dirigentes da Resistência, O seu «conselho nacional» — espécie de Parlamento — que se reuniu em pleno centro de Amã, sob a protecção de um exército de milicianos, adoptou resoluções que eram outros tantos desafios, se não mesmo injurias, para o rei Hussein, designado por alusão como um «traidor» e que iriam levar á transformação do reino hachemita numa «fortaleza da revolução popular total».

Daí a dias, efectuava-se — apesar da interdição formal das autoridades — um colóquio organizado pela União Geral dos Estudantes Palestinianos, ao qual compareceram em força jovens esquerdistas vindos do mundo inteiro. Felicitando os participantes por se terem vindo reunir «á sombra das espingardas da revolução», Arafat suscitava ovações intermináveis, ao comparar a Jordania á Alemanha nazi.

Um Ho Chi Minh árabe

A Imprensa da Resistência — em especial *Al Fath e Al Charara* (A Faulha), órgão da Frente Democrática — não cessava de denunciar o regime dos «carrascos do povo» e os «agentes estipendiados» da C. I. A., que, segundo essa Imprensa, povoavam o palácio real. Abou Iyad, o numero 2 do Fath, exprimia de todo o coração, o desejo de ver aparecer um Ho Chi Minh árabe, que transformasse Amã no «Hanói da revolução palestina».

O «leader» da Frente Democrática, Nayef Hawatmeh, dera um passo suplementar, ao retomar por sua conta — modificando-a ligeiramente — a palavra de ordem revolucionária dos bolchevistas em 1917: «Todo o poder á Resistência». Enquanto lançava este «slogan», afixado em grandes letras por todas as paredes de Amã, os seus militantes, de pistola-metralhadora a tiracolo, distribuiam panfletos convidando os soldados e os oficiais do exército real a «juntarem-se ás fileiras do proletariado e da revolução».

Declarando-se «marxista-leninista, livre de toda a obediência» dizia-nos que, para ele, a queda dos regimes reaccionários árabes — com o de Hussein á cabeça — era uma tarefa prioritária, sem a qual a libertação da Palestina do jugo sionista seria apenas um objectivo quimérico

A maioria dos dirigentes da Resistência entendia, contudo, que a tomada do Poder pelos «fedayin» não era desejável nem sequer possível Alguns deles estavam, ao mesmo tempo, persuadidos de que o seu comportamento e as suas tomadas de posição contribuíam para os isolar no seio da população e para lhes atrair sólidas inimizades no exército jordano, oferecendo, ao mesmo tempo, áqueles que juravam a sua perda, o pretexto para passarem á acção. Mas, como que impelidos por forças irresistíveis, multiplicavam aquilo que um deles qualificou, na nossa presença, de «provocações gratuitas» e continuavam perdidamente na sua corrida para o recontro sangrento e para a catástrofe.

Próximo artigo:

OS FALSOS CALCULOS

NOTA DIÁRIA

PASSAR À ACÇÃO

TEM A PALAVRA, minhas senhoras e meus senhores, o dr. José da Veiga Simão. Aqueles de V. Ex.as que não o conheçam, dir-se-á que tem quarenta anos, licenciou-se em Física na Universidade, foi bolseiro na Inglaterra, regressou a Portugal, fez concursos, ascendeu à cátedra. Desempenha presentemente e animosamente, as funções de ministro da Educação Nacional. Ouçâmo-lo:

«Uma das preocupações fundamentais do Ministério da Educação Nacional, relativamente à Universidade, é a de promover a elevação do nível da pesquisa nos diversos domínios da ciência. Na realidade, entende-se que não pode existir um ensino actualizado sem que os professores tenham uma directa vivência ou activa comparticipação no processo de alargamento do saber no campo das matérias que professam».

«Uma Universidade sem investigação é uma escola de mera reprodução de factos tantas vezes mal entendidos e em que professores e alunos absorvem, sempre em atraso, as conquistas científicas, integrando-as de forma inerte e estática no conhecimento humano, limitando-se a repeti-las sem espírito inovador e crítico, o qual só pode ser gerado nos que participam na evolução da ciência»

«Esta política implica necessàriamente que seleccionemos os domínios científicos em que investigamos e que se não multiplique o apetrechamento dispendioso, contrariando frontalmente a proliferação da mediocridade. Em face da carência dos meios humanos existentes, devemos paralelamente realizar todos os esforços possíveis para atrair cientistas portugueses espalhados pelo mundo e que lealmente queiram colaborar neste esforço de renovação».

«Recordêmo-nos que, não obstante deste ou daquele valor isolado, o que marca verdadeiramente uma Universidade são as escolas científicas que nela se desenvolvem. É a riqueza dos seus viveiros de investigadores e de professores que a afirmam no contexto cultural do mundo. Quando o professor que se afasta não deixa uma plêiade de discípulos, quando o egoísmo supera o sentido de servir, então a Universidade agoniza sem glória».

Estes são alguns tópicos, minhas senhoras e meus senhores, do pensamento basilar que exprimiu o actual ministro da Educação que pronunciou ao dar posse a alguns novos dirigentes do Instituto de Alta Cultura. Não se lhes chama «novos dirigentes» por terem sido agora nomeados, mas pelo que se presume que de novo possa reflectir a mentalidade de quase todos, a avaliar pelas posições que tentaram definir ao longo de alguns anos.

O que há de importante, precisamente, é a oficialização de atitudes e pensamentos que raras vezes conseguiam exprimir-se por serem com desconfiança considerados pelo menos como inoportunos. A sua força, porém, veio ao de cima, trazida na crista das ondas de um marulhar que vai pelo mundo e cujo fluxo e refluxo não deixou de vir até nós, a pontos de ser problema de que toda a gente ganhou consciência.

Últimos sinais à vista são os colóquios que estão a decorrer no Instituto Superior de Agronomia e a oração que ontem à noite pronunciou o prof. Jorge Horta na Sociedade de Ciências Médicas. Definiu este uma atitude, a da reflexão de tipo experimentalista, sem teimosias de ideias feitas, aceitar humildemente a lição que vier dos outros, tentar, ensaiar, não insistir no erro pelo propósito de salvar a face. Da lição deste mestre ficou de pé o repúdio do simples «magister dixit».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 — LISBOA

COMUNICADO

Para conhecimento e prevenção de iniciativas patronais no sentido de alterar os horários de trabalho em vigor para o pessoal ao serviço de estabelecimentos de venda ao público, na quadra festiva, o Sindicato vem esclarecer o seguinte:

1 — A alteração dos horários normais de trabalho, por decisão unilateral das entidades patronais, sem audiência do Sindicato, é ilegal e sujeita as empresas às penalidades previstas na lei;

2 — O Sindicato signatário já comunicou à União de Grémios dos Lojistas e aos Grémios interessados o seu desejo de discutir a fixação de horários especiais para a Quadra do Natal e Ano Novo;

3 — Nesta data o Sindicato solicitou já à Inspecção do Trabalho que fossem tomadas medidas preventivas, a fim de obstar a eventuais procedimentos ilegais das empresas interessadas;

4 — Os profissionais de balcão não devem obediência a quaisquer ordens ou instruções no sentido de alterar os horários de trabalho em vigor, desde que as alterações não tenham sido acordadas entre os Sindicatos e os Grémios com a aprovação posterior do I. N. T. P

5 — Qualquer solução das entidades oficiais para o assunto, sem que o Sindicato tenha participação no estudo da decisão a tomar é da exclusiva responsabilidade das mesmas entidades.

PELO SINDICATO
A DIRECÇÃO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIOLETTES AMERICAN SHOW

LIA UVA
vedeta internacional da canção

FOUR REBERTES
ACROBATAS e FANTASISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

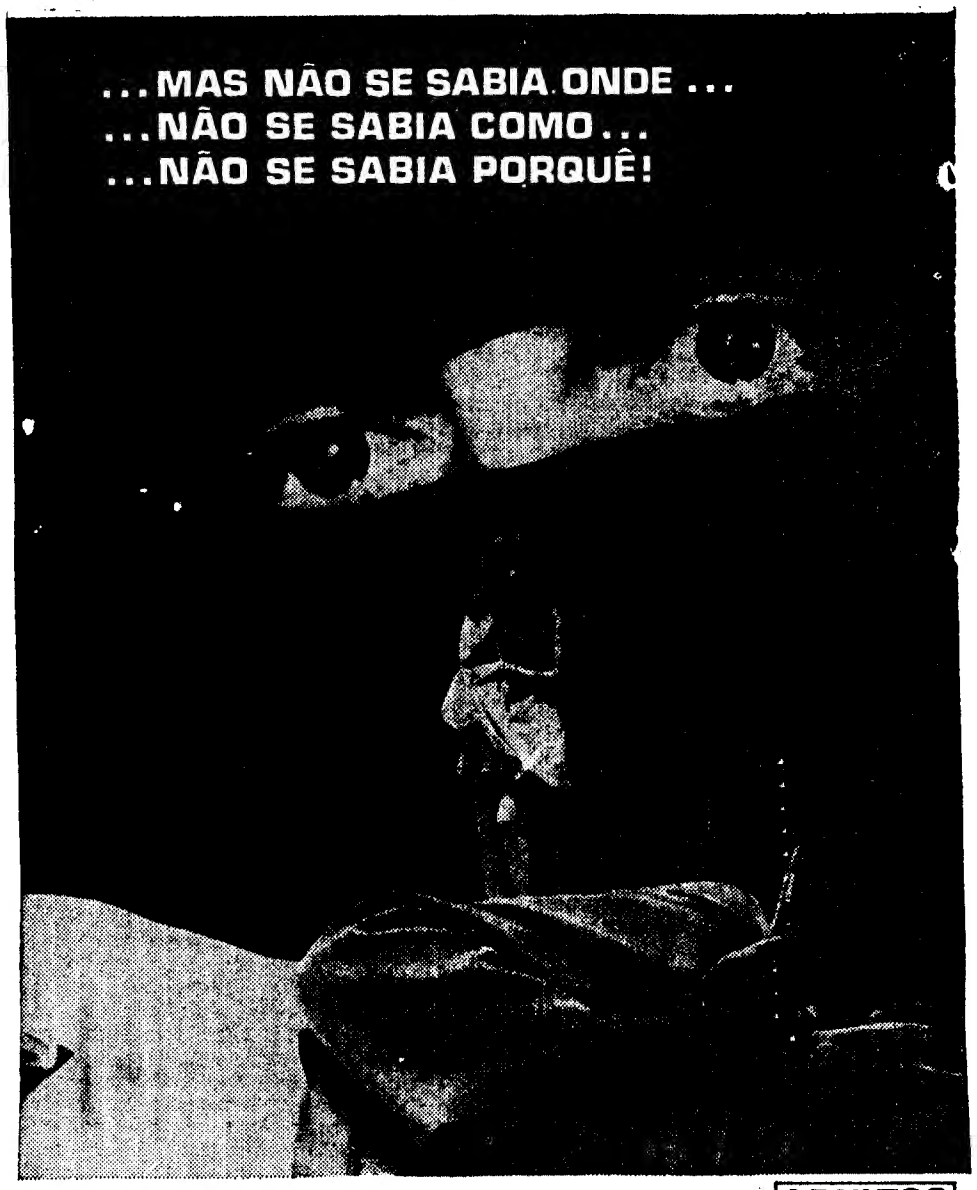
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O DIABO ENAMORADO

A DECISÃO ERA DE MATAR!

...MAS NÃO SE SABIA ONDE ...
...NÃO SE SABIA COMO...
...NÃO SE SABIA PORQUÊ!



ADULTOS

A COLÚMBIA FILMES apresenta
DAVID HEMMINGS
GAYLE HUNNICUTT
3 DEGRAUS PARA A MORTE
(FRAGMENT OF FEAR)
com WILFRID HYDE-WHITE·FLORA ROBSON·ADOLFO CELI
ROLAND CULVER and DANIEL MASSEY as Major Richens
Arg. de PAUL DEHN · Prod. de JOHN R. SLOAN Real. de RICHARD C. SARAFIAN

m.filme

HOJE às 21.30 ESTREIA no IMPERIO

Marceau vai ser «Candide»

HAMBURGO, 16 — (A. N. I.) — Marcel Marceau, famoso renovador do mimo, vai apresentar em princípios de Janeiro, no Teatro da Ópera de Hamburgo, um mimo-drama inspirado no «Candide», de Voltaire, com música de Marius Constant. O próprio Marceau representa o papel principal.

BAYREUTH 1971

BAYREUTH, 16 — (A. N. I.) — No Festival de Bayreuth de 1971 serão apresentadas cerca de trinta obras de Richard Wagner, sendo dado especial relevo a «Parsifal», «Lohengrin» e «O anel dos nibelungos». Este festival realiza-se entre 24 de Julho e 27 de Agosto. Os maestros escolhidos são Eugen Jochum, Sílvio Varisco, Karl Boehm e Horst Stein.

MARIA VITÓRIA

Hoje, às 20.45 e 23 horas
O enorme êxito de que Lisboa fala!

ADULTOS
• GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM OS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO • DORA LEAL

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...

JOSÉ VIANA no «Cozinheiro» do Hotel Portugal

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL, COM:
• NICOLAU BREYNER
A simpática actriz
• ANITA GUERREIRO
A atracção • RONY VALY
E no «compère»
• OCTÁVIO de MATOS
À frente de uma grande Companhia e de um escultural e espectacular «Ballet» Internacional!
• UM GRANDE SUCESSO, EM TRIUNFAL 3.º MÊS!!!

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável
4.ª SEMANA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista

O INOCENTE

AMANHÃ, Noite Popular, a preços reduzidos, com a mesma tabela das tardes de sábado. — Balcão: 10$, 15$ e 30$. Plateia: 30$ e 50$.

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
HOJE, ás 21.45 horas
ESTREIA
das peças de IONESCO
«O Novo Inquilino»
e
«O Rei Está a Morrer»
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Telef. 320000 — ADULTOS

LISBOA TEM MAIS UM TEATRO?
Não! Mas tem um mesmo teatro... na mesma sala... na mesma noite
2 PEÇAS DIFERENTES
2 ESPECTÁCULOS DE QUALIDADE
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

HOJE ÀS 21 HORAS
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET
HOJE ÀS 23 HORAS

A FARSA TRÁGICA
«O PROCESSO» de KAFKA
50% desconto para estudantes (Maiores de 17 anos)

A COMÉDIA
SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO
PARA MAIORES DE 17 ANOS

2 ESPECTÁCULOS DIFERENTES NO MESMO DIA!

CASA DA COMÉDIA

Marcações T 67799
Hoje e todas as noites às 22 h e sáb. dom e feriados sessões às 16 h

ESPECTÁCULO VALLE INCLÁN
(Maiores 17 anos)
Subsidiado Fundo Teatro

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
SÓ ATÉ DOMINGO
O PROGRAMA DAS NAÇÕES
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO
Um espectáculo inédito e grandioso

AMANHÃ:
À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.
À noite, ás 21.30 (M. 12 anos)

DIA 22, ESTREIA:
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
ás 21.30 M. 6 anos

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

ESTA NOITE NO TRINDADE

A Companhia do Teatro Nacional estreia um espectáculo ionesco

Duas peças de Ionesco sobem esta noite á cena no Trindade, constituindo o primeiro espectáculo da temporada da Companhia do Teatro Nacional (titular: Amélia Rey Colaço). São elas «O Ultimo Inquilino» e «O Rei Está a Morrer», representativas de dois momentos algo distintos da dramaturgia daquele autor franco-romeno.

Eugéne Ionesco, hoje um (quase) tranquilo académico de 58 anos, nasceu na cidade romena de Slatina para abandonar o país em 1938 e instalar-se definitivamente em Paris, que já visitara com frequência (a mãe era de origem francesa). A sua carreira dramática iniciou-se em 1950, ano da estreia de «A Cantora Careca» e «A Lição». Sucessivamente foram sendo publicadas e encenadas outras peças do autor: «As Cadeiras», «Vítimas do Dever», «Amadeu», «Jacques ou a Submissão», «O Quadro», «O Rinoceronte» (que o T. E. P. montou brilhantemente há anos), «O Rei Está a Morrer», «O Peão do Ar», «O Ultimo Inquilino».

Numa primeira fase as obras de Ionesco, breves e densas de significado, foram quase exclusivamente representadas por grupos de vanguarda. É conhecido o célebre espectáculo Ionesco do Théatre de la Huchette, de Paris, que se mantém no cartaz há duas décadas esgotando repetidamente a lotação. Na década de sessenta, apesar da sua relativa fidelidade ao que hoje se chama *anti-teatro*, Ionesco iria experimentar formas mais amplas e popularizáveis.

Uma encenação francesa

O espectáculo duplo do Nacional tem a curiosidade de apresentar uma encenação do francês Jacques Mauclair («O Rei Está a Morrer»), «O Ultimo Inquilino» é da responsabilidade cénica de Pedro Lemos.

Nos dois elencos veremos José de Castro, Mariana Rey Monteiro, Madalena Sotto, Pedro Lemos, Henriqueta Maia, Palva Raposo, João Perry, Luís Filipe, Elisa Lisboa e Rui Pedro.

«O INOCENTE»

No Maria Matos continua em cena «*O Inocente*», de Calvo Sotelo, com Igrejas Caeiro no protagónista. O elenco inclui também Costa Ferreira, Manuela Maria, Hermínia Tojal, Fernanda Montemor, Mário Pereira, Gilberto Gonçalves, Ruy Furtado, Adelaide João e Virgílio Marques.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA
tr ORLANDO NEVES
e
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado aos domingos p/ descanso da companhia
ADULTOS

UM TRIO SENSACIONAL NUMA LUTA COM ARMAS E SUBTILEZAS CONTRA OS EXÉRCITOS DE DUAS NAÇÕES!
UM TRIO SENSACIONAL... CONTRA TUDO E CONTRA TODOS!
A COLUMBIA FILMES apresenta
TONY CURTIS ★ CHARLES BRONSON ★ MICHELE MERCIER

NEM SEMPRE SE PODE GANHAR...
(YOU CAN'T WIN 'EM ALL)
M/12 anos
com PATRICK MAGEE
Cenário de LEO V. GORDON
Arg. de GENE CORMAN
Real. de PETER COLLINSON • Prod. de GENE CORMAN • PANAVISION • TECHNICOLOR
AMANHÃ ESTREIA NO EDEN

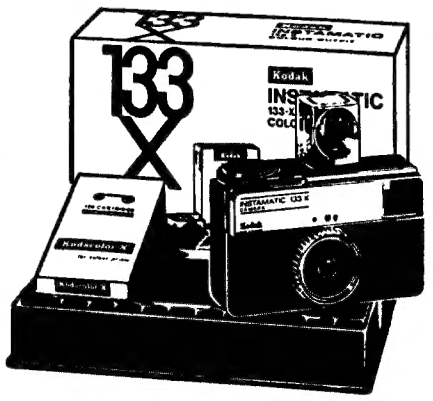
TEATRO VARIEDADES
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.
prossegue a vitoriosa carreira da
SUPER REVISTA DE LUXO
«...E O ZÉ FAZ TUDO!»
DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA

Restaurante Típico
Rua Diário de Notícias, 107
Telef. 32 83 07
«PRATOS DO DIA»
PARA OS SEUS TRADICIONAIS ALMOÇOS:
2.ª feira — Cozido (à portuguesa)
3.ª » — Caldeirada (a fragateira)
4.ª » — Dobrada (à moda do Porto)
5.ª » — Chispalhada (à Mesquita)
6.ª » — Bacalhau no forno c/ açorda
Sábado — Feijoada (à portuguesa)
(Na lista diária ainda os famosos petiscos da «Tia Adelina»)
A NOITE — Jantares e Ceias c/ Fados e Guitarradas

PIANOLA
ALTA FIDELIDADE RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA — PORTO

Prenda este sorriso com Kodak

Ilumine o mais belo sorriso de Natal oferecendo a prenda sonhada: a câmara fotográfica Kodak Instamatic-X,® a única com flash sem pilhas!
E por que não oferecer, também, uma câmara de filmar? É tão fácil filmar com uma câmara Kodak Instamatic® como tirar uma fotografia!
Complete a alegria deste Natal com produtos Kodak. Prove que sabe escolher cuidadosamente as prendas que oferece. O que todos gostam de receber.
Prolongue o seu Natal com Kodak



CÂMARAS Kodak PELÍCULAS
Exija produtos Kodak onde vir este símbolo

SEIS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PROPOSTAS NO ÚLTIMO DIA DO COLÓQUIO DO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

A inserção do Ensino Superior Agrário, e os princípios básicos da Reforma do Instituto Superior de Agronomia, foram os temas debatidos no último dia do colóquio que, com base nos estudos elaborados por um Grupo Dinamizador, decorreu desde segunda-feira naquela escola. Entre as inovações sugeridas conta-se a da criação de seis licenciaturas, duas das quais (Agronomia e Silvicultura) ainda com diversas especializações.

Analisando alguns aspectos decorrentes da apreciação geral do problema, salienta o Grupo Dinamizador que «*a futura evolução das estruturas do ensino superior agrário está profundamente condicionada pela política geral a adoptar na projectada reforma, relativamente às funções a atribuir à Universidade, à interpenetração desta com a Sociedade, ao grau e natureza da autonomia e à concretização duma verdadeira democratização do ensino.*

E acrescenta-se que «*de igual modo terão reflexos da maior importância as decisões que forem tomadas relativamente à possível estruturação de departamentos e ao modelo de governo, desde o nível da Universidade até ao da mais simples unidade de investigação e ensino; o mesmo se aplica relativamente às soluções a adoptar no que se refere aos problemas do pessoal docente, investigador e de outra natureza, e do pessoal discente*».

Em concreto propõe-se que o Conselho Geral, presidido por um vice-reitor, seja constituído por todo o pessoal docente e qualificado de investigação e por representantes dos estudantes, do restante pessoal e dos antigos alunos. Entre as suas atribuições contar-se-iam as de aprovar os diplomas básicos do I. S. A., dos programas de acção e dos orçamentos anuais, e as de eleger o Conselho Directivo, o director e os subdirectores.

Quanto ao Conselho Directivo devia ser constituído pelo director e subdirectores (por ele, aliás, eleitos) e representantes, também eleitos, por escrutínio secreto, das diversas categorias de docentes, pessoal de investigação e administrativo, e dos estudantes. Competindo-lhe uma função de orientação geral de administração e do Governo do I. S. A., além do já referido deveria ter a seu cargo a elaboração dos estatutos e regulamentos do Instituto.

Passando a apreciar os aspectos específicos do ensino superior agrário, o Grupo Dinamizador propõe que *carreiras* a proporcionar aos diplomados pelas Faculdades de Ciências Agrárias se possam agrupar do seguinte modo: produção agrícola; produção florestal; produção pecuária; industrias; ensino; investigação; extensão; direcção de serviços oficiais e de organizações privadas.

LICENCIATURAS E ESPECIALIZAÇÕES

Refere-se depois a necessidade de cursos de actualização, reciclagem, especialização e investigação, a realizar de acordo com uma política de *educação permanente* e com as actuais possibilidades de extensão universitária na futura unidade que sucederá ao I. S. A. Salienta-se ainda o interesse das cadeiras básicas propedêuticas poderem ser comuns a diversos cursos e de haver uma ampla maleabilidade que permita uma fácil e rápida modificação dos *caminhos* e de outros aspectos estruturais do ensino superior agrário.

Finalmente propõe-se a existência de seis licenciaturas, a saber: Agronomia; Pecuária; Industrias agrícolas; Silvicultura; Tecnologia florestal; Arquitectura paisagista.

Em Agronomia prevê-se que haja as seguintes especializações: Agricultura; Horbofruticultura; Sanidade vegetal; Engenharia rural; Economia e sociologia rural. Por sua vez, também em Silvicultura se admitem três especializações: Silvicultura; Ordenamento de recursos naturais (Silvopastoricia, caça e pesca); Economia florestal.

Presidiu ás sessões da manhã o eng.º agr. Carvalho Cardoso, técnico da Estação Agronómica Nacional, que foi secretariado pelo estudante Leonel Fadigas e pelo eng.º agr. Crespo Folgado, assistente do I. S. A. As sessões da tarde foram presididas pelo eng.º agr. Gomes da Silva, assistente do I. S. A. e técnico da Fundação Gulbenkian, secretariado pelo eng.º agr. José Oliveira e pelo estudante Arnaldo Silva.

OS TRABALHOS DE ONTEM

A existência de uma assembleia geral pressupõe uma reestrutura da Universidade, problema que foi debatido ontem á tarde. De acordo com os estudos do grupo, foi proposta uma estrutura formada por uma assembleia geral órgão hierárquico de cúpula, um conselho universitário, assessoriado por comissões diversas e uma comissão executiva (reitoria) á qual se ligam os vários serviços administrativos e de apoio. Segundo o mesmo documento, «*a assembleia geral é formada por todo o pessoal docente e investigador e por representantes, por cada unidade de ensino e de investigação, do restante pessoal, dos estudantes, dos institutos de investigação não universitários e dos sectores socioeconómicos interessados*».

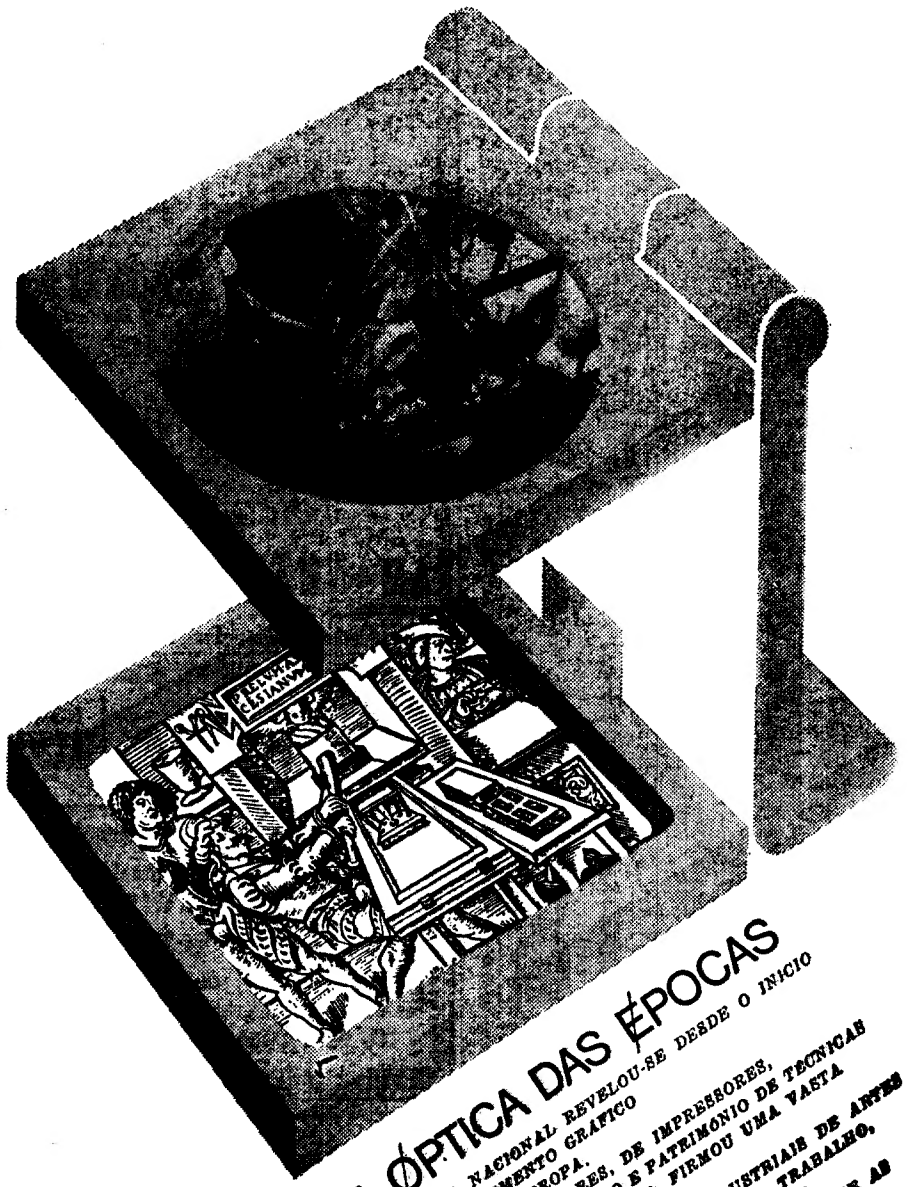
Abordando, primeiramente problemas relacionados com os métodos pedagógicos, o colóquio permitiu a exposição de teorias francamente inovadoras no que respeita a exames, períodos escolares material didáctico, etc. Com base no estudo do grupo, foi afirmado que «*aulas do clássico tipo de exposição são de abolir.*

No que respeita aos períodos escolares propõe-se que o ano seja dividido em semestres, conduzindo a um tempo efectivo de ensino mais longo que o actual.

PRÉ-SALÁRIO PARA ESTUDANTES

Pensando na utilidade social do estudante, o grupo de trabalhos do I. S. A. defende «*a atribuição de pré-salário generalizado e abolição dos precários e indesejáveis sistemas de «bolsas»*». Acrescenta-se por outro lado, que a «*Universidade, independente de forças externas, terá de fazer o enquadramento do estudante no contexto geral da sociedade ensinando-o a situar nesse contexto os diversos ramos de conhecimento e a manter um papel crítico sobre a sociedade, para poder ser um elemento activo dessa sociedade*».

Quanto ás associações de estudantes, «*aceitam-se os princípios orientadores das Associações de Estudantes. Estas, cuja existência se tem por essencial, representam todos os estudantes, têm como funções principais além da defesa dos interesses destes enquanto membros da Universidade e da Sociedade a complementarização da formação integral do estudante, cultural, humanística e profissionalmente. Defende-se a sua neutralidade política e religiosa*».



Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A MELHOR PRENDA DE NATAL

Tecnicimento — Sociedade Geral de Construções, Lda., Av. 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa-1, T. 539773 e 539774, tem para venda: Em Cascais, moradias preços 1.600 e 1.700 contos e lotes de terreno para moradias preços 500 e 600 contos, também pode construir moradias por encomenda ao gosto do comprador. As moradias e terrenos ficam perto da estação — Em Parede, moradias a 300 metros da estação, preço 800 contos cada — Em Carcavelos, moradias a 800 metros da estação, preço 900 contos, não há mais perto da estação para venda — Andar com 4 div. boas, 2 pequenas, 2 c. banho, cosinha e despensa, perto do Hotel Praia Mar, a 50 metros da marginal, em Carcavelos, preço 450 contos — Quintarola com 3.400 m2. perto do Estoril, murada, não tem casa, tem água, luz, telefone e estrada alcatroada junto, preço 400 contos — Na Costa da Caparica, moradias junto à praia, preço 700 contos. As moradias que são novas, com construção e acabamentos do melhor que é possível fazer caixilharia em alumínio, paredes duplas, cosinhas e casas de banho em mármore e azulejos decorativos, são construídas pela nossa firma e somos proprietários de tudo que anunciamos e os preços são sujeitos a oferta. Também compramos terrenos para prédios e moradias e fazemos construções por empreitada e em sociedade com os donos de terrenos. Quando o escritório está fechado dão-se informações pelo T. 771064, residência do sócio-gerente.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

FILIPE NOGUEIRA: BOM-SENSO E BOAS ESTRADAS

No céu esteja quem inventou as terças-feiras. Duas ou três rubricas sem direito a notícia, o filme de longa metragem a incitar ao êxodo da crítica — e pronto, o dia foi-se, passem cá muito bem. Ah, como deve ser bom fazer a crítica no Luxemburgo, com seus filmes a passar diàriamente na televisão! Isso é que deve ser dormir, caramba.

Eu sei que é muito feio bocejar diante das pessoas. Desculpem. Ora estava eu dizendo que nas terças-feiras... Já agora espero que não levem a sério ou seja: que não tomem as palavras acima senão como mandatárias de um grande desespero. Às terças-feiras (agora sim, agora é a sério firme) é o deserto televisivo. Mal feito. Aliviavam às segundas-feiras (transferiam o Aldónio Gomes, por exemplo) ou as quintas-feiras. O mau bem repartido até talvez nem parecesse tão mau, n'era?

Claro, quanto se diz não fica referido para a terça-feira de ontem. Recordam-se que estava programado o terceiro folhetim sobre o Beethoven, escrito, apresentado e interpretado pelo jovem Baremboim. Não demorava muito tempo, mas as rubricas não se medem aos palmos. A propósito: constou que a dita série do Baremboim se compunha de uma dúzia de episódios, e ainda agora vamos no terceiro. Iremos ver Baremboim a toque de caixa se se pretender esgotar a série este ano das comemorações.

Enfim. A terça-feira com a presença de Baremboim e de Beethoven ficava a salvo do inferno. Simplesmente, Baremboim não veio (uma vez mais) para ceder o lugar á notícia sobre as modificações do trânsito em algumas ruas da Baixa. Longe de mim a ideia de protestar. Havia urgência na notícia, portanto utilidade flagrante. A Beethoven o que é de Beethoven, ao Natal o que é do Natal. Além disso, os programas podem ser alterados. Está na lei e no bom-senso. Minha estranheza tem outras razões. Imaginem que no «Logo á noite» do programa á hora do almoço a própria televisão indicava a existência do Baremboim. Isto dá-nos bem a medida da velocidade com que se improvisa na nossa televisão.

De maneira que a terça-feira de ontem ficou reduzida ao «Sangue na Estrada». Já aqui se disse, não sei quantas vezes, da importância de uma rubrica como «Sangue na Estrada» numa televisão como a nossa e num tema que também é nosso. Simplesmente, «Sangue na Estrada» arrasta penosamente a sua quase vida, quase morte quinzenal, pois uma rubrica morre se não puserem á sua disposição todos os meios para viver.

Ontem, J. Filipe Nogueira referiu-se longamente aos vários desastres ocorridos em determinado local da auto-estrada. A intervenção de Filipe Nogueira, toda ela assente na razão e no bom-senso, baseava-se num comentário do dr. Vítor Direito, na secção «De vez em quando» do nosso jornal: nesse mesmo local o perigo aumenta quando chove e acontece que, até á data, nenhum aviso lá foi posto para evitar males maiores. Tal facto não se compreende quando a principal função da polícia da estrada é preventiva e não repressiva.

Este facto entre tantos demonstra á sociedade que só o bom-senso e a educação cívica da grande maioria dos condutores portugueses tem evitado que mais sangue corra por essas estradas. O que a maioria dos condutores precisa não é de educação cívica: é de boas estradas, de boa sinalização, de bom piso, de boas condições de navegabilidade. Precisam que lhe sejam poupadas as «armadilhas» da auto-estrada e muitas outras. Porque em casos tais não há educação cívica que lhes preste...

Repete-se: poderia ser muito importante a acção de «Sangue na Estrada». É preciso dar-lhe uma vida nova. É preciso arrancá-la da hibernação em que jaz há tanto tempo.

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias: «A Viagem», original de Fausto Correia Leite; 16 e 40. Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pousa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere — O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: «Estante»: Coração, de Edmund de Amicis, programa de Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 20.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Miradouro do mundo; 21 e 25: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: No III centenário do nascimento de Beethoven, repetição da IX Sinfonia, interpretada no Tivoli, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, pelo coro «Orfeão de Pamplona» e pelos cantores: Zuleika Saque; Maureen Guy; John Mitchinson e Kurt Wildmer, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Música de vanguarda; 6 e 48: O Grupo Coral «Liederkranz de Otemberga», sob a direcção de Paul Forster — Unsere Berge — Schlafwandel (Hegar); 17: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 17 e 44: Quarteto n.º 3 (Bela Bartok), pelo Quarteto Húngaro; 18: Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christof, 18 e 30: Transmissão do Tivoli do X Concerto da série «Concertos da Emissora Nacional», e em que participam a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o coro «Orfeão de Pamplona» e os cantores: Zuleika Saque; Maureen Guy, John Mitchhinson; Kurt Widmer sob a direcção do maestro Efrem Kurtz; 20 e 45: O pianista Hans Richter-Haaser; 21: História de Portugal pelo prof. dr Damião Peres: 21 e 55: Intercambio musical — Festival de Salzburg de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca); Parte de um concerto por solistas da Orquestra Filarmónica de Berlim; 21 e 55: Temas Sociológicos, pelo dr Carlos Cunha; 22 e 05: O Pássaro de Fogo—Suite de Bailado—(Tchaikovsky), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Erich Leinsdorf; 22 e 35: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Obras de Mendelssohn, para piano: 0 e 05: 3.º Acto da ópera «O Galo de Oiro» (Rimsky-Korsakoff); 0 e 45: Sonata n.º 12, em mi bemol maior (Galuppi) Cravo Giordani Sartori: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Prefácio; 19 e 20: Universidade no Mundo 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: Um ritmo; 18 e 30. Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal: 20 e 07: Festival; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rabbiaiac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O Desporto no mundo, 22 e 03: Impacto: 22 e 30: Quando o telefone toca; 0 e 02: «P.B.X.»; 2: Contacto; 1 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 9 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arouto da Verdade; 22 e 03: O Santo: 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

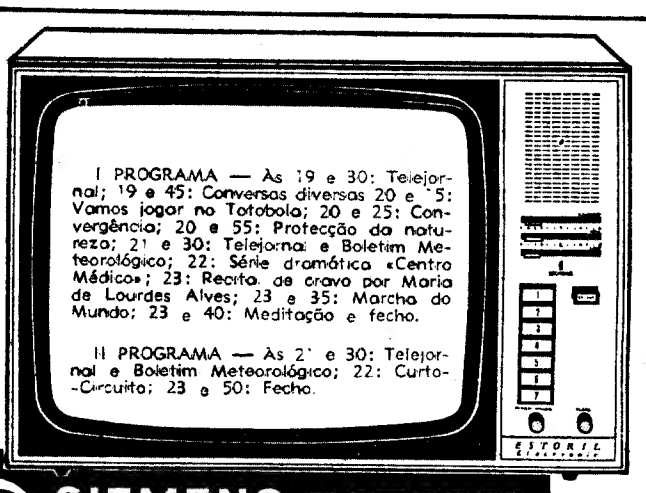
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Paris; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando 2: Êxitos do disco; 21 e 30: Passatempo; Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada: 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 1 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Vox de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



I PROGRAMA — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conversas diversas 20 e 05: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Convergência; 20 e 55: Protecção da natureza; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Série dramática «Centro Médico»; 23: Recita de cravo por Maria de Lourdes Alves; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite, cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: No Mundo da Arte; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: A Fera Amansada (comédia musical); 23 e 40: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: «O Jogo da Vida»; (no 1.º programa em 5-3-70); 23: Imagens da Poesia Europeia (no 1.º programa em 20-11-70); 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

AOS SRS. COMERCIANTES E PARTICULARES

LEILÃO

HOJE E DIAS SEGUINTES, ÀS 15 E 21 HORAS

Serão postos em praça na Rua Poço dos Negros 16 os bens a seguir discriminados:

VESTIDOS DE LA PARA SENHORA — CAMISOLAS E CASACOS DE LA PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA — «CACH-COLLS» — CALÇAS PARA SENHORA — COMBINAÇÕES DE MALHA PARA SENHORA — CASACOS PARA DORMIR — CASACOS DE CRIANÇA COM CAPUZ — TECIDOS DIVERSOS — ROUPÕES DE FELTRO — LENÇÓIS — «ÉCHARPES» — BLUSAS PARA SENHORA — FATOS DE BANHO PARA HOMEM E SENHORA — «PULLOVERS» — TRAVESSEIROS — BABETES — SACOS DE PAO — LENÇOS PARA HOMEM — GORROS — MEIAS PARA SENHORA — PEÚGAS PARA HOMEM — PIJAMAS, ETC., ETC.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º LISBOA TELEFS.: 4 59 34 - 4 62 59

CENTO E TRINTA SINALEIROS ORIENTAM O TRÂNSITO NATALÍCIO

— Estão habituados a um percurso e não acertam com as modificações da quadra — queixava-se-nos (é o termo) o sinaleiro António Fernandes Leitão, postado esta manhã no cruzamento da Rua Garrett com a Rua Serpa Pinto.

Aquele sinaleiro, com muita paciência, lá ia dizendo aos automobilistas distraídos que não podiam descer a Rua Garrett — e a tods apresentava duas alternativas: voltar á esquerda, ou volar á direita, isto é, impunha-lhes o piso da Rua Serpa Pinto.

— *Logo á tarde é que vai ser o bom e o bonito* — disse-nos ainda o paciente sinaleiro — *Vem toda a gente fazer compras de automóvel... Vão discutir comigo, é o mesmo todos os anos. Isto é um ofício dos diabos!*

Em cerca de vinte e cinco automobilistas um ignorava a proibição de descer a Rua Garrett quando chegava ao cruzamento daquela artéria com a Rua Serpa Pinto.

— *Até ao dia 6 de Janeiro há tempo para aprender* — filosofou o sinaleiro.

«Até agora tudo bem, mas...»

Apesar de as alterações ao trânsito terem sido tornadas públicas através dos jornais, da televisão e das estações emissoras, a verdade é que a *surpresa* obrigará a manobras bruscas, a certas expressões em que sobressaía o calão lisboeta e o rictus que fariam a delícia de um operador cinematográfico...

Essa *surpresa* foi presenciada por nós, por exemplo, no extremo sul da Rua 1.º de Dezembro, onde o acesso de veículos ao Rossio foi fechado.

Ai, os automobilistas tinham de subir a Rua do Carmo e seguir o itinerário prescrito que os poria no Rossio.

— *Acha o trânsito difícil?* — perguntámos ao condutor (Manuel Gonçalves da Silva) de um «ovo» apetrechado com uma cabina de carga.

— *Até agora não. Até agora tudo bem, mas há-de chegar o momento, lá mais para a tarde, e nestes primeiros dias, em que tudo isto será uma confusão dos demónios.*

Os motoristas de táxi satisfeitos

Impunha-se ouvir um motorista de táxi. O entrevistado é o sr. Carlos Tavares dos Reis:

— *As alterações beneficiam-nos. Podemos andar mais, fazer pequenos circuitos sem dificuldade. O senhor está a ver o que seria de nós, nesta quadra, com o trânsito dos outros dias... As pessoas que vêm ás compras não nos ligavam nada. Pois se a pé chegariam mais depressa do que se utilizassem o táxi... Isto para nós é bom: fazemos boa folha e servimos melhor o cliente.*

... Os pneus, um tanto surpreendidos, circulam na cidade: oxalá a *surpresa* se transforme, amanhã e depois, num hábito (embora temporário)

Aliás, há *quem* oriente: as diversas medidas de trânsito que entraram hoje em vigor, e se prolongam até 6 de Janeiro, exigiram o serviço de 130 sinaleiros.

Prosseguiram as conversações Rui Patrício-López-Bravo

Prosseguiram esta manhã, no Palácio das Necessidades, as conversações do ministro das Relações Exteriores de Espanha, eng.º Lopez Bravo, com o seu colega português, dr Rui Patrício. Nas conversações, que prosseguiram á tarde, tomaram parte as mesmas personalidades que, como noticiámos ontem, já nelas intervieram.

Entretanto, o minisro Rui Parício ofereceu ao estadista do país vizinho um almoço no Palácio de Seteais, no qual participaram diversas individualidades. O jantar é, por sua vez, oferecido pelo ministro espanhol ao dr. Rui Patrício, na Embaixada de Espanha

Amanhã, quarto e ultimo dia da sua estada em Portugal, o ministro Lopez Bravo visitará a Fundação Gulbenkian, regressando ao seu país ao princípio da tarde. Espera-se que antes, seja dado conhecimento publico do resultado das conversações.

2.º Curso de Gastrenterologia

Organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, dirigida pelo prof. Frederico Madeira, iniciou-se hoje (e prolonga-se até 19) o 2.º Curso de Gastrenterologia para Pós Graduados.

De manhã, o dr. D. A. W. Edwards, do Central Middlesex Hospital e do University College Hospital de Londres, apresentou uma comunicação sobre «Dispagia». À noite, há uma mesa-redonda, orientada por aquele cientista, sobre «Métodos de diagnóstico das afecções do esófago».

Tomou posse o presidente do Conselho Superior da Acção Social

O ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, conferiu posse, ao fim da manhã ao dr. José Carlos Ferreira, no cargo de presidente do Conselho Superior da Acção Social.

Num pequeno discurso de circunstância, o dr. Rebelo de Sousa aludiu ás funções daquele Conselho, «um órgão comum aos dois Ministérios», e afirmou a maior satisfação ao confiar a sua presidência ao dr. José Carlos Ferreira.

Falando a seguir, o empossado teceu várias considerações sobre a sua carreira no Ministério das Corporações, tendo acentuado: «*Partidário que sempre fui de uma política de franca promoção social, creio — com o sr. Presidente do Conselho — que o Estado Corporativo é um Estado de Justiça social, e com ele igualmente afirmo que o corporativismo continua a ser válido — cada vez mais válido — como organização e como doutrina*».

VET CLUBE

No Hotel Flórida, decorre amanhã a reunião-almoço mensal do Vet Clube de Lisboa. Preside o prof. Silva Leitão, fazendo a palestra regulamentar o prof. Victor Buescu, que falará sobre «Figuras relevantes da cultura romena».

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 190211
JANTARES DANÇANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S N I
Maores 30 anos

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto ate ás 3.30 h
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536050
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHA

APÓS AS REFEICÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

NO NATAL OFEREÇA DISCOS
OU CHEQUE DISCOS
ESTAB. MELODIA
PORTO
RUA DE S.ta CATARINA, 360
RUA DE S.to ANTÓNIO, 35
LISBOA
RUA DO CARMO, 23
T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

NATAL DOS FUMADORES
CHARUTOS PORTUGUESES
D. PEDRO
PARA FUMADORES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS
Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa

Feira ESPECIAL de Têxteis domésticos roupas caseiras e alcatifas
em Francfort/M.
13 e 17 de Janeiro de 1971
Para informações, cartões de ingresso a preço reduzido e alojamento
LASSEN TRANSPORT, LDA.
LISBOA — Av. D. CARLOS I, 42-6.º
Tel. 669092/3/4/5

Necrologia

FALECIMENTOS

Raul Lopes Figueira

Em Luanda, onde residia há 50 anos, faleceu o sr. Raul Lopes Figueira, de 76 anos, natural de Lisboa, aposentado da Imprensa Nacional da capital angolana, casado com a sr.ª D. Joana Flávia Neves Figueira, pai da sr.ª D. Lucienne Neves Figueira do sr. Gonçalo Neves Figueira, funcionário publico em Carmona, casado com a sr.ª D. Celeste Figueira, e dos srs. João e Carlos Neves Figueira empregados comerciais em Luanda, e tio da professora do ensino primário sr.ª D Maria Helena Teles Grilo Ferreira Brandão Figueira Grilo casada com o sr. Miguel Miranda Grilo e do sr. Rui Manuel Teles Grilo Ferreira Brandão Figueira, funcionário técnico da Junta Autónoma de Estradas de Angola, esposo da sr.ª D. Maria Olímpia Faria Rodrigues Brandão Figueira e como aquela professora, filho do falecido administrador de circunscrição Alvaro Lopes Figueira e da sr.ª D. Maria Fernanda Teles Grilo Ferreira Brandão Figueira.

Era irmão da sr.ª D. Ilda Maria Lopes Figueira, do sr. Carlos Maria Eduardo Lopes Figueira, funcionário da Cidla e do jornalista Luís Figueira, redactor do nosso prezado colega «o Século».

Coronel dr. Armando Larcher

Faleceu no passado dia 11, o coronel dr. Armando Larcher antigo director dos Serviços de Censura á Imprensa Só agora a notícia se tornou conhecida, por expressa determinação do extinto.

O coronel dr. Armando Larcher, era natural de Lisboa e nascera em 1891, pelo que contava 79 anos. Concluíra o curso da Escola de Guerra em 1913 e licenciara-se ainda em Filosofia e em Farmácia, pela Universidade de Coimbra Tirara também o diploma da antiga Escola Normal Superior.

Combatera em França durante a primeira Guerra Mundial, e depois foi 2.º comandante da Escola Prática de Infantaria e exerceu o professorado nos liceus de Faro e de Passos Manuel, em Lisboa Professor ainda no Colégio Militar e, em 1944, era nomeado director dos Serviços de Censura á Imprensa, cargo que abandonou em 1959. Ao mesmo tempo fora nomeado também pelo Governo para seu delegado na Companhia Carris de Ferro de Lisboa e representante do Estado no conselho fiscal da Hidro-Eléctrica do Zêzere.

Era casado com a sr.ª D. Isabel da Cruz Almeida Larcher, pai da sr.ª D. Maria Helena Almeida Larcher Esteves Brinca, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Mário Esteves Brinca e avô do sr. eng.º Armando Larcher Brinca, casado com a sr.ª D. Maria Emília do Nascimento Brinca, e da sr.ª D. Isabel Larcher Brinca Miranda Barbosa, casada com o sr. dr. Diogo Miranda Barbosa.

Amanhã ás 11 e 30, na igreja de Nossa Senhora do Loreto ao Chiado é rezada missa do sétimo dia.

FUNERAIS

D. Esperança de Jesus Duarte Simões Aguiar

Da igreja de São João de Brito saiu esta manhã, para a cidade da Guarda o funeral da sr.ª D Esperança de Jesus Duarte Simões Aguiar, de 64 anos, natural da Guarda, casada com o sr. Vital de Aguiar industrial, mãe do sr. dr António Julio Simões Aguiar casado com a sr.ª D. Maria Manuela Almeida Carmona Aguiar; irmã das sr.as D. Filomena Duarte Simões e D Dolores Duarte Simões e dos srs José Duarte Simões e Manuel Duarte Simões e tia do nosso prezado camarada João Coito, chefe da redacção do «Diário de Notícias».

A «plasticidade» e o «absurdo» das personagens dramáticas de Valle-Inclán (em cena na Casa da Comédia)

Tanto quanto o teatro reflecte e sublima as imagens reais da vida, ora na expressão do dramático, ora no grotesco, esta e aquela em idêntica linha de conduta quando o dramaturgo caricatura a humanidade e a transforma em figuras cénicas ressurgidas das suas próprias multivivências de poeta, a representação verbal e mímica adquire as dimensões ideais do universo. Tal a valorização do diálogo, da máscara, da plasticidade corporal, do absurdo das personagens, o «esperpento» cuja significação ultrapassa a quase vulgaridade do termo para adquirir, sobretudo com Valle-Inclán, o significado mais profundo do «extravagante».

Seria desnecessário procurar, para sumula da intensidade criadora do extraordinário escritor teatral galego contemporâneo melhor definição — não como limite de possibilidades, mas como perspectiva de arte — dadas as palavras escritas por Francisco Nieva nas «Virtudes Plásticas del Teatro de Valle-Inclán» publicadas no n.º 82 de «Primer Plano».

«O não razoável e o absurdo do estilo de Valle-Inclán reflectem, indiscutivelmente, o não razoável e o absurdo da própria vida na realidade espanhola do seu tempo.»

Mas este tempo de Don Ramón *«o de amor ao passado e de frequente desejo de destruir esse passado»*, parafraseando (agora) Gomes de la Serna, criou em Espanha, devido exclusivamente á pena de Valle-Inclán, uma plasticidade de linguagem, ao pôr nas personagens do absurdo palavras da gíria, academizadas pelo seu teatro exemplar.

Prolífero escrevia com facilidade, tendo atingido deste modo a incomparável virtualidade verbal de um grande mestre da «nova língua» nacional, mesclada de arcaísmos da Galiza, criando, até, falsas expressões regionais para avalorização do texto da sua obra dramática: onde a musicalidade das palavras teria de estar unânime com o cromatismo cénico das personagens e da iluminação.

TEATRO EXPRESSIONISTA E REALISTA

A obsessão dominante — e de real valor — do «esperpêntico», chegou ao ponto de oficializar os termos mais herméticos, perdidos e achados nos mais dispares rincões da Espanha.

«Na realidade — prossegue Francisco Nieva no ensaio citado — *o tema da Espanha negra, a Espanha da Galiza celta e o da Espanha dos pequenos povos castelhanos, nada continha de novo e ele próprio não teria podido aproveitar qualquer elemento desse complexo étnico se não se tivesse colocado, pessoalmente, no coração da Espanha autêntica mais por pressão das circunstancias e menos pelas exigências do seu próprio temperamento, embora nenhum outro escritor dos fins do século passado tivesse franqueado a «tenebrosidade espanhola» com tanta constância como Valle-Inclán, porquanto foi ele quem deu, em resumo, a nova flexibilidade aos seus cânones estéticos.»*

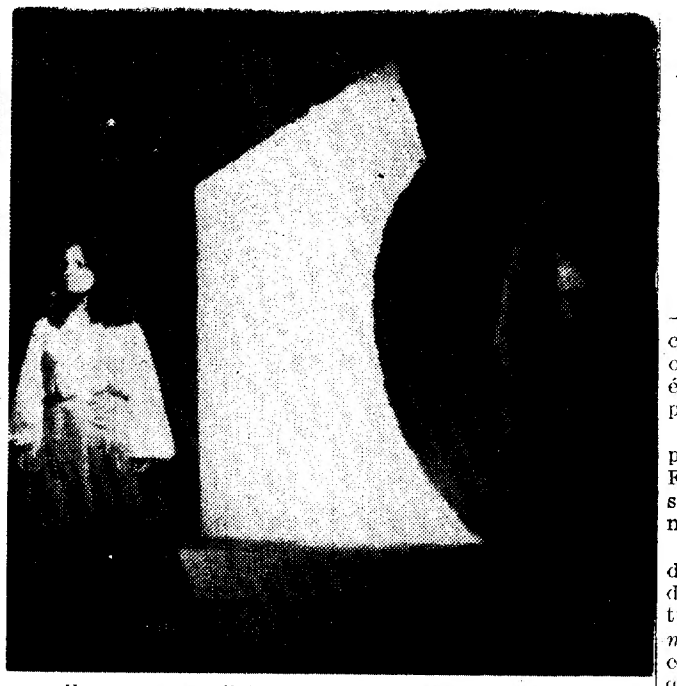
Valle-Inclán, apesar das influências francesas da época criou, no entanto, um teatro «sui generis», simultâneamente expressionista e realista, onde as personagens são essencialmente ridículas ou desgraçadas, cuja mímica de marioneta corresponde a esses «esperpentos», e as palavras e as situações criadas exprimem ou expressam credos superstições, forças telúricas ou celestiais — profanas e divinas. Uma mítica e uma mística de amor e de ódio, ou os pecados mortais deformados por um espelho côncavo, de uma moral teológica pervertida, sem a consciência nítida entre os princípios arcaicos e eternos do bem e do mal, permitindo, assim tomar-se em consideração, como na pintura ou na escultura, a extrema realidade ou a extrema irrealidade.

«O segredo das suas personagens — continua F. Nieva no estudo indicado — *está no facto de, em vez de as deixar explicar-se por si nas suas emoções, pelo contrário, fá-las mover-se cruelmente em cena, envolvidas não só nas malhas do desfecho final, como, também, no enredo de todas as convenções sociais, morais e religiosas, e, especialmente, verbais».* Está aqui, o «quid». A linguagem não é um meio para expliar a dor, mas o obstáculo maior para a sua expressão embora dotada de certas propriedades tendentes a conduzir-nos a uma autêntica identificação de forma a criar, finalmente, no espectador uma espécie de crueldade, pior, ainda, de uma piedade teórica. Graças, porém, ao exagero dessa diferenciação, Valle-Inclán alcança uma determinada grandeza no horrível.

Verifica-se, portanto, nas personagens absurdas do teatro inclaniano, em toda a sua plasticidade, o silêncio do espírito dessas figuras no seu mais completo e perfeito isolamento do mundo. As personagens dramáticas do teatro de Valle-Inclán são, pode dizer-se, *aparições*, e quando, por vezes, o autor pretende atenuar os elementos afectivos para tentar elevar as imagens da realidade á categoria de símbolos, esse outro mundo continua a ser, apenas, o seu mundo.

F. Nieva interroga: *«Mas qual a categoria desse realismo? O de levar a discernir os seres como enigmas, e fazê-los viver, todavia, em formas policromas?»* E responde: *«A de um realismo plástico conservando intacta a essência da poesia».*

Ou, como o próprio Valle-Inclán afirma, ao apresentar no seu teatro a plasticidade essencial dos conceitos da Espanha negra, de onde extrai os melhores e os mais surpreendentes efeitos dramáticos: *«Nas criações artísticas, as imagens do Mundo adequam-se á recordação, porquanto se apresentam a nós próprios fora do tempo numa imutável visão».*



Uma cena de Valle Inclan na Casa da Comédia

A P. J. PROCURA 500 CONTOS DE JÓIAS

Quinhentos contos de **jóias** — valor de um furto praticado de madrugada numa ourivesaria da Amadora — é mais um caso a investigar pela Polícia Judiciária.

A ourivesaria, de que é proprietário o sr. António Francisco Palma Roque residente em Lisboa, situa-se na Rua Elias Garcia.

Mal defendida por um gradeamento unicamente soldado e não embutido na montra, a ourivesaria *«estava mesmo a tentar os ladrões»*, como nos disse a P. S. P. daquela vila.

Deu pelo roubo o empregado da ourivesaria, Carlos José Barreiros Oliveira, quando ali se apresentou de manhã para mais um dia de trabalho.

Calcula-se que o furto tenha sido praticado por três indivíduos um dos quais teria ficado de vigia na rua. Efectivamente um vulto suspeito foi visto por um padeiro a rondar a ourivesaria.

«JOÃO DE BARROS PEDAGOGO E LINGUISTA»

Amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º), a sr.ª dr.ª Maria Leonor Carvalhão Buescu faz uma conferência sobre «João de Barros pedagogo e linguista».

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentino Santos, **Julio Peres**, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consuma mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, **Vicente da Câmara, João Braga**, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: **Fontes Rocha**, José Luís Nobre Costa e **Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef. 860816.**

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candido da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Inês Ademira, João Fernando, Emília Reis, **Luís Braga** e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alves. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Mário Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Reis da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

VIRIATO UM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vilia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. **Cons. mín 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

LUÍS

elenco: Maria do Céu Guerreiro, Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ R. das Taipas 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593.**

A TABERNA PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

O ZAMBUJA DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Vete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Araújos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ZAMBUJA DE ALFAMA

cantam: Senhor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua do Rosa 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, **Tucha**, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, **Maria Emília**, Ana Madaleno e **Julieta Reis**. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00.**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D (á Av. Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949.

Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY-BAR

Rua Nova de Trindade 20, 4.º **Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 03 e 30.**

HIPPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

Encerra á meia-noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 7 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef. 530171.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - 264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

DEPUIS 1785

H & M

CHAMPAGNE

Heidsieck & C.ºs

Monopole

REIMS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

BOMBEIROS DO ALGUEIRÃO

Está marcada para o dia 28 do corrente a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Algueirão — Mem Martins, para eleição dos novos compos gerentes.

Até ao referido dia, mantêm-se nos seus lugares os componentes da direcção e do conselho fiscal, pois ao contrário do que foi anunciado, não se demitiram na agitada assembleia geral de anteontem.

A energia eléctrica em Loures objecto de notas da Câmara e das C. R. G. E.

O abastecimento de energia eléctrica ás zonas de Odivelas, Caneças e Pontinha continua a ser deficiente, causando transtornos de monta a uma população que ronda os 60 mil habitantes. Como o problema diz respeito directamente aos Serviços Municipalizados de Loures, o presidente da respectiva Câmara, dr. Luís Demony, enviou-nos esclarecimentos, através dos quais se sustenta que toda a responsabilidade pelas falhas no fornecimento de energia eléctrica se deve ás C. R. G. E., por ter sido ultrapassada a «capacidade de transporte dos cabos» daquelas companhias. Ao mesmo tempo afirma que os Serviços Municipalizados têm feito tudo o que está ao seu alcance para resolver o problema, já tendo sido tomadas algumas medidas nesse sentido.

Por sua vez, também as C. R. G. E. nos enviaram um esclarecimento no qual, pelo contrário, se sustenta que «a alimentação em energia eléctsica das populações do concelho de Loures é da exclusiva responsabilidade dos seus Serviços Municipalizados», limitando-se as C. R. G. E. a fornecer em alta tensão a energia que depois aqueles serviços distribuem. Afirmam ainda que os mesmos serviços nada disseram ás C. R. G. E. sobre as dificuldades que sabiam existir e que as linhas da sua rede não são suficientes para distribuir a energia fornecida pelas companhias.

Entretanto, efectuou-se já uma reunião do presidente da Camara de Loures com técnicos dos Serviços Municipalizados e das C. R. G. E., tendo-se assentado que estas providenciariam no sentido de ser feita, com a maior urgência, nova ligação ao concelho de Loures, através da rede da Pontinha. Espera-se que as soluções que se encontraram no decorrer da reunião permitam resolver a situação em curto lapso de tempo.

Amadora e Venda Nova têm também razões de queixa

Também nas zonas de Amadora e Venda Nova, o abastecimento de energia apresenta deficiências, sobretudo á noite e nesta época do ano. Com efeito, segundo informação de habitantes daquelas localidades a potência não é suficiente para ligar, ao mesmo tempo, um aquecedor e um aparelho de televisão. Quando tal acontece, a imagem desaparece do pequeno «écran» que mostra apenas riscos horizontais ou fica branco, conforme a potência do aquecedor. Acrescenta-se, no entanto, que não faltou energia nas referidas zonas.

FOGOS REAIS EM ALCABIDECHE

O Regimento de Artilharia de Costa efectua exercícios de fogos reais com a Bataria da Artilharia de Costa de Alcabideche, amanhã, das 14 ás 17 horas.

A população da área interessada deverá manter aberta as janelas das casas durante o período indicado, a fim de evitar quebras de vidros pela deslocação do ar.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

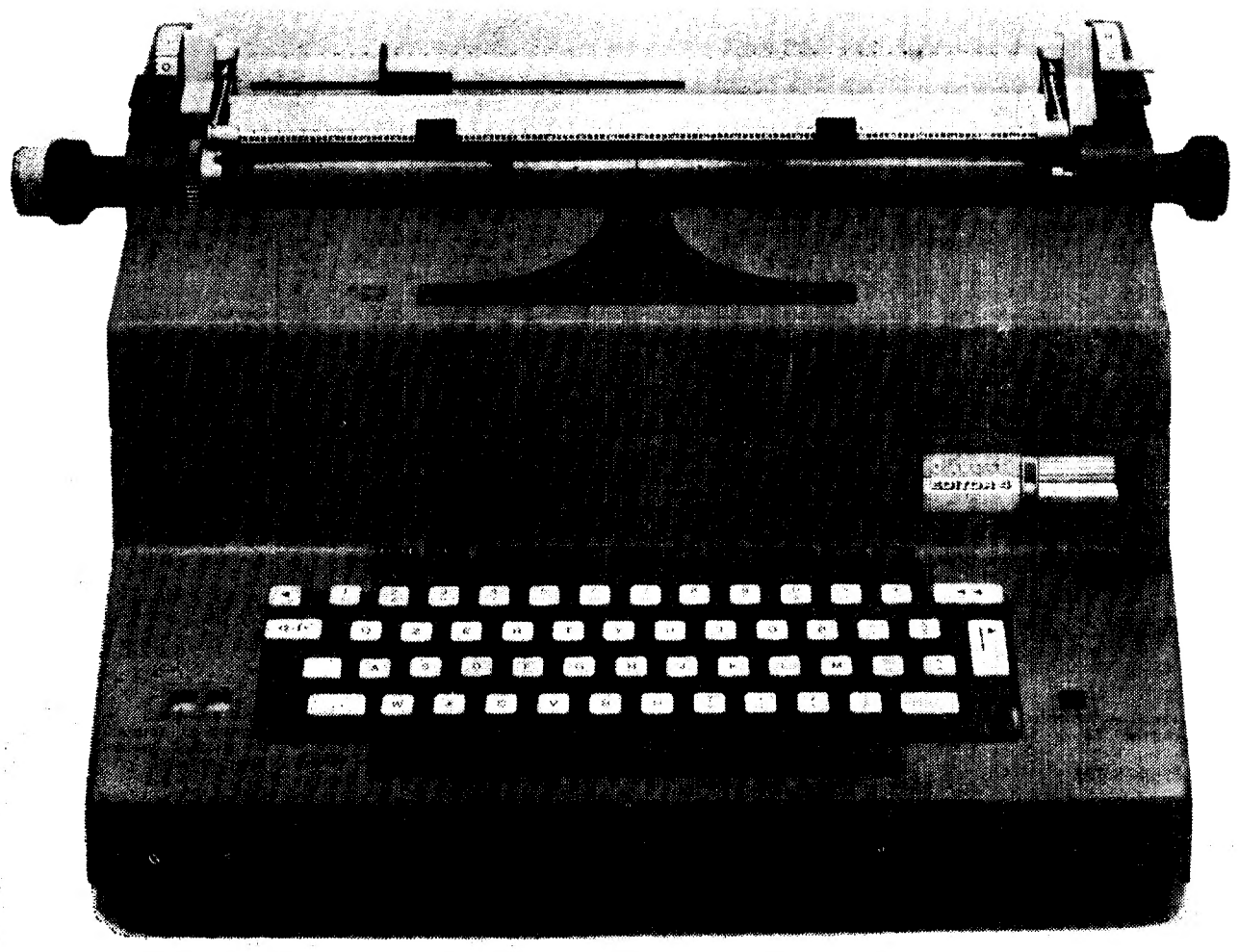
LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE LDA.

PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A tentação de escrever melhor é uma Olivetti Editor eléctrica



Editor 5
de espacejamento proporcional e com fita de polietileno para os documentos de direcção e a correspondência de prestigio.

Editor 4 C
de espacejamento constante e com fita de polietileno para textos dactilograficos de excepcional nitidez ou destinados a reprodução fotostática de muitos exemplares.

Editor 4
de espacejamento constante e com fita normal para uma alta produtividade no escritório e um elevado número de cópias.

Existem muitas máquinas de escrever eléctricas. Mas uma só escrita eléctrica chamada Editor: é Olivetti. As máquinas de escrever eléctricas Olivetti Editor são as aliadas naturais das secretárias: com os seus controlos automáticos ajudam-nas a evitar muitos dos comuns erros de batida; com a leveza do seu teclado libertam-nas da fadiga física. São uma verdadeira tentação da secretária: a tentação de escrever melhor.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4º
Lisboa 1

Livros que valem oiro —ou os preços altos de raridades bibliográficas

A subida, que se tem verificado ultimamente, nos preços das antiguidades, jóias, mobílias e pinturas, com um quadro de Velasquez a vender-se em Londres por 150 mil contos, ou seja o preço de um grande hospital, está a verificar-se, também, nos preços dos livros antigos.

Temos presente um belo catálogo da Livraria Antiquária, na Rua da Misericórdia, em que se nos oferecem alguns livros verdadeiramente raros e colecções de revistas difíceis e obter.

Rara é a primeira edição do «Tratado em que se contam muito por extenso as cousas da China», de Fr. Gaspar da Cruz. É raro, é, mas o preço marcado é de 45 contos. Igualmente rara é a edição que se supõe de 1504 e de Valentim Fernandes, de «A Regra e Definição da Ordem do mestrado do Nosso Senhor Jesus Cristo». Vem marcada por 50 contos. E a «Regra e Statutos de Santiago», de 1548, de Germão Galharde por 20 contos.

Mais comezinho, mas igualmente raros, «O Lima», de Diogo Bernardes, na sua 1.ª edição de 1596, marcado por 9 contos, a «Corografia» do Padre Barreiros, de 1561, por 9 contos também, a edição das «Rimas» de Luis de Camões, de 1621, vem marcada por 30 contos, e a edição de «Os Lusíadas» do Morgado Mateus, de Paris, de 1817, vem por 27 contos e quinhentos. E a rara primeira edição dos «Diálogos de Vária História» do Padre Maris, vem por 20 contos.

Os livros velhos valem, como se vê, quando em bom estado. Mas nem só os velhos. Ora vejam que a «História da Igreja em Portugal», de Fortunato de Almeida, é de 6 contos, a 1.ª edição das «Despedidas», de António Nobre, de 1902, vem por 600 escudos, e a 2.ª edição da «História da América Portuguesa», de 1880, vem por 850 escudos.

Nas revistas vejam, por exemplo, «A Águia», com falta apenas de 2 números da 4.ª série, vem por 12 contos, a «Revista da Universidade de Coimbra», com 21 volumes, por 18 contos, e a «Revista de Ex-Libris Portugueses», de Castro e Sola, por 4 contos.

Como se vê, valem oiro alguns livros velhos. Alguns, é claro, porque outros andam pelas ruas da amargura. E dizer-se que em amargura e miséria morreram muitos dos que os escreveram!

O MENINO E O COMBOIO

As crianças sonham particularmente nesta época com os mais insólitos brinquedos. Insólitos e proibitivos para a bolsa de certos pais, que não podem ir além do plático vulgar. Neste caso não se sabe que mais admirar: se a curiosidade de criança perante a objectiva, se o fascínio do pai, pelo comboio que gira...

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Foi distribuído o comunicado n.º 22 do Comando-Chefes das Forças Armadas, em Moçambique.

«Em comunicados específicos foram referidas: em Cabo Delgado as operações tendentes à interdição da fronteira, «Nasa», «Dinamite», «Fumate», «Apolo», «Echa», «Certeza» e «Stop» e as operações de perseguição e destruição de bases menores, «Furão», «Altitude», «Proximidade», «Entre-Vales», «Determinação», «Neptuno», «Estrela Cadente», «Caça», «Minerva», «Saturno», «Mercúrio», «Iniciação», «Largada 1», «Largada 2», «Salto», «Teimosia», «Galope» e «Golfinho».

Em Tete, as operações, cuja finalidade é a redução progressiva das infiltrações vindas da Zambia e a captura ou destruição de diluídos elementos infiltrados, «Far West», «Espada» «Alpinista», «Garça Real», «Rusga», «Garrote» e «Raio Negro».

No Niassa, as operações sobre refugios inimigos e sobre a principal linha de infiltração, «Esmeralda», «Tigre 4», «Vampiro», «Astro» e «Furacão».

A operação «Teimosia» foi prolongada em consequência de a exploração do sucesso se ter revelado muito fecunda.

As operações «Flecha», «Certeza», «Stop», «Golfinho» e «Rio Negro» continuam em curso. Além de tais operações, tiveram lugar mais 383 de menor envergadura. Todas as operações referidas foram ou são realizadas por forças da Região Militar e por pára-quedistas, fuzileiros especiais e grupos especiais.

As tropas de Engenharia continuaram o seu esforço de preparação de aeródromos, abertura de itinerários e de Distinguem-se o itinerário Mueda-Nagade, aberto á média de mais de 7 km por dia, e os grandes aeródromos de Nangololo, Candulo e Nagade. Por seu turno, a J. A. E., através de empreiteiros, está a proceder á asfaltagem de importantes estradas de interesse para a contra-subversão. Nota-se o ritmo de mais de 1200 metros por dia que, em certos casos, tem sido conseguido. As forças navais mantiveram grande actividade, realizando patrulhamentos oceanicos lacustres e fluviais.

Também os fuzileiros especiais efectuaram novas operações nas faixas costeiras.

Integrada nas operações terrestres em missões independentes, continuou intensa acção aérea de reconhecimento, incluindo fotografia aérea, embora esta prejudicada pelas condições meteorológicas, posto de comando volante, ataque ao solo e frequentíssimas missões helimóveis.

Festa de Natal promovida pela Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa promove amanhã, na sua sede, pelas 16 e 30, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos jornalistas, e da qual consta um pequeno espectáculo com exibição de filmes e actuação de palhaços. Às crianças será servida uma merenda e oferecidos brinquedos.

é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença

'Black & White' Scotch Whisky

O famoso **BLACK & WHITE** pode ser entregue, livre de encargos, em qualquer país do mundo.

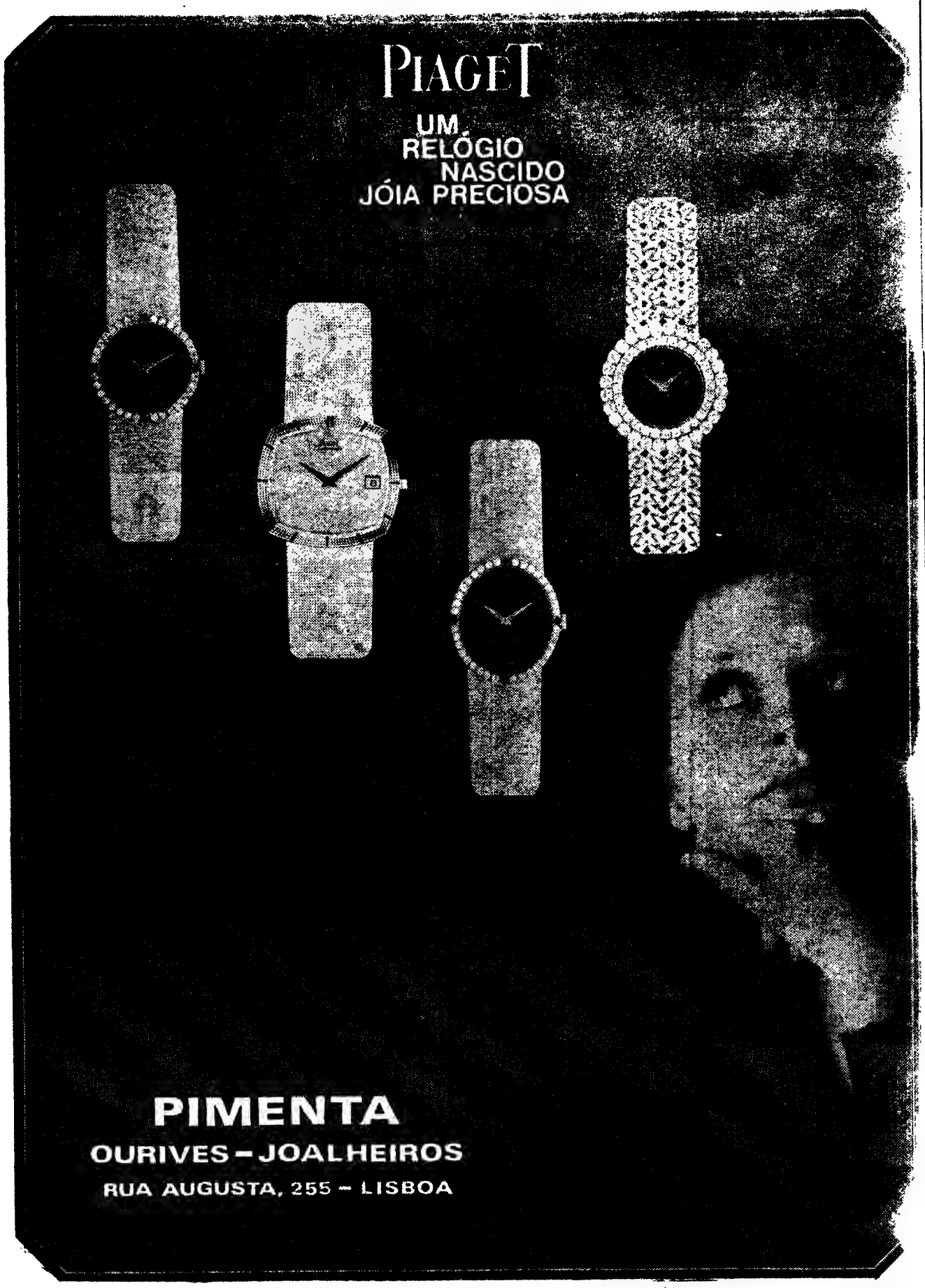
Agente exclusivo em Portugal

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telefs. P. P. C. 28251/2/3 e 37045

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef 27477



Dizem os leitores...

ESTES BARBEIROS COM MÃO ÁSPERA...

Escreve-nos o sr. Luís Silva Filipe de Alvito (Alentejo), a propósito de uma conversa ouvida entre turistas estrangeiros, os quais se queixavam de «um barbeiro que, em Lisboa, quase lhes tinha tirado tanto da pele da cara como de barbas». E o nosso correspondente faz largas considerações sobre o Grémio dos Barbeiros e Cabeleireiros do Sul, deplorando a falta de assistência social, em especial na velhice e na invalidez por parte do mesmo, que, em seu entender, não deve permitir, nas regiões da sua jurisdição, que haja «estabelecimentos de barbearia que, pela imundície e pela falta de preparação técnica dos barbeiros, ridicularizam a classe e envergonham o País, hoje tão visitado por turistas.»

Técnico português na Associação Internacional de Peritos de Turismo

Na sua última reunião, que decorreu em Barcelona, a A. I. E. S. T., Association Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme, decidiu admitir como membro o técnico de «Marketing» e publicidade sr. Carlos Carvalho.

A A. I. S. S. T., reconhecida pela Unesco, reúne os peritos que, em qualquer país do mundo, se preocupam com o estudo científico do fenómeno turístico, possibilitando, entre eles, uma troca permanente de informações sobre o resultado das investigações, nomeadamente no que diz respeito à evolução dos mercados emissores e receptores e das correntes turísticas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 6 kV com 451 m, do apoio n.º 30 da linha Azeitão-Palmela ao posto de transformação de Vida & Fortuna.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

METRA SEIS

SOCIEDAD PARA EL ESTUDIO CIENTIFICO DE LOS PROBLEMAS DE LA INDUSTRIA, EL COMERCIO Y LA ADMINISTRACION

PASEO DE LA CASTELLANA, 86 — MADRID 6 TELEF. 2614451/2614456 — TELEG. METRASEIS

EXECUTOU OS ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS

AUTO-ESTRADAS PORTUGUESAS

PARA O

GRUPO INTERNACIONAL BRISA

CONSTITUÍDO PELA ASSOCIAÇÃO DAS SEGUINTES EMPRESAS:

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS INTERBRISA, S. A. R. L.
SOCIEDADE DE EMPREITADAS SOMAGUE, S. A. R. L.
SEOP — SOCIEDADE DE EMPREITADAS DE OBRAS PÚBLICAS, S. A. R. L., •
EMPEC — EMPRESA DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES, LDA., de PORTUGAL;
FINANZAS Y PROYECTOS, S. A.
TECNICA Y OBRAS, S. A., •
GINEZ NAVARRO E HIJOS, CONSTRUCIONES, S. A., de ESPANHA;
SOCIÉTÉ FRANÇAISE DE TRAVAUX PUBLICS FOUGEROLLE, S. A.
SOCIÉTÉ GENERAL D'ENTREPRISES, S. A.,
SOCIÉTÉ ROUTIÈRE COLAS, S. A., •
BEC FRÈRES, S. A., de FRANÇA;
SIR ALFRED MCALPINE AND SON, LTD., da GRÃ-BRETANHA;
S. A. CONRAD ZSCHOKKE, da SUIÇA.

COM O APOIO DO CONSÓRCIO FINANCEIRO FORMADO POR:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

METRA SEIS

EFECTUOU NO CAMPO DOS ESTUDOS DE TRÁFEGO E DE INFRA-ESTRUTURAS DE TRANSPORTE, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTES TRABALHOS:

- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA, DE ESTRUTURA FUNCIONAL E DE TARIFAS PARA TODAS AS AUTO-ESTRADAS ESPANHOLAS, POSTAS A CONCURSO
- ESTUDOS SOBRE A ESTRUTURA DE CUSTOS E SOBRE A ESTRUTURA GERAL DE TRANSPORTES DE MERCADORIAS
- ESTUDOS DE VIABILIDADE ECONÓMICA E FINANCEIRA DE INFRA-ESTRUTURAS VÁRIAS COM PORTAGEM, TAIS COMO PONTES, TÚNEIS, ETC., EM ESPANHA, FRANÇA E ARGENTINA
- ESTUDOS DE TRÁFEGO DE TRANSPORTES COLECTIVOS E DE PARQUES DE ESTACIONAMENTO EM DIVERSAS CIDADES ESPANHOLAS

A BANANEIRA QUE FRUTIFICA EM PLENO INVERNO LISBOETA DEIXOU UMA BOCA ABERTA...

De uma senhora residente em Odivelas, devidamente identificada, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Director: O 1.º de Abril em 7 de Dezembro? O D. L. desse dia, dá-nos a feliz notícia da fenomenal bananeira que frutifica num quintal lisboeta. Sim senhor! Os lisboetas já não se limitam a serem embananados. Têm agora a possibilidade de se embananarem.

Bem vistas as coisas, o fenómeno apregoado não deverá ser esse. Com certeza que houve equívoco no motivo da notícia. Não foi a primeira vez que a banana se interpôs na boca dos lisboetas deixando-a aberta Mas não se incomodem com o facto porque a minha ainda está mais aberta. V. com certeza me dará razão. Se não vejamos.

A bananeira veio do Algarve, e actualmente, tem já a provecta idade de 5 anos. Não sei se V. já notou, mas a minha boca começa já a abrir-se. Contudo, a fenomenal planta, não fica por aqui. Depois de resistir ao tresplanto do Algarve para Lisboa, ela sucessivamente, consegue dar dois cachos no ano passado, e actualmete repete a proeza em pleno Inverno. Por favor! Não matem a bananeira. Mas veja bem se não tenho razões para ter mesmo a boca aberta. Na minha terra, as bananeiras nascem, crescem, frutificam e morrem. Tudo isto em dois anos. Depois nunca dão mais que um cacho.

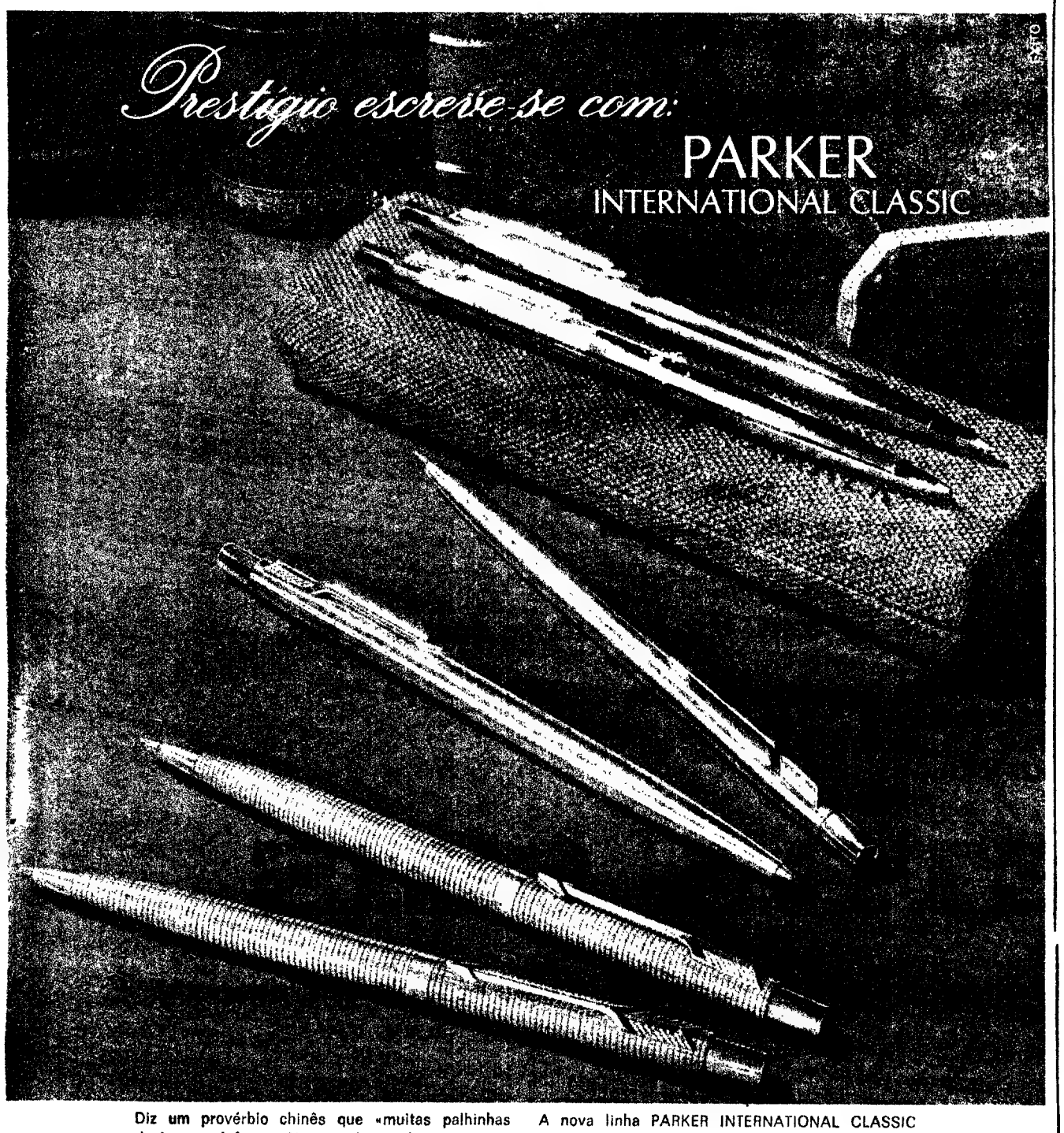
Afinal, parece-me que V. me dá razão. Tenho-a ou não, para andar com a boca desmesuradamente aberta?»

O teor desta missiva causou-nos a maior preocupação, pois, como é bem de ver, calculamos as dores que a pobre senhora deve sofrer, desde 7 do corrente, para conservar a boca «desmesuradamente aberta», por causa das inocentes bananas cuja imagem publicámos então. Eis porque nos apressamos a colher

(Continua na 20.ª página)

A imagem (colhida sábado) mostra os dois cachos de bananas em que frutificou o mesmo caule de bananeira, no jardim de uma vivenda, em Alvalade

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO



Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestígio.

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Vermeil, Insignia, Silver, Imperial e Flighter — nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

3 dias de car
usados
volkswage
com garant

em exposição de 16 a 18 de Dezer
até às 0 horas

DURANTE ESTE PERÍODO SERÁ OFER
POR SORTEIO, ENTRE TODOS OS COMPRA
DE UM VOLKSWAGEN USADO, COM GA
A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DURANTE 30.0

VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN,
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/

Colóquio no Porto sobre problemas do cooperativismo

PORTO, 16 — Promovido pela Cooperativa Cultural de Estudos e Demonstração «Coordenadas», decorreu, na sua sede, um colóquio sobre problemas sociojurídicos do cooperativismo. Tema em debate: «Os Precursores da Economia Cooperativa».

Os pontos debatidos foram: «A Doutrina dos Pioneiros de Rochdal», «Adesão Livre», «Controlo Democrático», «Neutralidade Política e Religiosa», «Promoção Humana e Educacional», etc.; e «As Cooperativas de Consumo, de Produção e de Transformação, de Crédito, etc.» e «As Cooperativas de Ideias», do economista agrário, sr. prof. eng.º Henrique Barros; «A Evolução do Cooperativismo no Tempo e no Espaço — Os Desvios Doutrinais nos Países Capitalistas e a Sua Apropriação nos Sistemas Ideológicos Socializantes e nos Países Subdesenvolvidos» e «O Antagonismo Entre o Lucro e o Retorno nas Empresas Integradas no Sistema Capitalista», «A Evolução do Capitalismo e as Soluções Cooperativas ou Quase. Cooperativas com Testa-de-Ponte na Transição e Adaptação das Estruturas Agrárias ás Formas Socializantes da Colectivização».

Homenagem à memória de António Sérgio

Foi invocada a figura de António Sérgio, altíssimo pensador e propugnador do cooperativismo.

Passaram-se em revista as leis cooperativas no Direito Positivo em Portugal e analizou-se a sua disposição e a ausência do Código Cooperativo e do Banco Cooperativo. Foi, também, apreciado o estudo do sr. dr. Sérvulo Correia, inserto no «Boletim do Ministério da Justiça», sobre a «Génese, Situação e Perspectivas do Sector Cooperativo Português».

Tomaram parte no colóquio e na discussão, entre outros, os srs. drs. Mário Cal Brandão, Antonio Macedo, Veiga Pires, Jose Luís Nunes e Veloso de Pinho.

Depois de amanhã, ás 21 e 30, haverá, na Cooperativa Cultural de Estudos e Documentação, a segunda sessão de estudo e colóquio subordinado ao tema: «Auto-Estradas e o Problema Nacional de Transportes». Orador e orientador o sr. eng.º Lino Neto.

Julgamento no Plenário do Porto

PORTO, 16 — Está marcado para amanhã, ás 14 horas, no 2.º juízo criminal, em tribunal plenário, em São João Novo, o julgamento do rev. Mário Pais de Oliveira, acusado de actividades subversivas.

O tribunal deverá ser constituído pelo desembargador sr. dr. Pedro Vicente de Morais Campilho e pelos corregedores, srs. drs. Pinto Gomes e Góis Pinheiro. É advogado de defesa o sr. dr. José da Silva e figura como testemunha de defesa o bispo do Porto.

Fomento Marítimo

Vai ser nomeado director-geral dos Serviços de Fomento Marítimo o contra-almirante António Garcia Braga, que sucede no cargo ao contra-almirante António Morgado Belo, recentemente transferido para o Quadro da Reserva.

Nem só de tijolos e de cimento...

Não. Nem só de tijolos e de cimento se compõe um empreendimento da envergadura do **«Holiday Inn of Madeira»**, realização da **«Interhotel»** e actualmente em construção no moderníssimo complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira.

O **«Holiday Inn of Madeira»**, ponto focal do empreendimento da **Matur** e classificado como hotel de luxo, faz parte da maior cadeia de hotéis do mundo, a **«Holiday Inns International»**, que mantém nos seus **1.400 hotéis a maior taxa de ocupação anual**, e é o primeiro a ser construído em Portugal.

300 quartos de luxo, 3 piscinas, 2 restaurantes, 1 boite, um Heliporto, que lhe permitirá transportar os seus hóspedes com rapidez a qualquer ponto da Ilha. O «Holiday Inn of Madeira», que acomodará com o mais perfeito e moderno conforto o crescente afluxo de turistas, manterá um elevado índice de ocupação anual, estando a sua inauguração prevista para Agosto de 1972.

Holiday Inn madeira

Entre em contacto connosco:

Ao seu alcance está a possibilidade de fazer tambe parte deste colossal empreendimento, todo voltado para um futuro de conforto e prosperidade.

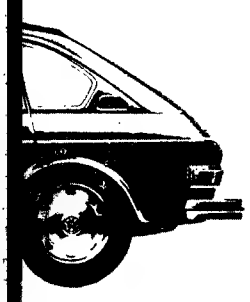
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Infante Santo, 66-F — Telefs. 67 31 95 - 67 41 59 - 67 30 28
Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16
PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telefs. 6 70 11/2/3

carros

gen
ntia

Dezembro



OFERECIDO,
OMPRADORES
OM GARANTIA,
E 30.000 KMS!

E PAGAMENTO

ERIN, S. A. R. L.
366751/7-370171/5

CRISTAIS
PORCELANAS
MÉNAGE

PRESENTES PARA
A QUADRA DE NATAL

CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em PONTE DE SOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ RESTAURANTE JARDIM — Avenida General Carmona

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA

a bordo do modernissimo paquete «Ivan Franko» de 20 000 tons.
na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/4 a 11/5

NICE-MARSELHA-ATENAS-CORINTO-DELFOS-ISMIR-ISTAMBUL-ODESSA-LENINEGRADO-MOSCOVO-IALTA-PALERMO e AGRIGENTO
Preços desde 14.900$00 • Peça programa detalhado
Escolha dos camarotes no acto da inscrição
LISBOA-Avenida da Liberdade, 160 • PORTO-Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA-Rua da Sota, 2
Mais um cruzeiro - sucesso ABREU

ESTABELECIMENTOS

DINFER

20 SECÇÕES
6 PISOS

Rua DOM DUARTE
TRAV. NOVA S. DOMINGOS

Lembramos aos nossos Exmos Clientes a conveniência de antecipardes as suas compras de NATAL, e sempre que possível da parte da manhã.

— Vantagem na diversidade de stocks

— Mais à-vontade na escolha

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE NA SEMANA DO NATAL ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA 23, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 28, ÀS 9 HORAS.

A MADEIRA FOI O TEMA DE UMA PALESTRA NO ROTARY

Com a presença de mais de uma centena de convivas, realizou-se ontem, como habitualmente, a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa. Presidiu á sessão o sr. dr. Ruy Pires Branco, encontrando-se na mesa, além do convidado de honra, eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, o almirante Sarmento Rodrigues, dr. Miguel de Araújo, dr. Dídio de Aguiar, dr. Manuel Teles, dr. António Bivar, eng.º Virgílio Augusto Dantas e Francisco de Castro, e os Companheiros do Clube Olindo Moura, Wenceslau Sarmento e eng.º Guimarães Ferreira, tendo estado a cargo dos dois últimos o protocolo e a secretaria.

Aberta a sessão e homenageada a bandeira nacional, o presidente cumprimento os presentes, agradeceu a sua presença e em especial, a do eng.º Álvaro Roquete, convidado de honra e palestrante da sessão a quem deu a palavra para abordar o tema «O Fenómeno Turístico da nossa época. A ilha da Madeira — um caso típico de vocação turística».

O orador começou por caracterizar o fenómeno turístico, nas suas afecções com a psicologia, sociologia e a economia. Salientou a necessidade de estudos de base para a concretização de uma «política turística» e a elaboração de «cartas turísticas». Falou do primado do turismo industrial e da deslocação pelo simples «relax» e de uma nova corrente de opinião quanto ao turismo do futuro: «um turismo renovado ao serviço de um novo humanismo» e do que deve estender-se por vocação turística de um país ou região. Falou por fim da Ilha da Madeira, um exemplo de marcada vocação turística e dos vários factores que concorrem para eleger como uma zona turística prioritária que muito contribui para a promoção sócio-económica da Madeira pela crescente procura do turismo daquela zona. Considerou, por fim, como francamente optimistas as perspectivas do futuro turísico madeirense.

Em seguida foi projectado um filme apresentado ontem no Funchal «A Ilha do Sole do grande cineasta Francisco de Castro.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 121 m, do apoio n.º 30 da linha Cachofarra-Cometna ao posto de transformação da Sociedade Portuguesa CAVAN.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1970.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

PUBLIARTE

ÁREA: 1500 m2

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO 3K

RUA PASCOAL DE MELO, 47, A-B LISBOA

Gigantesco complexo industrial num empreendimento luso-brasileiro

É de cinquenta milhões de cruzeiros novos (o equivalente a trezentos mil contos) o capital autorizado para uma nova sociedade anónima denominada Comundo Brasil S. A., cuja escritura foi agora assinada no Rio de Janeiro.

Trata-se de um empreendimento de grande interesse, pois que se destina á construção de um complexo fabril de conservas, farinha e óleo de peixe. É a primeira grande indústria que vai dedicar-se ao aproveitamento do riquíssimo litoral do Brasil, aliando-se, assim, aos objectos oficiais de incrementar a indústria alimentar, em ordem a melhorar as condições de vida da população.

Empreendimento que representa uma expressão prática no âmbito da comunidade luso-brasileira, conta com a presença de importantes núcleos industriais bancários dos dois países representados, entre outros, por João Rocha, Walter Moreira Salles, Lúcio Thomé Feteira, José Luís Magalhães Linz, dr. António Carlos Osório e dr. Silva Resende.

A nova sociedade programou o complexo fabril nos moldes mais modernos, numa dimensão jamais atingida neste ramo industrial, através de um sistema verticalizado, desde a captura do peixe, á imediata industrialização e venda nos mercados interno e externo. O facto de os pesqueiros brasileiros permitirem actividade constante (e não apenas sasonal) leva a crer que dentro de poucos anos o Brasil será o eixo de comercialização de conservas de várias espécies.

A I MOSTRA FILATÉLICA NO PORTO

PORTO 16 — A Secção Filatélica do Instituto Industrial do Porto organiza a sua I Mostra Filatélica, de 16 a 23 de Janeiro próximo, com o objectivo da divulgação da filatelia no meio juvenil.

Na Mostra tomam parte todos os filatelistas, professores e alunos do Instituto Industrial do Porto. Haverá, também, um salão de Filatelia, no qual exporão alguns coleccionadores de categoria reconhecida e uma Classe de Literatura com exposição de algumas publicações filatélicas.

Os C. T. T. autorizaram além de um carimbo comemorativo da Mostra, mais três, alusivos a cada um dos cursos ministrados no referido estabelecimento de ensino

A comissão organizadora mandou editar um sobrescrito comemorativo do certame.

DESENVOLVIMENTO DO SECTOR FORMATIVO DA «NORMA»

Promoveu a «Norma», no ano corrente, uma série de acções sistemáticas de formação, de que até há pouco apenas beneficiavam as empresas suas clientes, e se estende agora ao serviço do grande publico e de todas as empresas do País. De registar que a «Norma» iniciou este programa em Outubro do ano corrente e neste período relativamente curto, já realizou 20 cursos e seminários, com a assistência de 412 participantes — inscritos individualmente ou provenientes de diversas empresas — o que revela o interesse despertado por esta actividade. Para o efeito, a empresa dispõe de um extenso corpo de mais de uma centena de consultores e monitores nacionais e estrangeiros, com perfeito conhecimento não só das técnicas e princípios mais evoluídos mas, também, com larga experiência em empresas portuguesas. A «Norma» está, pois, apta a transmitir uma experiência e um conjunto de princípios técnicas e métodos provadamente eficazes e que têm contribuído decisivamente para o desenvolvimento espectacular de inumeras empresas.

Se bem que todos os cursos e seminários ofereçam características de interesse, são de salientar os seminários inéditos, realizados pela primeira vez no nosso País, tais como:

— «Aplicações de Psicossociologia á Gestão» — utilizando o método «ERGOM», que consiste num conjunto de exercícios de simulação («jogos de empresa») relativos á psicossociologia da gestão e das organizações;

— «Finanças e Contabilidade para não Financeiros» — inventado pelo professor R. G. A. Boland, do INSEAD de Paris, segundo o método AGL (automated group learning), que utiliza uma técnica de trabalho em grupo e ensino programado permitindo rápidos resultados na aquisição de conhecimentos práticos na matéria especializada do curso.

Os exemplos referidos, bem como toda a acção que a «Norma» está a desenvolver neste campo confirmam o êxito previsto para o seu Sector de Formação e Desenvolvimento, que contribuirá, também, para o progresso económico do País.

INSTITUTO DO BOM PASTOR

A Obra do Bom Pastor, que se dedica á recuperação das raparigas e conta, no País, 12 casas, promove, no Instituto da Irmã Maria do Divino Coração, Travessa da Luz, 2, Carnide, uma exposição-venda de trabalhos executados pelas educandas dos seus estabelecimentos.

A exposição, que estará patente até ao dia 27, consta de bordados de todo o género, tapetes de Arraiolos, rendas, malhas, etc.

16 DE DEZEMBRO DE 1957 16 DE DEZEMBRO DE 1970

13 ANOS A BEM SERVIR O PÚBLICO

Comemorando a passagem do 13.º aniversário os

ARMAZÉNS DE MÓVEIS PORTUGÁLIA

cumprimentam os seus clientes e amigos, aos quais agradecemos todas as atenções.

Comemorando tão festiva data **concedem a partir desta data e até ao fim do ano** o desconto de **10 %** em todos os artigos.

MOBÍLIAS, CARPETES, ESTOFOS, LUSTRES, ARTIGOS DE VERGA, ETC.
100-C. AV. ALMIRANTE REIS, 100-D (em frente da cervejaria Portugália)
TELEFONE 4 01 12

FOMENTANDO O PROGRESSO NA REGIÃO DE

AVEIRO

Correspondendo às exigências de expansão económica da região de Aveiro, o Banco de Fomento Nacional acaba de abrir as suas instalações provisórias na rua Lourênço Peixinho, 51—A em Aveiro.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

COMPRAM-SE TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

PRÉDIOS COMPRAM-SE

Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

A SUA CASA É O SEU MUNDO

ESTE APARTAMENTO PODE SER SEU !

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

VEJA E CONSIDERE AS VANTAGENS DE SER PROPRIETÁRIO COMPRANDO EM

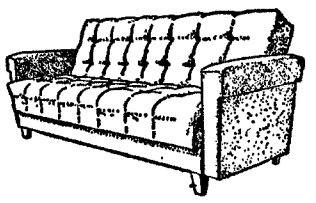
J.PIMENTA, S.A.R.L.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 1 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira 5-1.º

SOFÁS CAMA INCOMPARÁVEIS



A MELHOR QUALIDADE NO FABRICANTE J. GARCIA

Rua Actor Vale, 26-F Telef. 83 47 03 LISBOA

AINDA O ATAQUE A SONTAY

NIXON APROVOU A OPERAÇÃO

WASHINGTON — O Departamento de Estado revelou, no dia 23 do mês passado, que uma unidade americana constituída por voluntários do Exército de Terra e da Aviação atacou um campo de prisioneiros norte-vietnamita, situado a cerca de 36 quilómetros de Hanói, às primeiras horas da madrugada, só para chegar à conclusão de que os homens que pretendia libertar já ali não estavam. Ao revelar esta operação, o secretário da Defesa, Melvin Laird, indicou que se tratava da primeira operação no seu género levada a cabo na guerra do Vietnam. O objectivo do ataque era evacuar os prisioneiros americanos, por helicóptero, antes que os norte-vietnamitas se organizassem e tentassem impedir a operação de salvamento.

Laird declarou ter sido ele quem recomendou a operação e afirmou que o presidente Nixon a aprovou, devido a «informações novas que recebemos este mês, segundo as quais alguns dos nossos homens estavam a morrer nos campos de prisioneiros de guerra.»

A equipa de salvamento percorreu febrilmente o campo, em total obscuridade, quebrando as fechaduras das portas, para passarem revista às celas onde os seus camaradas americanos deveriam encontrar-se.

Segundo o Pentágono, as tropas norte-vietnamitas foram apanhadas completamente de surpresa. Um americano ficou ligeiramente ferido, por um tiro de espingarda de um norte-vietnamita. Do lado americano não se mencionou mais nenhum ferido.

O coronel Arthur Simons, ex-comandante, muitas vezes condecorado, que organizou a parte terrestre da missão, e o general da Aviação, Leroy Manor, que comandou a operação na sua totalidade, apareceram na conferência de Imprensa do Pentágono e descreveram a operação em termos muito reservados. Uma das perguntas feitas era a seguinte:

— Porque é que os serviços de informações americanos não adquiriram a certeza de que o campo continuava ocupado, antes de lançarem a operação?

— Não posso responder a essa pergunta — replicou Simons, num tom desabrido.

Laird acrescentou:

— É muito difícil reconhecer um campo de prisioneiros de guerra. A situação era tal que tínhamos razoável grau de certeza de que aquele preciso local fora utilizado.

Depois de ver que o campo não tinha prisioneiros, a equipa de salvamento dirigiu-se aos helicópteros. O helicóptero que fez uma aterragem sem preparação foi destruído, de propósito, antes da partida dos comandos.

— Os senhores fizeram prisioneiros temporários ou definitivos? — foi outra das perguntas.

— Não posso responder a isso — declarou Manor.

— Mataram alguém durante as escaramuças em terra?

— Não me parece — respondeu Simons. — Claro que não fomos ver se tínhamos morto alguém nem fomos contar os cadáveres que pudéssemos ter feito. Só atirámos quando vimos que o êxito da missão estava ameaçado.

Segundo o general Manor, a equipa permaneceu em terra, em Sontay, menos de uma hora, após o que os voluntários regressaram à sua base.

GEORGE WILSON

PORQUE É QUE O VIETCONG NÃO ATACA?

Por ROBERT TOTH

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

PRECISAMENTE no mesmo momento em que a guerra sobre o Vietnam ameaça encetar uma escalada, a Casa Branca ordenou que se procedesse a um inquérito para determinar se as forças comunistas evitam atacar as unidades americanas que se retiram do Vietnam do Sul, como o «Vietcong» proclama.

Julga-se saber que os responsáveis estariam desejosos de perguntar (em privado) á delegação comunista á conferência de Paris explicações mais precisas sobre uma declaração feita neste sentido pelo embaixador «vietcong» Dang Quang Minh, no decurso de uma entrevista com o jornal soviético «Tempos Novos», na sua edição de 7 de Novembro.

As tropas comunistas, declarou ele, na edição em língua inglesa, «não atacam as unidades americanas que se preparam para abandonar o Vietnam». E, na versão russa (traduzida por peritos americanos) afirmou que as suas tropas «não atacavam as unidades americanas».

É significativo que esta atitude moderada não venha acompanhada de nenhuma condição. Pela primeira vez, os comunistas não exigiram, ao mesmo tempo, uma declaração prévia de Washington no sentido de os americanos prometerem retirar todas as suas tropas até uma certa data. O último plano de paz do «Vietcong», datado do mês de Setembro, prometeria que não haveria ataques contra as forças que se retirem, se o presidente Nixon acedesse a retirá-las até 30 de Junho do ano que vem.

Se as declarações do embaixador Minh tiverem confirmação nos contactos privados a realizar em Paris — ou que se terão já realizado — e se o inquérito em curso revelar que efectivamente não houve ataques, existiria então — diz-se prudentemente — um mecanismo susceptível de levar a uma trégua tácita no Vietnam do Sul entre forças americanas e «vietcongs».

Esta esperança desvaneceu-se talvez devido aos bombardeamentos americanos e ao ataque contra o campo de prisioneiros de guerra do Vietnam do Norte, recentemente levado a efeito, embora a delegação comunista a Paris não tenha chegado a boicotar as conversações, em consequência desses acontecimentos.

Na sua entrevista com o jornal soviético, o embaixador Minh admitiu que não se tinha dado nenhuma grande batalha no Vietnam do Sul, nestes últimos 2 anos. Nenhuma operação fez intervir forças comunistas superiores a um batalhão nestes últimos meses e as perdas americanas em combate são as mais fracas, de há 5 anos a esta parte.

Segundo certos responsáveis americanos, esta moderação, de que os comunistas se ufanam poderia ser, em parte, responsável pelas fracas perdas americanas. Mas os mais céptico pretendem que o «Vietcong» se encontra de tal modo dizimado que as suas possibilidades de ataque se encontram reduzidas.

É difícil, em todo o caso, determinar se existe ou não uma táctica tendente a reduzir os ataques. O Estado-Maior americano em Saigão anunciou a retirada de uma unidade da zona de combate pelo menos com uma antecipação de 48 horas e o seu regresso aos E. U. A. pode efectuar-se dentro de poucos dias ou daqui a dois meses.

Em compensação, certas «fugas» de Washington precisam, por vezes, quais as tropas que serão «redesdobradas» no decurso das próximas semanas, e o excelente sistema de informações dos comunistas poderia, servindo-se destas «fugas», fornecer uma base para a moderação que se pode notar.

PARA GENGIVAS DELICADAS

Foramen

ESCOVA CIENTÍFICA

ÚNICA SEMPRE LIMPA

OS FUROS PERMITEM: UMA LIMPEZA PERFEITA E EVITAM O ACÚMULO DE RESÍDUOS E IMPUREZAS

LABORATÓRIOS RALAY, LDA.
APARTADO 1291 — LISBOA

A ESCOVA DOS BURAQUINHOS

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em ALFARELOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurante da Estação da C. P.

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

Importado directamente da origem
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 26562

ora diga-nos...

— A tua mãe dá-te dinheiro para o bolso?

Dinheiro em bolso de criança ou a descoberta da importância (social) de comprar coisas..

● *Respondeu o pequeno Rui Paulo Martins Ferreira, de 7 anos, aluno da 2.ª classe:*

— Não.

— Não tens dinheiro para comprar rebuçados?

— De vez em quando.

— Quem to dá?

— O meu pai.

● *O aluno da 4.ª classe, Fernando de Jesus da Costa, de 10 anos:*

— Às vezes.

— Quanto?

— Vinte e cinco tostões.

— Que fazes ao dinheiro?

Compro coisas, fruta, bolos, rebuçados...

● *Por fim, o Casimiro Martins, de 9 anos, aluno da 4.ª classe:*

— Dá. Dez tostões e vinte e cinco tostões.

— Quando?

— Quando lhe faço um recado. Compro livros e rebuços.

— Gostas de ter dinheiro no bolso?

— Gosto. Para comprar coisas.

INFANTIS NADAM COM BARBATANAS

Disputou-se na piscina do Areeiro o «Torneio de Encerramento» (natação com barbatanas, para infantis) organizado pelo Ateneu Comercial de Lisboa de colaboração com a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.

Resultados das provas:

50 metros (masculinos) — 1.º, Nuno Maria Alves (Sp). 37,5 s.; 2.º, Pedro Alexandre Pereira (Sp.), 9.6 s.; 3.º, Miguel Mântua Esteves (Sp.), 40.5 s.; 4.º, Pedro Grilo (Sp.), 43.2 s.

4×50 m (masc.) — 1.º, Sporting, 2 m. 38 s. (Pedro Grilo, Miguel Mântua Esteves, Pedro Alexandre Pereira e Nuno Maria Almeida Alves)

50 metros (femininos) — 1.ª, Helena Cristina Dias (Sp.), 39.5 s.; 2.ª, Ana Rita Alves (Sp.), 39.9 s.

100 metros (masc.) — 1.º, Manuel Jorge Santos (Sp.), 1 m 3.3 s.; 2.º, José Amaral dos Santos (Ateneu), 1 m. 6 5 s; 3.º, António Pedro Pimentão (Sp.), 1 m 9 s; 4.º, Pedro Miguel Pimentão (Su.), 1 m. 10.1 s.; 5.º, José Rafael Branco (Sp.) 1 m. 12 s

200 metros (masc.) — 1.º, Manuel Jorge Santos (Sp.), 2 m. 21.4 s.; 2.º, José Rafael Branco (Sp.), 2 m. 36 s.; 3.º, José Amaral dos Santos (Ateneu), 2 m. 36.5 s.; 4.º, Pedro Bandeira Félix (Sp.), 2 m. 37.3 s.; 5.º, Pedro Miguel Pimentão (Sp.), 2 m. 38.1 s.

400 metros (masc.) — 1.º, José Amaral dos Santos (Ateneu), 5 m 31.1 s.; 2.º, Antero Santos (C. N. Natação), 5 m. 48.7 s.; 3.º, Pedro Henriques (Ateneu), 6 m. 7 s.; 4.º, Camas Mendes (C. N. Natação), 6 m. 24 s.; 5.º, António Ornelas (C. N. Natação), 6 m. 24,6 s

4×100 m. (masc.) — 1.º, Sporting, 4 m. 39,9 s. (Pedro Bandeira Félix, José Rafael Branco Pedro Miguel Pimentão e Manuel Jorge Santos); 2.º, C. N. Natação, 5 m. 2,8 s. (Antero Santos, Jorge Morais, Camas Mendes e António Ornelas).

100 metros (fem.) — 1.ª, Maria Natália Pereira (Sp.), 1 m. 22.4 s.; 2.ª, Margarida Maria Esteves (Sp.), 1 m. 23.5 s.; 3.ª, Ana Maria Esteves (Sp.), 1 m. 26.9 s.; 4.ª, Maria Luísa Alves (Sp.). 1 m. 37.9 s.

200 metros (fem.) — 1.ª, Maria Natália Pereira (Sp.). 3 m. 10 s.; 2.ª, Margarida Maria Esteves (Sp.), 3 m. 27,5 s.; 3.ª, Ana Maria Esteves (Sp.), 3 m. 37.3s.; 4.ª, Maria Luísa Alves (Sp.). 3 m. 49.2 s.

4×100 m. (fem.) — Sporting, 6 m. 9.9 s. (Maria Luísa Jesus Alves, Ana Maria Esteves, Margarida Maria Esteves e Maria Natália Pereira).

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ESCUTEIROS

COIMBRA, 15 — Haverá, no domingo, o encontro de confraternização anual dos antigos escuteiros católicos pertencentes à Fraternidade Nuno Álvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas da região de Coimbra.

O programa inclui concentração, às 12 horas, na Praça do Comércio, na escadaria da igreja de Santiago, onde será celebrada missa por alma dos antigos associados, Armando Matias, Lima Castanheira, Artur Santos Cunha, e Carlos Vasques de Assunção David. Às 13 e 30, num restaurante em Santa Clara, haverá almoço de confraternização, seguindo-se a reunião da assembleia.

Estudantes de Engenharia em Coimbra

COIMBRA, 16 — Haverá monta com o edital publicado pela reitoria da Universidade sobre a inscrição de alunos nos Cursos de Engenharia, os estudantes a seguir indicados devem comparecer na secretaria da Universidade até ao dia 22, para regularizarem a sua situação escolar: Albertino Frederico Almeida Martins Mendes, Amália Maria Lopes Monteiro, Carlos Augusto dos Santos Ferreira, José António Sarsfield Pereira Cabral e José Joaquim Lião Reis.

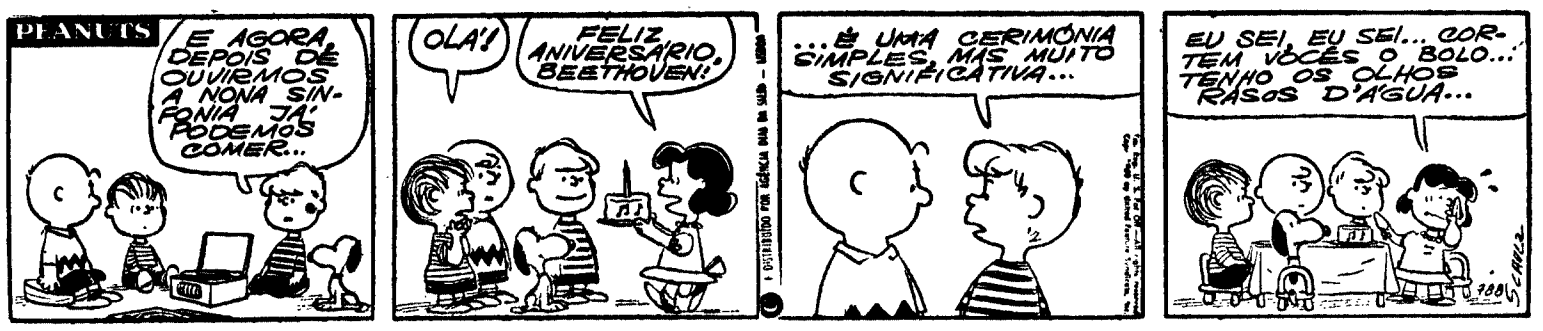
Há 300 anos que as nossas caves, sobranceiras ao Douro, acompanham a evolução do velho burgo, desse Porto lendário e de tantas tradições.
Com ele progrediram; com ele se renovaram.
Hoje, PORTO CINTRA leva a todas as latitudes, com o nome prestigiado da vetusta cidade, todo o sabor incomparável dum vinho único no Mundo: O VINHO DO PORTO.
Para comemorar estes 300 anos de íntima ligação, PORTO CINTRA lançou no mercado um vinho especialmente reservado aos bons apreciadores: o CINTRA COMEMORATIVO «3 SÉCULOS». Comemore connosco esta data. E o seu paladar saberá apreciar neste porto — TODO O SABOR DOS «BONS VELHOS TEMPOS»... e de 300 anos de tradição.

WARRE & CA., LDA.-300 ANOS DE TRADIÇÃO E QUALIDADE

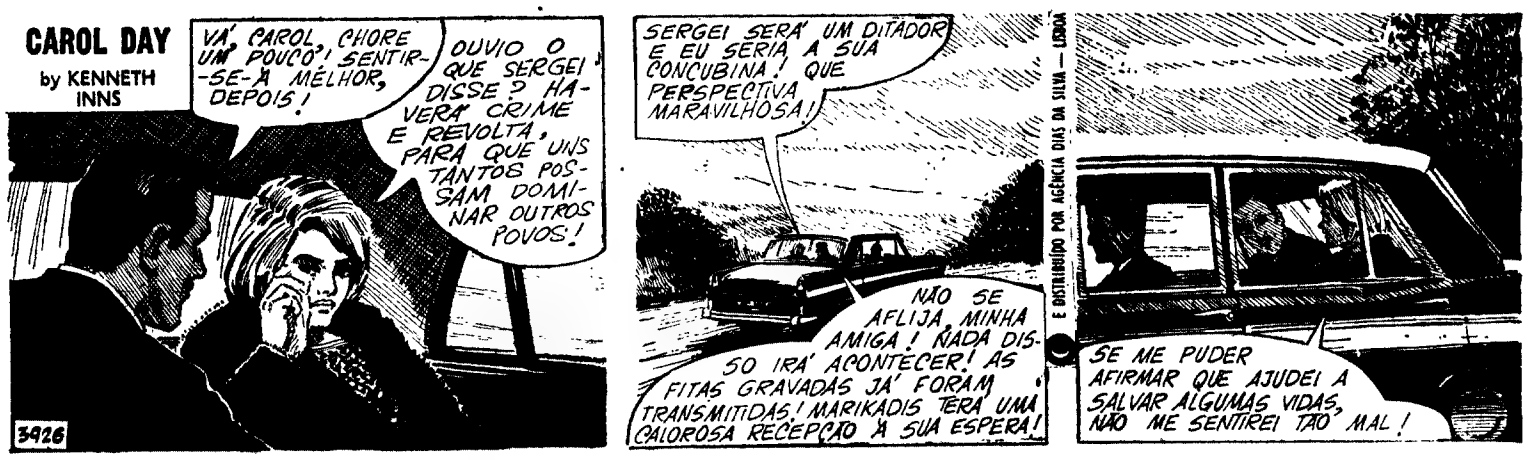
VINHO DO PORTO
CINTRA COMEMORATIVO
3 Séculos

A TODOS OS COMPRADORES DO PORTO COMEMORATIVO "3 SÉCULOS" OFERECEMOS UMA BELA ESTAMPA COM UMA VISTA DO PORTO ANTIGO

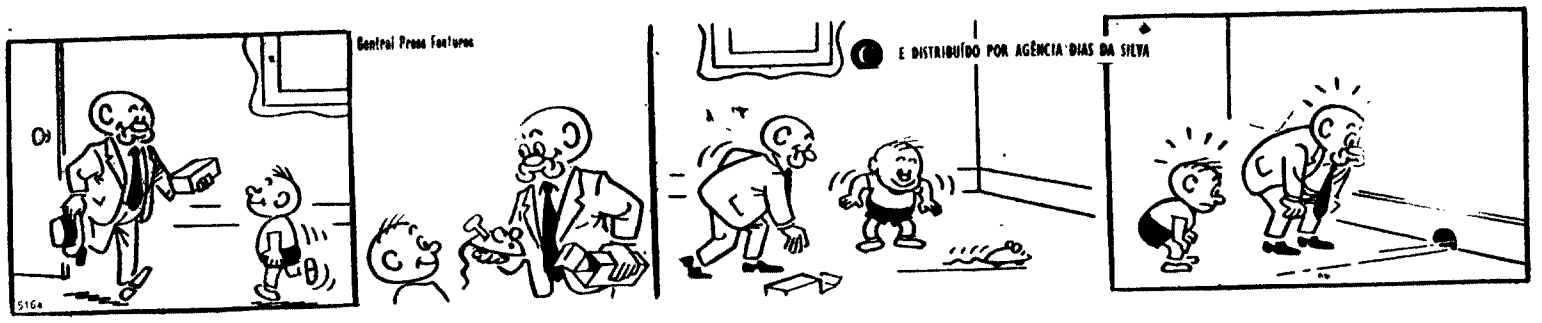
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1940 publicava:

«**A verdadeira inteligência, aquela que sabe interpretar e construir é coisa bastante rara. Por falta de matéria-prima? Menos, muito menos, de que por ausência da preparação, do adestramento aconselháveis. Temos de cultivar a delicada planta nativa sem lhe torcer ou quebrar as raízes. Então o homem será a desejada e plena energia universal — criador de justiça e não de iniquidade, semeador de bondade e não de miséria, fautor de paz e não de guerra, apto a afugentar ou a aniquilar o mal— porque não lhe ignora as causas profundas e conhece a maneira mais fácil e decisiva de remediá-las ou suprimi-las».**

— João de Barros.

CAMISAS P MEDIDA
HIRONDELLE
R Pedro Nunes, 39
ao Saldanha

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

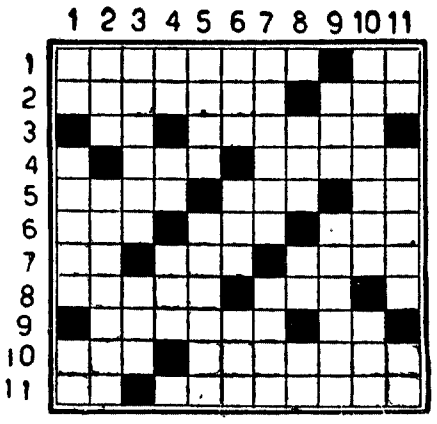
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5747

HORIZONTAIS: 1 — Funebres. Pa-t-o. 2 — Atrair com afagos. Conjunção. 3 — Prefixo que designa afastamento. Aproveintar. 4 — Nome de mulher. Brisas. 5 — Rapariga Estava. Lê. 6 — Cálera. Fileira. Óxido de cálcio 7 — Átomo (abrev.). Magnete natural. Cessação de jogo (Gir. Bras.). 8 — Vasilhame. Rio da Suíça. 9 — Encolerizaras. Pronome pessoal. 10 — Passada. Usava. 11 — Pronome pessoal Princípiantes em qualquer matério.

VERTICAIS: 1 — Ruim Planalto de amieiros Prefixo de negação. 2—Bebida usada nas Índias orientais. Variedade de antílite. 3 — Autor (Fig.). Larva das feridas dos animais. 4 — Viração. Fútil. Ergue. 5 — Mulher formosa. Desagradável (Fig.). 6 — Título honorífico na Índia Pronome pessoal. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Avaliara. Tosto 8 — Artémia. Basta, Pronome pessoal. 9 — Oceano Talhar. 10 — Estacionavam Nome de fruto. 11 — Pertences Ponham, sela ao cavalo. Campeão



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5746

HORIZONTAIS: 1 — Vã Capas Rã. 2 — Ela. Sol. Cem. 3 — Nela. Suba. 4 — Tremoceiros 5 — Uta. Sós. Tás 6 — Raras. Paira. 7 — Amarrar. 8 — A. Ariel. 9 — Srs. Iliam Luz 10 — Op Coser. Ra. 11 — Lesas. Rimas.

VERTICAIS: 1 — VENTURA. Sol 2 — Alerta. Arpe. 3 — Aleora 4 — Am. Ama. Cá. 5 — As Ossários. 6 — POUCO. Rias 7 — Al. Espremer. 8 — Sl. Aal Ril. 9 — Curtir. 10 — Reboar DURA. 11 — Amassar. Zás

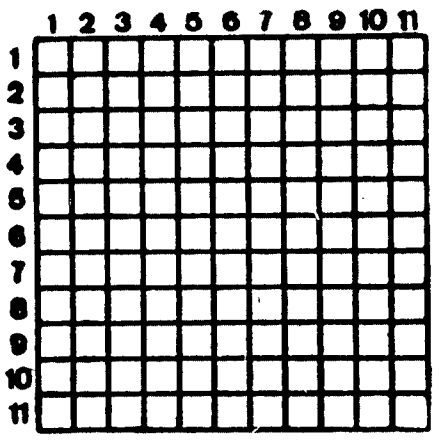
PROVÉRBIO: A VENTURA POUCO DURA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9590

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Suécia. Capital da Suíça. 2 — Comporta. Formais em alas 3 — Piquei. Indiferenças (Fig.). 4 — Claridade Nome de letra. 5 — Ente Cidade dos Países Baixos. 6 — Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado Urde. 7—O mais. Copa sem mangas Pertences 8 — Púcaro de barro 9 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Africano 10 — Mulher da Mauritânia. Transfiram para outro dia 11 — Tostou Viatura.

VERTICAIS: — Glória Istmo que une as duas Américas. 2 — Prendo. Nota musical Umo das Espórades. 3 — Cidade dos Altos Pirenéus Voz imitativa do ruído de coisa que se parte (vidros). 4 — Tecera Ilha do Pequeno Belt 5 — O mesmo que mãe (gir.). Grande quantidade. Ouro (s. q.) 6 — O vencimento diário de um soldado 7 — O fruto do loureiro Ave pernalta do Brasil. Antes de Cristo 8 — Preferir. Pronome indefinido 9 — Triturada. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar oiro. 10 — Ninho Nome de letra Raer 11 — Queimo Indico



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9589

HORIZONTAIS: 1 — Cacem Outis 2 — Atam. Rosa. 3 — Rumba Repor. 4 — Tapa. Mala. 5 — Arola. Tirar. 6 — Adira. 7 — Mar. Ero. Aar. 8 — Atear. Corgo. 9 — Urari Arcas. 10 — Rata Nata. 11 — Ásaro. Paras

VERTICAIS: 1 — Canta Maura 2 — Atuar Atrás 3 — Campo Reata. 4 — Embala. Arar 5 — Aderi. 6 — Ir. 7 — Troça. 8 — Uremia. Orna 9 — Tapar. Arcar 10 — Isola Ágata. 11 — Sarar. Rosas.

DÁ BANANAS EM PLENO INVERNO

(Continuação da pág. central)

elementos seguros e de fontes fidedignas, no sentido de evitar mais distensões dos martirizados músculos zigomáticos, masseteres, orbiculares e triangulares dos lábios, ao cabo de tão longa tensão para manter viva a imagem do senhoril espanto.

Sintetizemos os três pontos principais utilizados pela nossa espantada correspondente para nos abananar: (1) As bananeiras, na sua terra (esquece-se de referir qual é para nos elucidar completamente), vivem apenas dois anos. (2) A referida planta herbácea só dá ali um cacho de bananas e nunca dois. (3) O nosso jornal, por isso, mentiu, fosse por inocência, por ingenuidade ou por ignorância, fosse ainda por querer colaborar numa fraude, ou engendrá-la.

Pena é que a senhora tenha negado um facto que nos limitámos a registar com prova fotográfica e clara localização. Admitimos que os seus limitados conhecimentos sobre a matéria lhe tenham sugerido dúvidas, mas, com base neles, negar os factos é que achamos forte. De qualquer forma, para a esclarecer, bem como a quantos possam pensar como ela, vamos prestar os necessários conhecimentos.

Há bananeiras com mais de dois anos

No que respeita ao primeiro ponto, transcrevemos, de fls. 92 do vol. IV da Grande Enciclopédia Luso-Brasileira:

«Algumas bananeiras são propagadas por estolhos, que se cortam da planta-mãe, ou por fragmentos de raízes, outras por sementeira. Neste último caso devem ser semeadas apenas colhidos os frutos e transplantadas as pequenas plantas apenas brotam as primeiras folhas.»

E, de fls. 471, do vol. 3.º, da Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura (Verbo), sobre as condições em que se dá a planta:

«Estas condições são as típicas de um clima equatorial, mas a bananeira frequentemente é cultivada em condições afastadas das citadas, embora com prejuízo da produção em quantidade e qualidade ou com aumento do seu ciclo vegetativa (...) Há, porém, centros produtores que se afastam destas condições climáticas. Sob o aspecto térmico, a Argélia, Canárias, Queensland, Florida, Natal, ilha Formosa, Israel, Egipto e Madeira têm meses em que a temperatura não é a mais conveniente, fazendo com que o ciclo evolutivo se alongue.»

Mais acresce que, em diversos pontos de Lisboa e da Costa do Sol há bananeiras que comprovam o referido alongamento do ciclo evolutivo da planta. Sabemos de um jardim onde foi plantada uma, há dois anos e meio, que apenas agora apresenta os primeiros vestígios de próxima frutificação.

Há diversas espécies que dão mais de dois cachos

No que concerne aos frutos (bagas) diversos oficiais milicianos que prestaram serviço em Angola referiram o facto de terem visto numerosas bananeiras com mais de um cacho de bananas. Por outro lado, pessoas que viveram ali muitos anos confirmaram-nos serem vulgares as espécies de bananeiras que dão mais de um cacho (regime, penca) de bananas.

Para maior segurança, submetemos a dúvida expressa pela nossa leitora ao Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa. Dali nos informou, telefónicamente, um porta-voz do respectivo director, prof. dr. Carlos Neves Tavares: «É perfeitamente possível uma bananeira dar mais de um cacho de bananas. Isso apenas depende da espécie da bananeira. Há espécies em que o mais vulgar é a existência de mais de um cacho».

Para que não restasse a mínima possibilidade de dúvida, voltámos ao jardim onde colhemos os primeiros documentos fotográficos, a fim de registar imagem em que aparecessem os dois cachos de bananas. Eis o que oferecemos á desconfiada leitora e a quantos pudessem ter tido qualquer dúvida sobre o facto.

Posto tudo isto, pode a nossa prezada leitora fechar a boca, depois de lá ter metido, se quiser, uma banana colhida de um dos dois cachos da bananeira que cresce e frutifica no jardim de uma vivenda da Rua Alexandre Rey Colaço. Estamos certos de poder fazer o oferecimento em nome dos donos da casa.

R. B.

Inaugurado o «Grelpe»

Gabinete de Relações Públicas

A importancia do sector de relações públicas foi salientada no decorrer de uma reunião promovida ontem á tarde num dos salões do Hotel Mundial, para assinalar o inicio da actividade do Grelpe — Gabinete de Relações Públicas e Promoções, Ld.ª Entre os convidados, o presidente do Municipio de Lisboa, sr. eng.º Santos e Castro, directores e representantes de agências de publicidade, administradores de empresa e produtores radiofónicos.

Dirigem a nova organização os srs. Jaime Mourão-Ferreira e Pedro José de Melo Mendes da Silva que, como se afirmou, «estão bem conscientes das dificuldades que irão encontrar, mas animados de esperança no futuro». Reconhecendo embora o alheamento de muitas empresas desconhecedoras da importancia das relações públicas, o Grelpe revelou ter ficado já encarregado desse sector na Camara Municipal de Lisboa, Bayer de Portugal e de alguns dos clientes da Lintas Publicidade.

Dirigindo palavras de agradecimento aos convidados e saudando muito especialmente os que primeiro demonstravam confiança na nova organização, Jaime Mourão-Ferreira afirmou a dado passo:

«Há cerca de dois anos a esta parte tem-se vindo a verificar, quer a nivel oficial como a nivel particular, uma tendência para começar a encarar a sério o problema das Relações Públicas. Como reflexo dessa tendência, estão hoje a criar-se serviços de Relações Públicas em departamentos governamentais, coisa que acontece pela primeira vez na História do nosso País. Faço votos para que essa evolução a que assistimos seja firme e rápida pois quem, fundamentalmente, mais irá ganhar com ela é o público».

Jaime Mourão-Ferreira entre o eng. Santos e Castro e o sr. João Minnemen

CORREIO AÉREO DE NATAL E ANO NOVO

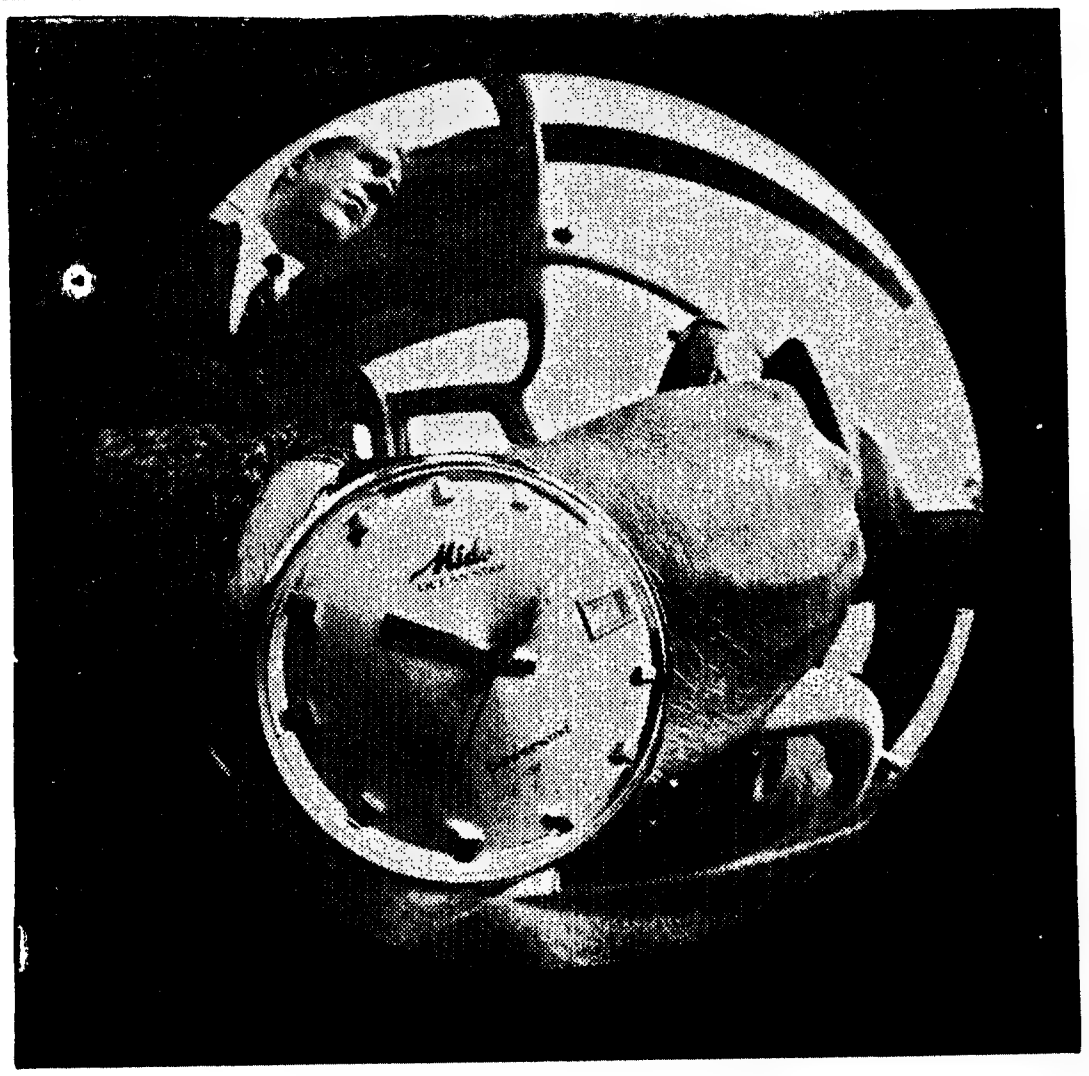
As companhias de aviação alteram, durante o período do Natal e Ano Novo, os horários de algumas linhas.

Por esse motivo, os CTT recomendam ao público que deposite o correio aéreo com a maior antecedência possível sobre as horas-limite normais, a fim de poder aproveitar das expedições que eventualmente for possível organizarem-se.

Salienta-se que as alterações referidas afectam, principalmente, as expedições dos dias 22 a 26 de Dezembro e de 31 de Dezembro a 2 de Janeiro.

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

O ministro das Comunicações publicou uma portaria determinando que, das 0 horas do dia 22 deste mês ás 24 do dia 4 de Janeiro, a velocidade máxima instantanea permitida para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque seja de 90 quilómetros por hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, onde a velocidade máxima se fixa em 120 quilómetros.



Dê ao seu pulso o aspecto actual MIDO

Ousado, impetuoso, provocante. É o aspecto actual dum relógio MIDO. Estilizado para o homem da cidade, construido para o homem de acção. Neutraliza os movimentos bruscos. À prova de água, de atrito e transpiração. Enquanto o usar, não precisa dar-lhe corda. Porque não dá ao seu pulso um novo aspecto? O novo aspecto dum relógio MIDO

Mido

(o relógio a que nunca dará corda)

drinks

BIN
GORDON

COGNACS
COURVOISIER
BISQUIT

ARMAGNACS
CHATEAU DE MALLIAC

WHISKIES
WHITE HORSE
LOGAN'S
HIGHLAND QUEEN
GRAND 15
MARTIN'S 20 ANOS
BALLANTINE
BALLANTINE 12 E 17 ANOS
ANTIQUARY
CANADIAN CLUB
J. W. HARPER BOURBON
JOHN JAMESON

LICORES
DRAMBUIE
CHERRY HEERING
TIA MARIA

CHAMPAGNES
HEIDSIECK MONOPOLE
MUMM CORDON ROUGE
MUMM CORDON VERT

VINHOS DE MESA
FRANCESES
J. CALVET
(BORDEUS E BORGONHA)
JACOBERT
(ALSACIA)
ALEMÃES
ANHEUSER & FEHR
(RENO E MOSELA)
ESPANHÓIS
CIA. VINICOLA DEL NORTE DE ESPAN

foreign

costa pina, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
TELEFONES 26562-32226-35221-37222

j.a. da costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
TELEFONES P.P.C. (4 LINHAS) 32003 1/4

Actualidade internacional

Atum contaminado pelo mercúrio

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — A industria alimentar americana acedeu retirar do mercado cerca de um milhão de latas de atum de conserva contendo mercurio em excesso relativamente ás normas oficiais — anunciou ontem a Administração dos Produtos Alimentares e Farmacêuticos (F. D. A.).

Foi revelado que 23 por cento das latas de atum de conserva, de todas as marcas, contêm mais de 0,5 milionésimos de mercurio, que é o limite autorizado. Segundo a F. D. A., este excesso não envolve perigo de envenenamento. Como medida de precaução, porém, os fabricantes concordaram em retirar desde já 921 600 latas e preparam-se para inutilizar mais. No corrente ano, a produção de latas de conserva foi da ordem dos 884 milhões.

Este caso do mercurio no atum é um novo problema de poluição. Com efeito, os especialistas tinham considerado até agora que os atuns se desenvolviam em águas não contaminadas pelos resíduos do mercurio que provêm das unidades industriais.

Rusgas no Rio de Janeiro e desmentido da morte do embaixador raptado

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I. e F. P.) — Apesar das rusgas realizadas durante todo o dia e toda a noite de ontem, no Alto da Boa Vista, no Rio de Janeiro, não foram encontrados os raptores nem o embaixador suiço Giovanni Enrico Bucher — afirma-se em circulos diplomáticos e do Governo.

Além dos policias e dos militares que iniciaram as buscas na área onde, segundo os serviços secretos, se devia encontrar o diplomata, foram também chamados a colaborar os pára-quedistas.

Todos os acessos á zona continuam vedados, afirmando jornalistas que, embora o movimento tivesse diminuído em relação ao que se verificou durante o dia, o movimento de veículos militares prolongou-se por toda a noite.

A Embaixada suiça recusou-se a comentar as diligências, e o Governo brasileiro mandou suspender todas as notícias sobre o caso.

Todo este segredo em volta da operação deu origem a boatos, chegando mesmo a afirmar-se que Bucher fora encontrado morto. A notícia foi desmentida pela Polícia federal e pelos serviços secretos do Exército.

Outra notícia não confirmada refere-se á descoberta de um esconderijo de elementos subversivos, mas onde não se encontravam guerrilheiros. A informação sobre um comunicado em que os raptores ameaçavam matar o embaixador no espaço de 24 horas foi também desmentida.

JORNALISTA SUIÇA DETIDA PELA POLÍCIA

A jornalista suiça Sil Schmid, prima do embaixador da Suiça no Brasil, foi detida pela Polícia brasileira, quando ontem á tarde dava uma entrevista á Rádio Nacional, no local onde decorria a operação policial do Alto da Boa Vista.

A jornalista tinha declarado que «operações deste género põem em perigo vida do embaixador Giovanni Bucher».

TUMULTOS NA POLÓNIA

(Continuação da 1.ª página)

são importantes portos de pesca e Sopot é uma estância de veraneio

Foi ouvida tambem na Alemanha Ocidental uma notícia semelhante dada hoje, ás 4 horas, por um posto que declarou ser a Rádio de Gdansk. Nesta última notícia falava-se no «assassínio» de civis e milicianos. Cento e cinquenta teriam sofrido ferimentos graves.

Consta que as cenas de violência podem ser uma reacção ao comunicado emitido no sábado á noite pelo Governo polaco, anunciando grandes aumentos de preços nos combustíveis e géneros alimentícios, e uma redução nos preços dos bens de consumo.

Os aumentos principais incidiram sobre a carne e seus derivados, em média de 17,6 por cento, 16 por cento na farinha, 14,2 por cento nalguns tipos de açucar, 8 por cento no leite e 36,8 por cento nas compotas.

O preço do carvão de coque subiu 20 por cento e o carvão vulgar 10 a 14 por cento.

Os aumentos incidiram também sobre bicicletas, motos, materiais de construção, vários tipos de mobiliário, camisas de popeline e tecidos de algodão.

Para compensar os aumentos, houve reduções de 15 a 30 por cento nos tecidos manufacturados, produtos farmacêuticos, aparelhos electrodomésticos e máquinas de costura.

As alterações entraram em vigor no domingo e, segundo os observadores, parecem destinadas a desviar a procura dos alimentos, canalizando-a para bens do consumo.

Mais de 300 pessoas afogadas no naufrágio do «ferry-boat»

SEUL, 16 — (R.) — Receia-se que tenham morrido afogadas mais de 300 pessoas na segunda-feira de madrugada, no desastre do «ferry-boat» de Namyong-Ho, que se afundiou no Mar da China.

Segundo a Polícia, faltam 308 passageiros e tripulantes e até agora, após intensas operações de salvamento só foram recolhidas 12 pessoas.

Os funcionários do porto de Pusan, destino do barco, julgam que a causa do desastre teria sido avaria no motor e deslocação de carga.

A sede das operações de socorro na Coreia do Sul informou haver poucas esperanças de encontrar mais sobreviventes.

Além dos passageiros, o barco transportava cerca de 500 toneladas de carga ou seja mais 350 do que a carga máxima permitida.

EDWARD HEATH NO CANADÁ

OTTAWA, 16 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Edward Heath chegou hoje a Ottawa, a fim de discutir assuntos politicos e comerciais com o primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau, devendo prosseguir esta noite para Washington, onde tratará de importantes problemas com o presidente Nixon.

Em consequência do frio, não houve cerimónia de recepção ao primeiro-ministro britânico, que foi imediatamente conduzido do aeroporto para o palácio do Governo, onde permanecerá durante o dia.

É natural que sejam discutidos problemas tais como a venda de armas á África do Sul e espinhosos assuntos comerciais relacionados com a possível entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Heath partiu de Londres ontem á noite.

APELO DA FNL À SOLIDARIEDADE COM HANÓI

HONG KONG, 16 — (R.) — O comando do Vietcong pediu ás suas forças armadas para lutarem até á retirada completa das forças americanas do Vietnam do Sul, segundo anunciou hoje a agência de Imprensa Giai Phong (Libertação)

O apelo estava incluido numa comunicação de cinco pontos emitida na segunda-feira pelo comando da Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul.

A agência informou que o apelo acrescentava: «O povo e o Exército sul-vietnamitas estão resolvidos a não tolerar quaisquer actos de aventura militar dos Estados Unidos contra a querida parte Norte da nossa pátria.

«Que todos lutem para materializar o testamento do presidente Ho Chi Minh e perseverem e intensifiquem a guerra de resistência, até que os Estados Unidos retirem completamente as suas tropas e o Exército e o governo fantoches sejam derrubados a fim de libertar o Sul, defender o Norte e proceder á reunificação do país.

«Que todos mantenham o espírito de solidariedade internacional e lutem o mais tenazmente, ombro a ombro, com as forças fraternas do Laos e do Camboja com o objectivo principal de expulsar os imperialistas americanos da Indochina».

CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DA CANTINA-BAR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis ás 16 e 30 horas, excepto aos Sábados das 9 ás 12.30 horas, na Secretaria da Casa do Pessoal

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1970.

Pel'A DIRECÇÃO
(a) **Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro**

Na intimidade da melhor refeição... vinhos de mesa das

CAVES IMPÉRIO

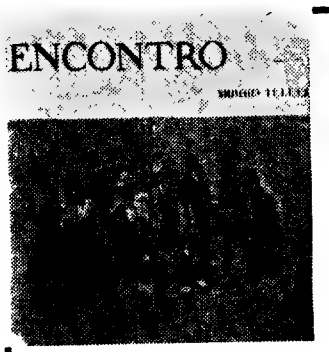
LISBOA · SANGALHOS · PORTO

belarte

CAMIÕES

ou outros tipos de comerciais, indivíduo novo, evoluído, larga experiência, conhecedor Lisboa e província, ligado a clientela importante, oferece-se para sector vendas, em inspecção, chefia ou adjunto, para marca de projecção. Todas as referências morais e profissionais. Resposta a este jornal ao n.º 664

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



LIVRO PRESENTE DE AMIGO

ENCONTRO
SERGIO TELLES
490$00
UM LANÇAMENTO
Centro do Livro Brasileiro
R. Rodrigues Sampaio, 30-B — LISBOA

DIADEMA
Joalheiros
Agentes oficiais:
PATEK PHILIPPE
166, Rua do Ouro, 170 — Telef. 321362 — LISBOA

EXPECTATIVA NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 16 — (F. P.) — A perplexidade e a expectativa crescem nos meios políticos e diplomáticos de Madrid. Raramente se viu um Conselho de Guerra, reunido para julgar homens acusados de assassínio e terrorismo, demorar tanto tempo a anunciar a sua decisão.

Em San Sebastian, onde o cônsul alemão Eugene Beihl foi raptado há exactamente duas semanas pelos nacionalistas bascos, desenrolou-se ontem uma misteriosa operação de polícia, aparentemente sem resultado. Depois de terem invadido espectacularmente o seminário diocesano e de lhe terem passado uma busca, a Polícia tornou a sair, sem dizer o que procurava, nem o que tinha encontrado.

Em Madrid, finalmente, impera o boato, mas todas as hipóteses construídas pelos observadores pecam pela carência da peça essencial: a representada pelo Palácio do Pardo.

É para a residência do chefe do Estado que, nas últimas 24 horas, se voltam todos os olhares. Aí se realizou um Conselho de Ministros extraordinário e rápido, para decidir de uma espécie de estado de excepção aplicável a toda a Espanha. Aí foi convocado abruptamente o príncipe de Espanha, Juan Carlos, sem que esta primeira aparição do sucessor de Franco na cena política tenha sido objecto de uma comunicação oficial. Entretanto, as audiências do generalíssimo são numerosas, algumas protocolares outras mais discretas. Julga saber-se que o general Manuel Diez Alegria, chefe do estado-maior general, que há algum tempo desejava ser recebido pelo chefe do Estado, teve ontem o seu desejo satisfeito.

As declarações de apoio e fidelidade ao general Franco continuaram a afluir a Madrid, provenientes das diversas associações de antigos combatentes da guerra civil, de edilidades e numerosas organizações provinciais.

Na capital, foram distribuídos panfletos com apelos a favor de um «dia de afirmação nacional», na quinta-feira, na Praça de Oriente, em frente do antigo palácio real.

«Certos sectores do es-
[illegible]
trangeiro continuam a caluniar a Espanha, as suas instituições e o seu chefe. A nossa dignidade nacional obriga-nos a acorrer em massa, para demonstrar pacificamente ao Mundo que estamos todos unidos: os nossos filhos têm direito a uma Espanha em paz. Não permitiremos mais os crimes da ETA e dos seus amigos» — lê-se num desses panfletos.

Por outro lado, a comissão permanente da secção social do Sindicato Nacional da Imprensa, Rádio e Televisão exprimiu ontem a sua «profunda preocupação perante os contínuos actos de vandalismo que ocorrem no país».

«Afirmamos», acrescentou a comissão, «que os operários, que contribuem para o bem comum com os seus esforços, consideram que o seu dever é alcançar a verdadeira justiça social na paz, pois esta é a atitude mais construtiva».

Finalmente, em Bilbau, as associações de antigos combatentes da província da Biscaia e os veteranos da «Divisão Azul» anunciaram que apoiam o general Franco e colaborarão, se preciso for, com as forças da ordem.

Quando vir este símbolo, então, saberá que pode contar com um Serviço Bancário completo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

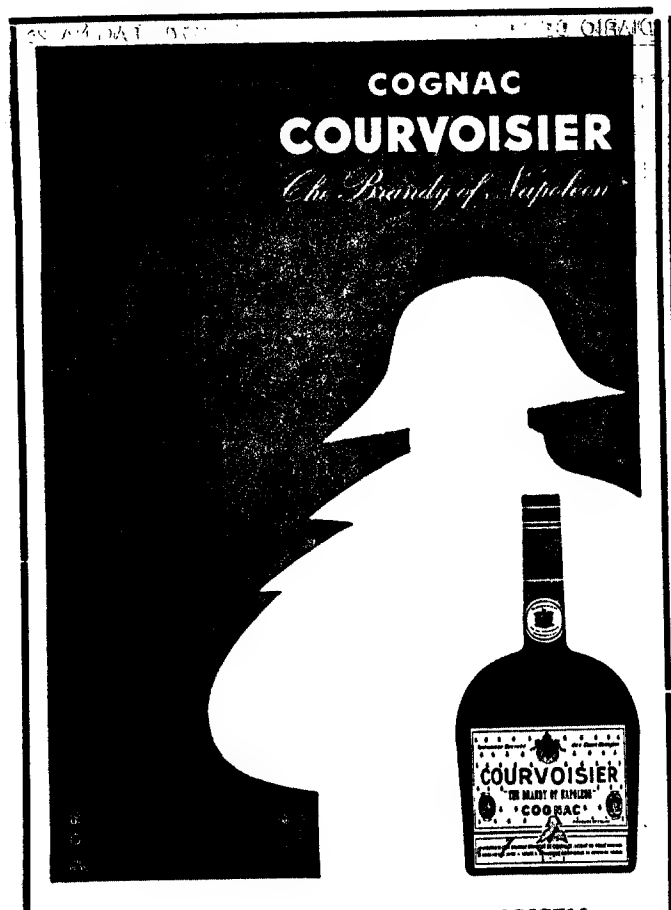
Concurso para o fornecimento de CARNES VERDES, GORDURAS ANIMAIS e VEGETAIS, SALSICHARIA, CRIAÇÃO e OVOS, PEIXE FRESCO e MARISCOS, MERCEARIAS, MIUDEZAS.

Até às 15 e 30 horas do próximo dia 22 deste mês recebem propostas em sobrescrito fechado e lacrado, feitas em papel selado as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10.30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1970.

O Administrador,



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, , LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Wilson dá uma ajuda ao Torriense

É Mário Wilson que nos conta: *Pois... a direcção do Torriense entrou em contacto comigo* (a equipa atravessa um período de crise, não rende o que se esperava) *e pediu a minha colaboração. «Não podia» negá-la: Sou um homem do futebol...*

Realce-se porque é devido: a colaboração de Mário Wilson não obedece a nenhum contrato profissional — o que não quer dizer que não venha a acontecer. Mas, de momento, é uma colaboração desinteressada, de um verdadeiro *homem do futebol*. Uma atitude que nos lembra outras tomadas há anos pelos saudosos Cândido de Oliveira — de quem, aliás, Wilson foi pupilo e colaborador, na Académica — e, Tavares da Silva — que treinou o moçambicano no Sporting.

Planos? De novo, a palavra de Mário Wilson: *Primeiro, conhecer a equipa, estudá-la. (Estarei já hoje em contacto com os jogadores, num encontro de «reservas» a que assistirei). Diagnosticar o «mal», faz procurar o remédio, a ver se o «doente» se cura...*

E, a fechar a pequena conversa, Wilson fez questão de nos dizer que a sua «entrada» no Torriense não faz «mexida» com o treinador. Este manter-se-á. Apenas terá a sua colaboração...

Colaboração nada de desprezar — acrescentamos nós — de um técnico de créditos firmados e um verdadeiro *homem do futebol*.

DESPEDIDA MEIA EQUIPA DO SANTOS

S. PAULO, 16 — (A. N. I.) — A direcção do Santos F. C., dada a fraca actuação da sua equipa de futebol em 1970, despediu mais de meia equipa, nomeadamente três campeões mundiais — Carlos Alberto, Coutinho e Joel — além de Djalma Dias, Harold, Agnaldo, Davi e Luís Carlos.

O Santos está agora a disputar jogos em Hong-Kong.

ANACLETO PINTO EM LUANDA

LUANDA, 16 — (L.) — O Atleta Anacleto Pinto estreou-se auspiciosamente no Sporting de Luanda, como vencedor do «Grande Prémio da DTA» em que o seu novo clube triunfou por equipas.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, a partir das 20 e 45.

BOXE — Sexta sessão do Torneio Iniciação, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas da II e III Divisões: Torriense-Sacavenense, ás 21 e 30, no Campo Manuel Marques, em Torres Vedras.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Seniores: Lisboa Ginásio-A. - Lisboa Ginásio-B, ás 21 e 30, na Escola Nuno Gonçalves.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Varzim-Setúbal	2
Académica-Leixões	1
CUF Benfica	2
Guimarães Belenenses	1
Porto Farense	1
Vizela-Salgueiros	X
U. Lamas-Marinhense	X
Famalicão- Beira Mar	2
Penafiel Braga	2
Atlético - Montijo	1
Tramagal Torriense	1
Portim.-U. Tomar	1
Seixal - Sesimbra	1

LISBOA AGRADECE A LÍDIA FARIA

Lídia Faria, a mais «internacional» das atletas portuguesas e, incontestàvelmente, figura grada do nosso desporto, foi hoje distinguida, nos Paços do Concelho, com a medalha municipal de Cultura Física, atribuí \ recentemente em função do seu alto mérito atlético.

Mais um prémio que galardoa Lídia Faria e a incentiva para o novo rumo da sua carreira: inculcar nas jovens praticantes o muito que patenteou em estádios de três continentes.

ARQUIVO

● BASQUETEBOL

O Campeonato Regional Feminino de Basquetebol prosseguiu com os seguintes jogos: Nacional-Benfica, 47-43; Encarnação-Física, 52-28; C. D. U. L.-Sporting, 27-33 e Algés-C. I. F., 17-80.

DO BRASIL PARA AS ANTAS

Mais um futebolista brasileiro tenta a sua sorte em Portugal: trata-se de Adilson (que recentemente alinhava no Santa Cruz do Recife, por cedência do São Paulo) e vem fazer um teste nas Antas.

1x2 totoBOLA

O próximo concurso do Totobola é o único antes do Natal. Óptima oportunidade para ganhar os famosíssimos prémios que, todos os domingos, contemplam os mais felizes ou de melhor palpite.

O PRÓXIMO CONCURSO

1. Varzim-Setubal
2. Académica-Leixões
3. CUF-Benfica
4. Guimarães-Belenenses
5. Porto-Farense
6. Vizela-Salgueiros
7. U. Lamas-Marinhense
8. Famalicão-Beira Mar
9. Penafiel-Braga
10. Atlético-Montijo
11. Tramagal-Torriense
12. Portimonense-U. Tomar
13. Seixal-Sesimbra

Recordemos os resultados anteriores, feitos por estas equipas na mesma situação em que aqui se nos apresentam: visitados ou visitantes.

I DIVISÃO

VARZIM — Em «casa», 5 vitórias e 2 derrotas: Farense, 1-0; Académica, 2-1; Sporting, 0-1; Guimarães, 0-2; Belenenses, 2-0; Barreirense, 3-2; Leixões, 3-1.

SETÚBAL — «Fora», 4 derrotas e 2 vitórias: Académica, 0-1; Sporting, 0-1; Guimarães, 3-2; Belenenses, 0-1; Barreirense, 4-0; Leixões, 1-2.

*

ACADÉMICA — Em «casa», 6 vitórias e 1 empate; Setubal, 1-0; Farense, 3-1; CUF, 5-1; Boavista, 3-1; Porto, 3-2; Tirsense, 3-1; Benfica, 0-0.

LEIXÕES — «fora», 1 empate e 6 derrotas; CUF, 1-7; Boavista, 1-1; Porto, 1-4; Tirsense, 1-3; Benfica 0-5; Farense, 0-1; Varzim, 1-3.

*

CUF — Em «casa», 4 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Leixões, 7-1; Varzim, 2-0; Farense, 2-0; Sporting, 0-2; Guimarães, 0-0; e Belenenses, 2-0; Barreirense, 0-0.

BENFICA — «Fora», 1 vitória, 4 empates e 2 derrotas: Sporting, 1-1; Guimarães, 0-0; Belenenses, 1-1; Barreirense, 2-0; Farense, 0-1; e Setubal, 0-2; Académica, 0-0.

*

GUIMARÃES — Em «casa», 4 empates e 2 derrotas: Tirsense, 0-0; Benfica, 0-0; Setubal, 2-3; Académica, 1-2; e Sporting, 0-0; Porto, 0-0.

BELENENSES — «Fora», 5 derrotas e 2 empates: Porto, 0-1; Farense, 0-1; Barreirense, 1-1; Leixões, Varzim e Cuf, 0-2; Boavista, 0-0.

*

PORTO — Em «casa», 5 vitórias e 1 empate: Belenenses, 1-0; Barreirense, 2-2; Leixões, 4-1; Varzim, 4-2; Cuf, 2-0; Boavista, 1-0.

FARENSE — «Fora», 5 derrotas e 1 vitória: Varzim, 0-1; Académica, 1-3; CUF, 0-2; Sporting, 0-1; e Boavista, 1-0; Setubal, 1-6.

II DIVISÃO

Zona Norte

VIZELA — Em «casa», 1 vitória, 1 empate e 5 derrotas: Braga e Sanjoanense, 0-2; Lamas, 1-3; Famalicão, 1-2; B. Mar, 0-0; Marinhense 1-2; Riopele, 1-0.

SALGUEIROS — «Fora», 3 empates e 3 derrotas: Sanjoanense, 2-2; Lamas, 0-0; Famalicão, 0-1; B. Mar, 0-2; Marinhense, 2-4; e Riopele, 1-1.

*

LAMAS — Em «casa», 5 vitórias e 2 empates: Espinho, 3-2; Salgueiros, 0-0; Sanjoanense, 2-1; Braga, 4-2; Gouveia, 3-3; Penafiel, 2-1; U. Coimbra, 2-1

MARINHENSE — «Fora», 2 vitórias, 2 empates e 3 derrotas: Gouveia e Penafiel, 2-2; Coimbra, 3-1; Braga, 1-3; Riopele, 0-1; Vizela, 2-1; U. Leiria, 1-2.

*

FAMALICÃO — Em «casa», 3 vitórias, 2 empates e 1 derrota: U Coimbra e Salgueiros, 1-0; Espinho, 0-0; Lamas, 1-1; Sanjoanense, 1-2; Penafiel, 3-1

BEIRA MAR — «Fora», 3 vitórias, 2 empates e 2 derrotas: Penafiel, 2-1; Braga, 3-3, Marinhense, 0-2; Riopele, 4-3; Vizela, 0-0; Leiria, 3-4; Gouveia, 1-0.

*

PENAFIEL — Em «casa», 3 vitórias, 2 empates e 1 derrota: B. Mar 1-2; Marinhense, 2-2; Riopele, 4-1; Vizela, 0-0; Leiria, 2-0; Gouveia, 3-2.

BRAGA — «Fora», 1 vitória e 5 derrotas: Vizela, 2-0; Sanjoanense, 0-3; Leiria, 2-3; Lamas, 2-4; e Gouveia, 1-4; Salgueiros, 2-3.

*

Zona Sul

ATLÉTICO — Em «casa», 6 vitórias e 1 empate; Sesimbra e T. Novas, 1-0; Peniche, 0-0; Olhanense, 3-2; Oriental, 3-1; Luso, 3-0; Sintrense, 6-2.

MONTIJO — «Fora», 1 empate e 5 vitórias: Olhanense, 0-0; T. Novas e Peniche, 2-1; Oriental e Sintrense, 2-0; Luso, 4-0.

*

TRAMAGAL — Em «casa», 4 vitórias, 2 empates e 1 derrota: Sintrense, 3-2; Sesimbra, 1-0; Oriental, 2-0; Atlético e Olhanense, 2-2; e Peniche 1-2, Luso, 2-0.

TORRIENSE — «Fora», 2 empates e 5 derrotas: Olhanense, 3-3; Oriental, 0-0; Peniche e Luso, 0-1; Sesimbra, 2-4; e Montijo, 0-3; T. Novas, 1-3.

*

PORTIMONENSE — Em «casa», 3 vitórias, 3 empates e 1 derrota; Sintrense, 1-0; Sesimbra, 2-1; Luso Tramagal e Olhanense, 1-1; Atlético 1-3; Oriental, 3-0.

U. TOMAR — «Fora», 1 vitória, 3 empates e 3 derrotas: Olhanense, 2-1; Sesimbra, 1-1; Torriense e T. Novas, 0-0; Oriental, 0-1; Montijo, 1-2, Peniche, 1-3.

*

SEIXAL — Em «casa», 2 vitórias, 2 empates e 2 derrotas: Tramagal, 3-0; Portimonense, 4-0; Oriental 1-1; Sintrense, 3-3; Luso, 1-3; e Atlético 1-2.

SESIMBRA — «Fora», 1 vitória e 5 derrotas: T Novas, 3-0; Atlético e Tramagal, 0-1; Peniche e Portimonense, 1-2, Montijo, 0-4.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

O sistema de três «triplas» e quatro «duplas» que hoje desdobramos impõe a condição de nas «triplas» saírem um, dois ou três símbolos «1».

Acertando nos 6 jogos fixos (que são repetidos em todos os boletins sem qualquer modificação) e nas «duplas» e se nas «triplas» se verificar a condição atrás apontada há a GARANTIA TOTAL de obter um TREZE e 8 ou 10 DOZES.

Se nas «triplas» não sair nenhum símbolo «1», desde que se verifiquem os acertos nas «duplas» e nos «fixos», obtém-se um DOZE.

O sistema é desdobrado em sete boletins de apostas múltiplas. Um boletim de 16 apostas; 3 boletins de 32 apostas e 3 boletins de 64 apostas.

TRIPLA	1	1	1	X2	1	X2	X2
TRIPLA	1	1	X2	1	X2	1	X2
TRIPLA	1	X2	1	1	X2	X2	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-X. Se o apostador desejar nalguma delas jogar com a dupla 1-2 ou X-2, bastará fazer essa substituição.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 15 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

61-62	211	2x1	1x1	221x
62-63	121	121	111	xx1x
63-64	x21	x2x	2xx	x2x2
64-65	211	11x	221	21xx
65-66	222	1x1	x11	1122
66-67	111	121	x1x	2xx1
67-68	x12	1x1	111	2222
68-69	21x	111	x1x	xx1x
69-70	2x2	1x1	21x	x112

a) *Na época 62-63 apenas 11 jogos contaram para a «chave». Apesar disso apenas 4 concorrentes acertaram nos onze.*

b) *Nos jogos n.os 6 e 9 nunca se verificou a saída de símbolos «2».*

c) *Apesar de na época 63-64 apenas ter saído um símbolo «1» houve muitos totalistas.*

NA ASSEMBLEIA GERAL DO BENFICA

ATAQUE CERRADO À EQUIPA DE FUTEBOL

● APROVADO O ORÇAMENTO PARA 1971 E ELEITA A COMISSÃO QUE VAI ESCOLHER A FUTURA DIRECÇÃO

Sete benfiquistas ilustres estão (finalmente!) reunidos em comissão para elaborarem conjuntamente a lista dos novos Corpos Sociais do grande clube. Mas, se esse assunto prendeu pela terceira vez o auditório atento que acorreu ao Estádio da Luz, foi ainda o futebol (hoje e sempre o barómetro da vida dos grémios mais compactos) o ponto efervescente da reunião. E não houve muita gente poupada: excepção para Hagan e a Imprensa. Porque desde José Augusto a Simões, de Cruz a Eusébio, houve lenha que chegou e bastou.

Pouco mais de meio milhar de associados na menos concorrida assembleia do ciclo eleitoral que o Benfica vive. Muitas ausências notórias: até as do dr. Borges Coutinho e Germano Campos, respectivamente presidente e vice-presidente da actual direcção *«que não puderam vir por motivos profissionais»* — explicou Justino Pinheiro Machado aos consócios.

Lido um telegrama do eng. Maurício de Brito a agradecer a gentileza da assembleia anterior ter desejado melhoria da sua saúde, começou a discussão do orçamento do clube para 1971. Discussão que não teve discussão: foi aprovado por unanimidade depois do tesoureiro Baptista da Silva, ter afirmado que *nos primeiros nove meses deste ano o futebol benfiquista fez 10 300 contos de receita»* e o seu consócio Ferreira Neto ter indagado onde estava contabilizada a verba da receita a obter pela Comissão Central.

— *Está nas «consignadas».*

— *Ah pronto. Estou satisfeito.*

Estavam todos satisfeitos, e passou-se adiante.

> A comissão que vai escolher a nova direcção do Benfica é constituída pelo prof. dr. José Maria Gaspar, Justino Pinheiro Machado, José Castilho, engs. Helder Viegas e Martins Dias e drs. António Fezas Vital e Fernando Cardote.

Cada lista sua sentença

— *Vamos agora escolher a comissão que vai indicar á assembleia os nomes dos associados dignos de fazerem parte dos novos corpos sociais do clube.*

E Justino Pinheiro Machado começou a receber uma pequena «chuva» de propostas.

Propôs o associado Manuel Ferreira os nomes dos benfiquistas brigadeiro Rodrigues de Carvalho, major Baptista Rosa, engenheiros Helder Viegas e Alfredo Valverde, José Castilho, Gilberto Cardoso e dr. Osvaldo Branco (Mais tarde esta lista seria retirada da mesa).

Escolha feita por Armindo Lourenço: profs. drs. Lima Basto e José Maria Gaspar, Justino Pinheiro Machado, José Ferreira Queimado, drs. António Catarino Duarte e Adriano Sanches Afonso e coronel José Catela. Ainda da proposta de Armindo Lourenço, que sejam consultados, também, os comendadores Maurício e Adolfo Vieira de Brito além de Joaquim Bogalho.

Lista proposta por António Figueiredo: Justino Pinheiro Machado, José Castilho, prof. dr. José Maria Gaspar, drs. António Fezas Vital e Fernando Cardote eng.º Helder Viegas e Ilídio Nogueira.

Nomes apresentados por José Silvestre eng.º Alfredo Valverde, drs. Borges Coutinho e Martins da Cruz, Rui Guedes, José Ferreira Queimado, Jaime Catarino Duarte e Jose Simões Raposo (lista recusada).

Outro agrupamento, este proposto por Rui Pita: Justino Pinheiro Machado, José Castilho, drs. Fernando Cardote e Fezas Vital, prof. dr. José Maria Gaspar, eng.º Helder Viegas e Martins Dias.

Proposta de Orlando Gavinho: dois elementos de cada uma das ultimas cinco gerências.

Escolha de Jaime Catarino Duarte: profs. drs. Lima Basto, José Maria Gaspar e Santos Guerreiro, drs. António José de Melo e Borges Coutinho, José Ferreira Queimado e Justino Pinheiro Machado.

Começou a tarefa defensiva: cada proponente esgrimindo por sua dama (a sua lista). E intervenções extra. Barros Teixeira: *«quero Justino Pinheiro Machado e José Castilho na comissão». («Não a aceito. Estamos a arranjar a desunião»* — ripostou Justino Pinheiro Machado).

Depois:

— *O Benfica não está em crise mas num momento difícil. Ora cada vez há mais propostas e isso não pode constituir união clubista.*

Edgar António Ferreira foi á mesa e retirou a sua proposta. Mas o consócio Barros Teixeira sugeriu outra lista de nomes. Justino Pinheiro Machado José Castilho, eng.º Helder Viegas e Martins Dias, prof. dr. José Maria Gaspar e drs. Fezas Vital e Fernando Cardote.

Volta Jaime Catarino Duarte á liça:

— *Pois eu não retiro a minha lista!*

O dr. Osvaldo Branco:

— *Gostava de saber se todas estas pessoas mencionadas nas várias listas foram convidadas pelos seus proponentes...*

António Figueiredo:

— *O prof. dr. Lima Basto sei-o eu, não aceita fazer parte de qualquer comissão. E o sr. dr. juiz Adriano Afonso não pode estar incluido em nenhuma porque não tem dez anos de associado.*

O dr. Martins da Cruz, num áparte bem humorado:

— *Os que defendiam a unidade queriam uma lista unica e já aqui estão sete. Cada um escolheu a sua!*

Voltou Barros Teixeira ao microfone. A oratória estava a inflamar-se quando Justino Pinheiro Machado interrompeu.

— *É difícil dirigir os trabalhos da forma como as coisas estão a decorrer. Só fui procurado pelo sr. António Figueiredo e, no entanto apareço em várias listas.*

Adiante:

— *Quero agradecer ao sr. José Silvestre não me ter posto na dele, que era a que mais me convinha.*

A concluir:

— *E se optássemos pelos nomes mais votados em todas estas listas?*

Muitas palmas.

Finalmente: a comissão!

Novos malabarismos de linguagem e cada qual sem abdicar da *sua* lista. António Alfaia Pinto Pereira requereu prioridade para a proposta de António Figueiredo.

— *Sabem porquê? Porque é a única em que os nomes indicados foram consultados.*

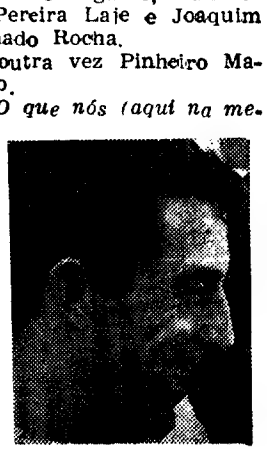
Levanta-se novamente o dr. Martins da Cruz, com um contra-requerimento:

— *Requeiro que a assembleia seja consultada sobre se a manifestação que fez ás considerações do sr. presidente (Justino Pinheiro Machado) quando ele referiu a proposta para que a comissão seja constituída pelos nomes mais indicados nas propostas apresentadas traduz ou não a sua votação.*

Derrota de António Alfaia e vitória do dr. Martins da Cruz. Mas entre estas deliberações, mais intervenções: de Alvaro Gigante, Guilherme Pereira Laje e Joaquim Machado Rocha.

E outra vez Pinheiro Machado.

— *O que nós (aqui na mesa) desejamos é que saia daqui qualquer coisa de util!*



José Augusto em foco: a Federação Portuguesa de Futebol acaba de convidar o técnico benfiquista para o cargo de seleccionador-treinador da turma nacional de juniores.

E ás 23 e 18, após um escrutínio rápido, a assembleia tinha votado sete nomes para constituirem a comissão encarregada de elaborar a lista dos corpos sociais do Benfica para o próximo biénio: prof. dr. José Maria Gaspar, Justino Pinheiro Machado, José Castilho, eng.º Helder Viegas, drs. António Fezas Vital e Fernando Cardote e, ainda, o eng.º Martins Dias, este sugerido por Justino Pinheiro Machado de um triunvirato que compreendia José Ferreira Queimado e o prof. dr. Lima Basto.

Aclamação e, ás 23 e 25, o presidente da assembleia concedeu meia hora para assuntos «estranhos á ordem do dia».

— *Meia hora é meia hora. São 30 minutos. Nem mais um!* — avisou Justino Pinheiro Machado.

«Onde é que isto vai parar?»

Só falaria, nesse período de tempo um associado: Nuno de Oliveira. Esteve ao microfone 25 minutos. Futebol foi o tema.

— *Recebem-se 12 000 contos do futebol e gastam-se 15 ou 16 000. Onde é que isto vai parar?*

E foi desbobinando:

— *Todas as semanas o presidente da direcção vai para os jornais e diz que o futebol benfiquista está bem. E cada vez é mais penosa a carreira do Benfica no «Nacional»...*

Silêncio da assembleia.

— *Após a derrota em Faro proibiram-se os jogadores de dar entrevistas. Pois logo na sexta-feira seguinte aparece num jornal uma entrevista do nosso jogador Simões. Dizia ele: «o futebol já não é o que era dantes... Estamos mais velhinhos... Ainda podemos ganhar o campeonato...» Fiquei indignado e escrevi ao jornal do Benfica: deram-me uma resposta que não me agradou.*

«Então nós não podemos exigir deles porque já não são os mesmos, não é verdade? Mas na hora de assinar o contrato são os melhores do mundo!

Muitas palmas.

— *Daí a bocadinho, com as algibeiras cheias eles já têm mazelas, já estão cansados, já não podem dar nada. E os directores dizem-nos que está tudo bem tudo bem, tudobem.*

Volta a citar Simões:

— *Rebelou-se contra a direcção do clube aqui há anos. Mas o crime compensa: fez logo um contrato chorudo. Sabem que mais? Falta mão de ferro no tratamento com os jogadores! Houve um homem, dedicado servidor do clube — Fernando Caiado — que foi despedido sem que os sócios do Benfica soubessem porquê. É claro como água: os jogadores já não o podiam ver! Ele disciplinava-os...*

«Desde a saída de Caiado quem é que ocupa o lugar desse funcionário? O actual treinador-adjunto é muito amigo da família e não tem tempo para perder com estas coisas...

«Temos uma «fera» mundial que marca «cantos» para fora...»

Continua ao ataque:

— *É sempre de mau senso voltar a contratar um treinador que já esteve no Benfica. Foi o que se viu com Lippo com Gulman, com Riera, com Otto Glória. Então com o segundo contrato de Otto Glória escreveu-se uma página de desprestígio do clube. Fiquei tão indignado que até mandei um telegrama de protesto á direcção. E eu tenho mais de 30 anos de associado!*

Nuno de Oliveira, embalado, emocionado até entregue ao seu desabafo:

— *Vamos pôr a casa em ordem. O futebol não está a andar bem. Tem de fazer receitas. A propósito peço licença para citar uma frase do sr. prof. dr. Marcello Caetano: «as sociedades quando ficam aburguesadas perdem a vitalidade.» Aqui é que está o ponto: os nossos jogadores, cheios de «massa», não metem o pé onde os outros põem a cabeça!*

Palmas. E o orador irónico:

— *Até temos uma «fera» mundial que marca «cantos» para fora!*

Logo:

— *Não mete a pernazinha porque tem medo de levar a sua caqueirada da ordem!*

Sem aparentar esgotamento Nuno de Oliveira prossegue:

— *Cortemos nas «luvas» e aumentemos os prémios. Eles ganham em dois ou três anos o que um cidadão normal consegue numa vida de trabalho: não podem ter os direitos e deveres do homem comum!*

«Nós os vulgares, podemos tomar «imperiais», dançar dormir la para as tantas. Temos uma vida inteira para compensar o patrão. E o jogador ao fim de seis anos de trabalho, fica independente. Sem patrão.

Puxando de apontamentos:

— *Os nossos jogadores fazem o que querem. Já os vi no «Comodoro», no «D. João» e até em bares do Cais do Sodré. Já os descobri nas segundas sessões de teatro de revista e, até na época passada, um deles (que hoje tem funções directivas no clube) estava a ver uma revista ás duas da noite. E não foi numa segunda-feira, não foi no seu dia de folga. Posso prová-lo! E falava eu mia do Rogério, que até é um grande benfiquista. Tenho de me culpar vinte vezes...*

Sempre ao ataque, Nuno de Oliveira acrescenta:

— *Os futebolistas do Benfica dão entrevistas miseráveis, quando saem deste estádio. Passam aqui a vida a jogar? Mas a jogar o quê? Sueca? Passam a vida é na paródia · bacalhauzadas «imperiais», etc. etc. Já estamos habituados a vê-los na boa vai ela e depois das derrotas a ler o que dizem: «nada está perdido .. ainda podemos ser campeões ... tivemos azar...» Esta época em relação aos jogos da temporada passada (que foi péssima para nós) ainda temos menos um ponto! Quando é que pomos a casa em ordem?*

E grita:

— *Eles até vão almoçar com os adversários sportinguistas aos restaurantes! Eles até vão comemorar os êxitos do Sporting!*

Com a assembleia a observá-lo, comenta Nuno de Oliveira:

— *Qual foi o resultado do inquérito feito ao departamento de futebol? Há muita gente a mais no departamento de futebol do Benfica, incluindo grandes jogadores!*

Enorme ovação da assistência.

— *Também temos sido espoliados de pontos pelos árbitros. Se o Benfica conseguiu sempre lutar contra Federações e Associações, por que é que não pode bater-se contra a Comissão Central de Arbitros! Será que querem criar-nos um caso idêntico ao do ano passado?*

Com esta referência ao famigerado Benfica-Belenenses esgotou a sua oração. Justino Pinheiro Machado esperou outros oradores:

— *Ainda há cinco minutos. Alguém quer aproveitar?*

Ninguém. Eram 23 e 55. Tudo em debandada do Estádio da Luz. Não se falara de Hagan publicamente: só á boca fechada ou pelos corredores. E também ninguém citava a Imprensa: nem para aplausos, nem para censura.

reportagem de
NEVES DE SOUSA

Máquinas de costura compactas? Podereis conseguí-las nas agências da Elna e nas boas casas de electrodomésticos. Em 3 modelos diferentes:

elna lotus

simples — perfeita — segura

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1

ACEITAM-SE AGENTES
NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

envie-nos este cupão e recebera lileratura explicativa Elna Lotus
nome.....
morada.....

a Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SEGUROS

SERVIÇOS EXTERNOS

Somos uma Companhia de Seguros com uma das posições mais destacadas no mercado e estamos dilatando dinâmicamente a nossa equipa comercial.

SE

— **Tem boa experiência na venda de seguros em todos os ramos (incluindo Vida) e/ou na dinamização de agentes.**
— **Tem uma personalidade forte, perseverante e cordial.**
— **Tem boa apresentação, facilidade de expressão e de contacto a todos os níveis.**

ENTÃO

— **Responda-nos, enviando carta manuscrita com todas as indicações pedidas e o seu «curriculum vitae».**

OFERECEMOS

— **Amplas possibilidades de ganho complementar em função dos resultados, além do ordenado e das equivalentes regalias.**
— **Formação continuada**
— **Prospecção pesquisada e preparada**
— **Bom ambiente de trabalho**
— **Carreira estimulada**

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 665

Bolsa de Lisboa

UNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 $/4%	—	—	500$
Consolidado $%	—	—	502$
Consolidado $ /4%	—	—	612$
Centenarios 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 3ª série	—	560$	—
Externo 3ª série 6	—	560$	—
Externo $ 3ª série	—	718$	720$
Externo $ 3ª Série 6	—	—	800$
Caixa de $ 1ª Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	505$
A P L 5% 56	—	845$	—
A P L 5% 58	—	845$	—
C P 4 /4% 65	800$	800$	810$
C P $ /4% 67	—	900$	—
C U P 5%	—	900$	925$
C U P 6% 68	—	905$	910$
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 /4% 51	—	830$	—
Gás Elect 5% 52	—	810$	—
Gás Elect 5% 58	—	750$	770$
Gás Elect 5% 59	—	—	780$
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	916$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
M E A Alentejo 5%	—	—	—
M E Cavado 5%	—	—	—
M E Cavado 6%	—	910$	930$
M E Douro 5%	—	700$	—
M E Douro 6%	910$	910$	920$
M E Norte Port 5%	—	850$	—
M E S Estrela 6%	—	910$	—
M E Zêzere 5% 55	—	—	—
M E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	900$
Metropolitano $ $/4%	—	900$	—
Moçambique 5%	710$	700$	720$
Nac Elect 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	750$	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquimica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 60	—	820$	—
Sidenurgia 5% 2ª	—	740$	—
Sidenurgia 5% 3ª	—	740$	—
Sidenurgia 5% 4ª	—	740$	—
Sonete 5%	—	815$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	710$
U E P $ $/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	—	—
U E P 5% 60	—	—	700$
U E P 5% 65	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Sul	73$	71$	74$
Cabinda	203$	201$	203$
Diamantes Angola	2.385$	2.370$	2.390$
Mac Revue	650$	650$	660$
Ilhas do Principe	—	—	—
Moçambique	—	175$	79$
Sonete A	400$	397$	405$
Sonete B	409$	408$	410$
Zambézia	—	75$	78$
Diversas			
Cafés	—	6.700$	—
Cim Leiria	—	4.300$	4.600$
Cim Tejo	—	—	—
Com Navegação	1.470$	1.450$	1.480$
C U	—	—	—
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.600$	—
Petroquimica	1.550$	1.550$	1.570$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	4.050$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	695$	695$	700$
Sacor	—	3.950$	4.000$
Siderurgia Nac	2.600$	2.590$	2.595$
Sonae	3.210$	3.210$	3.240$
Tabacos de Portugal	—	1.500$	1.600$
Tabaqueira	—	6.700$	6.900$
U Fabril	733$	731$	735$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa B	—	395$	—
Aguas Lisboa $4	—	400$	—
Aguas Lisboa $6	—	390$	—
C P Electricidade	177$	176$	177$
C P Electricidade nom	160$	160$	165$
C P Electricidade 96	—	—	—
Elect Beira	640$	610$	650$
Gás Elect	442$	414$	443$
M E Alto Alentejo	177$5	177$	177$5
M E Norte Portugal	—	225$	235$
M E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	192$	192$	92$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	195$	201$
F D E S	—	122$	125$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54 — Lisboa — Tel 36606672

Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

AÇÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.455$	2.450$	2.460$
Alentejo	1.120$	1.118$	1.120$
Angola	3.650$	3.650$	3.690$
Burnay	—	—	—
Crédi Predial	9.250$	9.200$	9.300$
E Santo	23.900$	23.800$	24.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas & B	—	—	—
Fomento	2.500$	—	2.500$
L S Açores B	—	6.850$	7.000$
L S Açores n	6.800$	—	6.800$
P Atlântico B	6.850$	6.840$	6.900$
Portugal n	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal B	—	—	3.900$
Totta Alianca	—	6.150$	—
Ultramarino n	—	3.400$	3.550$
Ultramarino B	—	3.800$	3.930$
Seguros			
Alentejo	—	149$	150$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	1.120$	1.119$	1.125$
Seguros	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	781$	790$
Ag Cassequel	625$	625$	630$
Ag Incomat	—	1.710$	1.800$
Ag Neves	—	—	430$
Ag S Tomé e Principe	—	290$	300$
Bom	—	—	170$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	7-12-70	15-12-70	16-12-70
GERAL	145,8	148,3	148,7
METROPOL.	139,7	142,0	142,4
ULTRAM.	190,4	194,6	195,2

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	7$70	8$00
America		
—Dollars de 1 e 4	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Austria — Schilling	$10	$16
Belgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$30
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$50	8$ 0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Italia — Lira	$04,4	$04,8
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Noruega — Coroa	3$35	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$55
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra—Libra seco	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO 72 Tel 231271

BRINCO PERDEU-SE

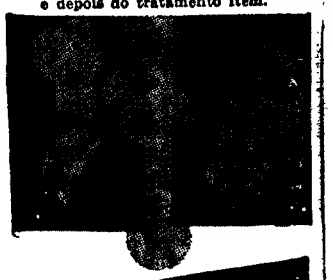
ALVISSARAS

Perdido dia 14 na Baixa ou no Grandela. Tem 1 brilhante maior (tipo solitário) e um mais pequeno acima. Gratifica-se. Telef. 702597 ou Rua das Garridas, 71-B.º St.ª Cruz — Lisboa - 1.

utilizou

item

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos, Suiça, antes e depois do tratamento item.



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notário de Davos, Suiça)

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

A venda em toda a parte,

PRODUTOS

item

PEÇA FOLHETOS

PORTO — Rua da Alegria, 181

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

Arrematação de subprodutos

No próximo dia 21 de Dezembro, pelas 16,30 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, à arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PÊLOS DE MAOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LAS; MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º — Lisboa.

+

Jerónimo Rodrigues Vilarinho

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Mário Rodrigues Vilarinho, sua esposa e filhos, participam que será celebrada missa, pelo eterno descanso de seu padrinho e tio, amanhã, dia 17, pelas 19,15 horas, no altar-mor da igreja de S. Nicolau, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

MARIA LUÍSA CANEIRA CUNHA

Missa do 6.º Aniversário

Amanhã, dia 16, às 11 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

QUALIFIED ENGLISH TEACHER

is required full time by a LARGE MANUFACTURING COMPANY in Lisbon.

Applicants must be British and hold a teaching Diploma or any other recognised certificate.
The salary will be commesurate with the qualifications together with the usual local bonuses.

NATAL E ANO NOVO

A C P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

Além destes desdobramentos realizar-se-ão ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

Para evitar aglomerações da ultima hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — QUERO MATAR-TE DE FRENTE — Odeon
3 DEGRAUS PARA A MORTE — Império

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
ESTREIA — Hoje, ás 21.30
Technicolor
David Hemmings e Gayle Hunnicutt em
3 DEGRAUS PARA A MORTE

ESTÚDIO

(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA — Últimos dias!
CINEMA NOVO!
CINEMA VERDADE!
O CERCO
de António da Cunha Telles
com Maria Cabral
e Rui de Carvalho

VOX

(Adultos) Tel 720508
Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Michel Duchoussov, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor
de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(Av. Frei Miguel Contreiras)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 78560
Às 21 horas
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
QUANTO MAIS FRIA... MELHOR

LIDO

(M. 1 anos) Tel. 950024
Às 21.30 h.
Uma comédia que o título diz tudo!
UM BEATLE NO PARAÍSO
com Peter Sellers

CASINO ESTORIL

Às 1 e 21.30 (M. 17 anos)
O DIABO ENAMORADO
com Vittorio Gassman

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Hoje, às 21.30
EM ESTREIA
Um sensacional filme de acção sempre heróica...
(Scope-Col)
QUERO MATAR-TE DE FRENTE
com Richard Wyler
e Fernando Sancho
A história de um aventureiro fiel à lei da sua pistola: matar!

CONDES

(M. 17 anos) Tel 322523
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo a ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough
na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRES CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

EDEN

(Adultos) Tel 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para ...

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45033
Às 21 horas
A PONTE DE REMAGEN
O REI DOS DOIDOS

CHIADO TERRASSE

Às 15 e às 21.30 (M. 17 anos)
DILEMA DE UMA MULHER
VÍCIO DE MATAR

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A endiabrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley

Amanhã, das 13 às 14.30 h.
(M. 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Todos os dias, programa novo
Preço — 5$00
Serviço especial de bar a baixo preço

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE!
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson
e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

AVIS

(M. 1. anos) Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma grande aventura!
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo
e Erasmo Pascual

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
HOJE: ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
com o famoso actor da TV britânica
PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRAVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. ...
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
c/ Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah
c/ Jason Robars e Stella Stevens

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Colorido
Este é o fabuloso mundo de Sinatra e das belas mulheres que o rodeiam
QUERIDO JOEY
Frank Sinatra — Kim Novak

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor e Suzy Kandal

QUINZENA «AMOR»
Hoje — Adultos — 18.30 h.
DAVID E LISA, de Frank Perry, com Keil Dullea e Janet Margolin
Dia 18: «Deus Sabe Quanto Amei» (Adultos)

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um movimentado e espectacular filme de acção
OS ESTRANGEIROS
com Senta Berger

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
MUNDO MULHER
O OFÍCIO DE MATAR

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

BERNA

(A Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795286
Às 21 horas
O ADVOGADO
5000 DÓLARES VIVO OU MORTO

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Pimenta na língua» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: — Às 22: Espectáculo Valle Inclan (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (6 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas!» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa dos cabros» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
VILLARET — Às 2 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «O momento de matar» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A amante do perseguido» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Dois vultos na paisagem» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Viver é que importa» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Barrabás» (12 anos).
JARDIM — «Os gloriosos calhambeques» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «No Sul do Pacífico» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Charro» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O Diabo enamorado» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «O clã dos homens valentes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Acorda querida» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um amor para Carolina» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Expresso de Istambul» (12 anos).

Linha de Sintra

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Os intocáveis» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Até à Eternidade» (17 anos).

PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Casamento à italiana» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ciúme, ciúmes e ciumentos» (17)
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A felicidade» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Dossier 202 destino da morte» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Safari africano» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «A sangue frio» e «Queda no abismo» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Stiletto» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «A fuga de Tarzan» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Saias acima» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel 0'-B (722868
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 4 (Telefone 63 035
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 40 (84338 * **Teles** R. João de Barros 4 (Telefone 538249
ALVALADE — Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 (T 722368 * **Cartaxo**, Av. da Igreja, 4-C (776358
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (T 582774
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 0 (4047
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (7 5370) * **João XXI**, Av. João XXI 6-A (726452 * **Nova Lisboa** Rua Guilhermina Suggia, 4 72772
AVENIDAS NOVAS — Fátima Av. 5 de Outubro, 47-A (763 07 * **Avenida**, Av. da Republica 27-A (533688) * **Império**, Rua Filipe Folque 40-A-B (Te 48004 * **Palma**, Av. Duque de Avila 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul Av. Ressano Garcia 7-A 5 45
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 n 4 3 4 6
BAIXA — Americana Calçada de Santana 3 (T 863984 * **Costa** Praça da Figueira 6-B-C (Telefone 32838) * **Nacional**, R. do Salitre 1 (Tel 46858)
BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, (T 63 699) * **Nunes**, Calçada da Boa Hora 94-A Lote 4 (Telef 703393
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 Telefone 326059 * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia 4 (T 323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (688857) * **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-B (T 67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 0 -'0'-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627
CARNIDE—Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8
CONDE REDONDO—Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia Rua Pascoal de Melo 90 44438
ESTRELA E LAPA—Central, da Lapa, Rua dos Navegantes 0 (66 734
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842 * **Rosa & Viegas** R. de S. Vicente 3 (Tel 86435 * **Bastos Andrade**, Calç. de St. André 07- (860450) * **Santo António** R. Leite de Vasconcelos 4-C (T 864333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 20'-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival 226 (T 66344
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (3 237) * **Nova dos Olivais**, R. E. Lote 469 Olivais Sul (3 6404
PALHAVÃ—Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telefs 764'96 e 764629
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S. Marçal, 00 (Te 3 53 8)
PENHA DE FRANÇA — Carronde Rua Padre Sena Freitas U-A (8425 8
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (Tel 728395) e 720733
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 46 (Telefone 863632)
DE ST. APOLONIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)
MOSCAVIDE — Império, Rua Olivença 48-A (Telef

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco Av. Combatentes da Guerra 9 (Tel 1208
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 42839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034).
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Assis Av. Gago Coutinho — 8 das Caixas de Previdência (T 2472948
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 26''86
MONTE ESTORIL—Costa Av. Saboia, 29-B (Telefone 260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comr. G. Guerra 40 (T 280'70 * **Nova**, Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 28 044.

Linha de Sintra

AMADORA—Cavaco R. Elias Garcia 209 (Telefone 9300 9 * **Flama** R. Elias Garcia 19-B (Te 93485 * **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-A (Te 938 49)
DAMAIA — Damaia — Rua Alexandre Gusmão 9 (Tel 970523)
QUELUZ — Andre Av. Elias Garcia 5 (Tel 950043 * **Queluz**, Av. Miguel Bombarda 23-A (Tel 95 84'1
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 23 (Telefone 2940034
MEM MARTINS—Quimia Est. Mem Martins, 285 (T. 29'00
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456)
SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039'1
COLARES — Colares, Azenha (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234'37)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa, 8 (Te 224750
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Estrada Nacional 14 Tel 224302
BARREIRO — St. Marta —R. do Lavradio, 77-C (T. 2272 4
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas 50-A (Telef. 2760182)
MOITA — União Moitense —Av. D. Teófilo Braga (Te 390?5)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Te 229048)
SETÚBAL — Soromenho, — Machado Santos (Telef 22691) * **Alice**, P. do Quebedo (Te 3743
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho 38 (Telefone 2218560.

PORTO

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental 520, (Te 45048 * **AZEVEDO**, R. do Meral 508 (Tel. 52344 * **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição 93 (Te 4908 3) * **CORREIA DE ARAUJO** R. Santa Catarina 259 (Te 25644 * **CRUZ**, R. Costa Cabral, 082 (Te 4004 * **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Te 62250) * **HERCULANO**, R. Alex. Herculano 384 (Te 27943) * **LIGA A S. MUTUOS**, R. Bonjardim 286 (Te 2 7'1) * **MAGALHÃES** Rua Serralves 566 Te. 6353 * **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto 48 (Tel. 490889 * **RIBEIRO JUNIOR** Rua Firmeza 97-A (Te 23849 * **SAMPAIO**, Cedofeita, 635 (Tel. 2 782 * **SANIL**, R. Paraíso 4 (Te 23935) * **VITALIA**, Pr. Liberdade, 37 (Te 24'33)

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil (tel. 24410) * **Miranda**, Praça do Comércio (tel. 23261) * **Baptista**, Praça da Republica (tel. 23757).

DL Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185 1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro fraco e neblina em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,7; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo. — 4°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 2°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 3°; Portalegre, 9°; Lisboa, 3°; Faro, 8°, e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 49
Ocaso ás 18 e 16

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; formação de geada forte, em especial nas regiões abrigadas do Norte; nevoeiro ou neblina durante a noite e manhã no litoral a norte do Cabo Espichel.

Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 6 e 22 (4,0 m); 18 e 50 (3,6 m). **Dia 17** — 7 e 03 (3,8 m); 19 e 32 (3,4 m). **Dia 18** — 8 e 44 (3,7 m); 20 e 14 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 08 (0,2 m); **Dia 17** — 0 e 10 (1,3 m); 12 e 50 (1,3 m). **Dia 18** — 0 e 53 (1,5 m); 13 e 30 (1,4 m).

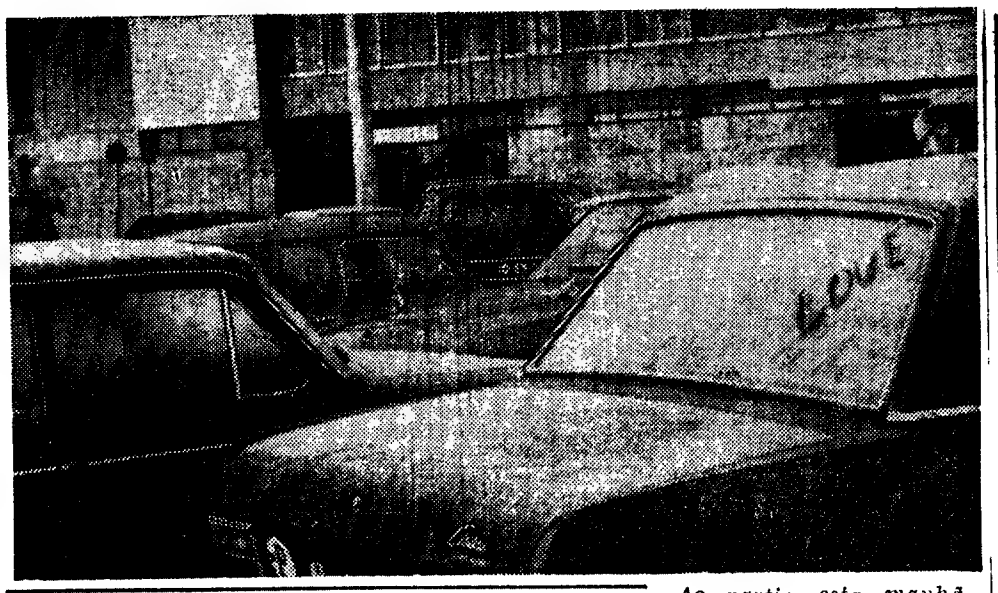
DUAS PEÇAS DE MÁRIO CASTRIM POR AMADORES DAS C. R. G. E.

Duas peças infantis do nosso prezado camarada de trabalho Mário Castrim vão ser amanhã representadas pelo Núcleo de Teatro das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, no decorrer de uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal, que se efectua a partir das 16 e 30, no Coliseu dos Recreios. O programa abre com distribuição de brinquedos ás crianças, seguindo-se a representação das peças de Castrim, havendo, por último um espectáculo de circo.

As duas peças de Mário Castrim chamam-se «Bartolomeu» e «O Rei Ardeu», tendo sido já levadas á cena pelo Grupo de Teatro da Academia dos Amadores de Música e não se encontrando ainda publicadas. A encenação é de Alexandre Pais, a realização plástica de Ernesto Neves e a apresentação de Daniel Garcia. «O Rei Ardeu» faz também parte do reportório de teatro infantil do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Cumprimentos do Corpo Diplomático

O Chefe do Estado, recebe amanhã, no Palácio de Queluz o Corpo Diplomático que lhe vai apresentar os tradicionais cumprimentos de boas-festas. Pela primeira vez, a cerimónia realiza-se á tarde, ás 17 horas.



Ao partir, esta manhã, para o emprego, o lisboeta «motorizado» teve um trabalho preliminar: limpar a geada que lhe cobria o automóvel. A camada era tão espessa que, no vidro traseiro do carro da direita, por exemplo, um «apaixonado matinal» pôde escrever a sua palavra preferida: «Love». Entretanto, a manhã de hoje foi a mais fria deste ano em Lisboa: só três grauzinhos...

MORREU O PINTOR HENRI DRAVING

CAGNES-SUR-MER, 16 — (F. P.) — O pintor expressionista Henri Draving faleceu na segunda-feira em Cagnes-Sur-Mer, no Sul de França, para onde se retirara. Tinha 70 anos.

De vez em quando

No seu conceituado programa «Sangue na estrada», Filipe Nogueira referiu-se, ontem, ao perigo que constitui a ausência, na quase totalidade do trajecto, de separadores metálicos entre as duas faixas de rodagem da auto-estrada que leva até ao Estádio. Para reforçar as suas palavras — ainda que o não precisasse — leu em frente das câmaras de TV uma nota que, sobre o assunto, aqui publicaramos há tempos. Agrada-nos verificar que Filipe Nogueira não faz parte do grupo de panfletários de cordel que dia a dia se esfalfam para se apregoarem como únicos senhores da verdade e defensores da justiça. Mas adiante, pois queremos é aproveitar a oportunidade para lembrar que continuam apagados — suponho que nunca estiveram acesos — os candeeiros colocados há anos no troço que liga aquela auto-estrada ao Alto da Boa Viagem. Ao menos iluminemos os candeeiros, já que não podemos fazer luz em certos espíritos.

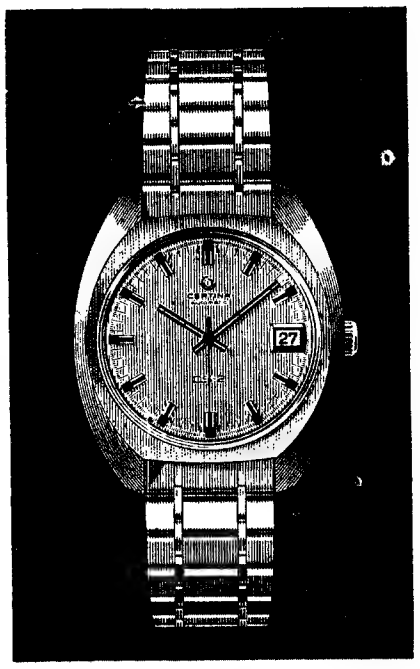
V. D.

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

VIAGENS
DE «FIM DE ANO»
À
MADEIRA
MADRID
PARIS
GALIZA
TORREMOLINOS

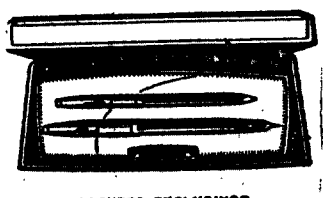
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

LOTARIA DO NATAL
60.000 CONTOS
AO SEU ALCANCE
HABILITE-SE NO
VARETA
RUA DO CARMO, 89
LISBOA

Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 78-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO AMORIM

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES

PARA TODOS

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

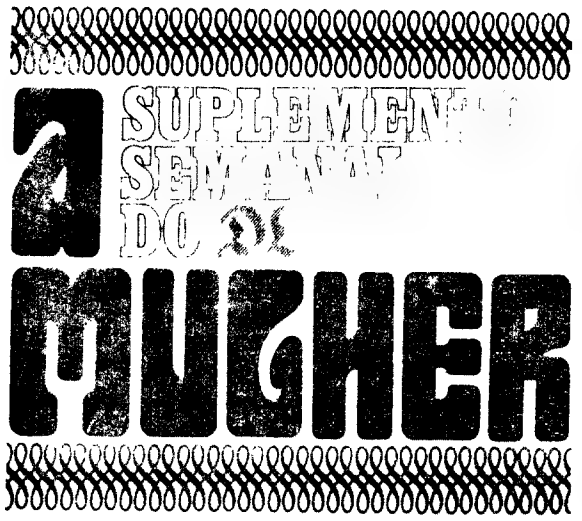
ANTIGA CASA José Alexandre Leão
Fundada em 1823
8-Rua Garrett-18
Telef. 326791
Lisboa

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE PARA
PRESENTES DE NATAL
NOS SEUS SALÕES DO PRIMEIRO ANDAR
UMA EXPOSIÇÃO DE MESAS DECORADAS

Diner's Credit Cards — CARTÃO SOTTO MAYOR — American Express Cards

FRENTE E COSTAS

Para dizer a verdade, é difícil hoje em dia saber para que lado se voltar a fim de obter o máximo efeito numa passagem de modelos. Quando se enverga qualquer destes dois trajes, não tem muito importância o lado para o qual se está voltado. Ambos se baseiam em rendilhados muito pouco compactos situados em áreas estratégicas e o seu efeito é extremamente marcante. O vestido de veludo confeccionado por «Medusa» caracteriza-se por um cordão cruzado ao longo das costas. Pode ser adquirido em todas as cores da moda e custa 700$00. O outro traje, apresentado por «Clobber», custa 1200$00. (Isto em Londres, claro). Trata-se de um fato confeccionado em tecido de cor escura, com um cordão cruzado na frente, que se enverga juntamente com umas calças tipo gaucho e um barrete forado com motivos florais. É possível, naturalmente, usá-lo com uma blusa quando se é tímida!



LER NESTE SUPLEMENTO

«ENTRE NÓS» FOI AO CABELEIREIRO

NÃO DEITEM FORA AS CAMISAS DOS MARIDOS

PINHEIRO TAMBÉM É NEGÓCIO

CADA UM TEM O NATAL QUE PODE

O MOVIMENTO DE VENDAS NOS ARMAZÉNS POPULARES AUMENTA SEMPRE EM DEZEMBRO

As compras de Natal fazem parte da tradição. É obrigatório, psicológica e socialmente, comprar. Chega-se aos princípios de Dezembro e aumenta o trabalho do comércio. Em consequência, o volume de vendas, na perspectiva do produtor e intermediário, o estabelecimento comercial. Também a quantidade das compras, na vida do consumidor, grande ou pequeno, que nesta quadra é incitado a adquirir em nome da fraternidade, do amor e da exaltação da família.

As lojas são invadidas, adquire-se com a condição de troca (se a pessoa a quem a prenda é destinada não gostar), os transeuntes transbordam dos passeios com embrulhos nas mãos, dificultam o trânsito, movem-se depressa, falam mais animadamente, embebedam-se de luz nas ruas engalanadas porque é Natal, porque receberam porventura o 13.º mês, vão dar e receber presentes, e comer bacalhau na consoada.

Compra-se porque é

O chapéu-de-chuva serve para negócio e, quando encrava, também diverte os clientes

Natal, em idêntico ritmo, nas lojas da Baixa, e nos modestos estabelecimentos do bairro. Nos grandes armazéns de luxo e nos outros de características populares.

Visitámos um destes últimos, os Armazéns do Conde Barão, para saber quem compra, e o que compra. Compras de Natal!

COMPRAS DE NATAL PARA VENDER

Duas mulheres encostadas ao balcão, encantadas nos padrões de gosto duvidoso de fazendas de 2.ª qualidade.

— *A fazer as compras de Natal?* — lançámos, como ponto de contacto.

Dois sorrisos de aquiescência.

— *Para as senhoras?*

— *Não, é para vender ao público, para mim não compro nada, as marés estão baixas!*

Chama-se Maria do Rosário de Jesus dos Santos, sujeita-se a fazer algumas coisas, mas nega ser modista, nem costureira, só sabe fazer saias, «*os tachos para cima não sei tão bem como as saias*».

As suas compras de Natal são artigos para vender.

— *É a primeira vez. Tenho feito, mas nunca vendi. Vou fazer as saias e vender nas ruas a quem quiser...*

Os preços convidativos, afixados à porta, atraem a clientela

Olha para o caixeiro «*o sr. não se engane!*». Do lado diz-lhe a amiga, a sr.ª Maria Gonçalves:

— *Ó sr.ª Rosário, a conta vai ser tão grande!*

Alheiam-se de nós, falam dos preços a que irão vender as saias, e a sr.ª Maria Gonçalves observa:

— *Menos de 8% de lucro não é nada.*

Dos cálculos resulta que a sr.ª Rosário venderá as saias por menos de 100$00. Os cortes ficaram a 28$00 os mais baratos, e os mais caros a 40$00. A sr.ª Maria industria a amiga:

— *A sr.ª Rosário deve levar 30$00 pelo feitio e 20$00 pelo trabalho de venda* — e acrescentou para nós: — *Sou muito doente dos nervos, não posso pensar muito nestas coisas, quando penso mais fico com dores de cabeça e tenho de ir dormir.*

A conta somou 960$00.

«O ARTIGO INFERIOR JÁ NÃO INTERESSA»

Afirmou-nos o gerente dos Armazéns do Conde Barão (dono daquele e de mais treze estabelecimentos em Lisboa e nos arredores, com jornal da empresa para distribuir pela província):

— *O comprador já não quer coisas populares, embora as suas possibilidades sejam inferiores. Interessa-se por artigos médios.*

Diz-nos os preços de alguns artigos que tem á venda: cobertores mistos, de lã, para casal, de 50$00 a 400$00, e camisolas de senhora, desde 50$00 a 300$00 e 400$00.

Acrescenta:

— *O artigo inferior já não interessa nem ao pedreiro ou ao varredor da rua.*

Explica isso como «*reflexo do aumento do nível de vida*». Refuta o nosso apontamento acerca do aumento inflacionário do custo de vida, da existência dum poder de compra ficticio, e argumenta com o automóvel novo de alguns dos seus empregados. Mas isto estava á margem do Natal e da reportagem.

DIOCLECIANO, SERRALHEIRO CIVIL COMPRA UMA GABARDINA

Um casal de meia idade, na secção de gabardinas.

— *O Natal não come!* — respondeu-nos a sr.ª D. Maria Morais Tavares, quando lhe perguntámos se estava a fazer compras para o Natal.

Não se tratava de comida, mas de roupa. Que roupa iam comprar?

— *A gente ainda está a fazer negócio.*

O marido, o sr. Diocleciano Esteves, serralheiro civil, foi mais loquaz:

— *Vamos comprar uma gabardina e um casaco comprido e deixar em vistas outro casaco comprido para a minha filha. Quando ela chegar a casa e vir isto começa a barafustar connosco. Ela também tem direito. Temos de nos cingir, o dinheiro também não é muito.*

O sr. Diocleciano (*sim, senhor, Diocleciano foi um imperador que perseguiu os cristãos*, observou-nos) vestiu várias gabardinas e resolveu-se, depois, por uma, bastante farta e comprida.

— *Não é larga?* — perguntou o caixeiro.

O sr. Diocleciano riu, abriu a gabardina e abraçou a mulher com ela, e respondeu:

— *Quando a mulher coisa* (sic), *embrulho os dois.*

O sr. Diocleciano pagou 600$00 pela sua gabardina (havia gabardinas a partir de 390$00 até 1200$00). A esposa não quis nenhum dos casacos á venda, desde 350$00 a 1010$00.

Já que estávamos na secção do pronto-a-vestir, perguntámos o preço das saias (de 55$00, 68$00, 98$00, 125$00 e 175$00, de napa), da maxi-saia (240$00) e das calças, de 200$00 a mais de 500$00.

NA SECÇÃO DE MAIOR VENDA

Na secção das «miudezas», a mais movimentada na quadra de Natal, falámos primeiro com o empregado, sr. António Narciso Pereira:

— *Já começou a sentir-se o pressão, mas ao chegar a altura do Natal há mais movimento.*

O que se vende mais são as malhas, as peúgas, os pijamas, as camisas. Têm camisolas desde 20$00 (para criança) até mais de 500$00, mas o preço médio são 200$00, «*é o que se vende mais*».

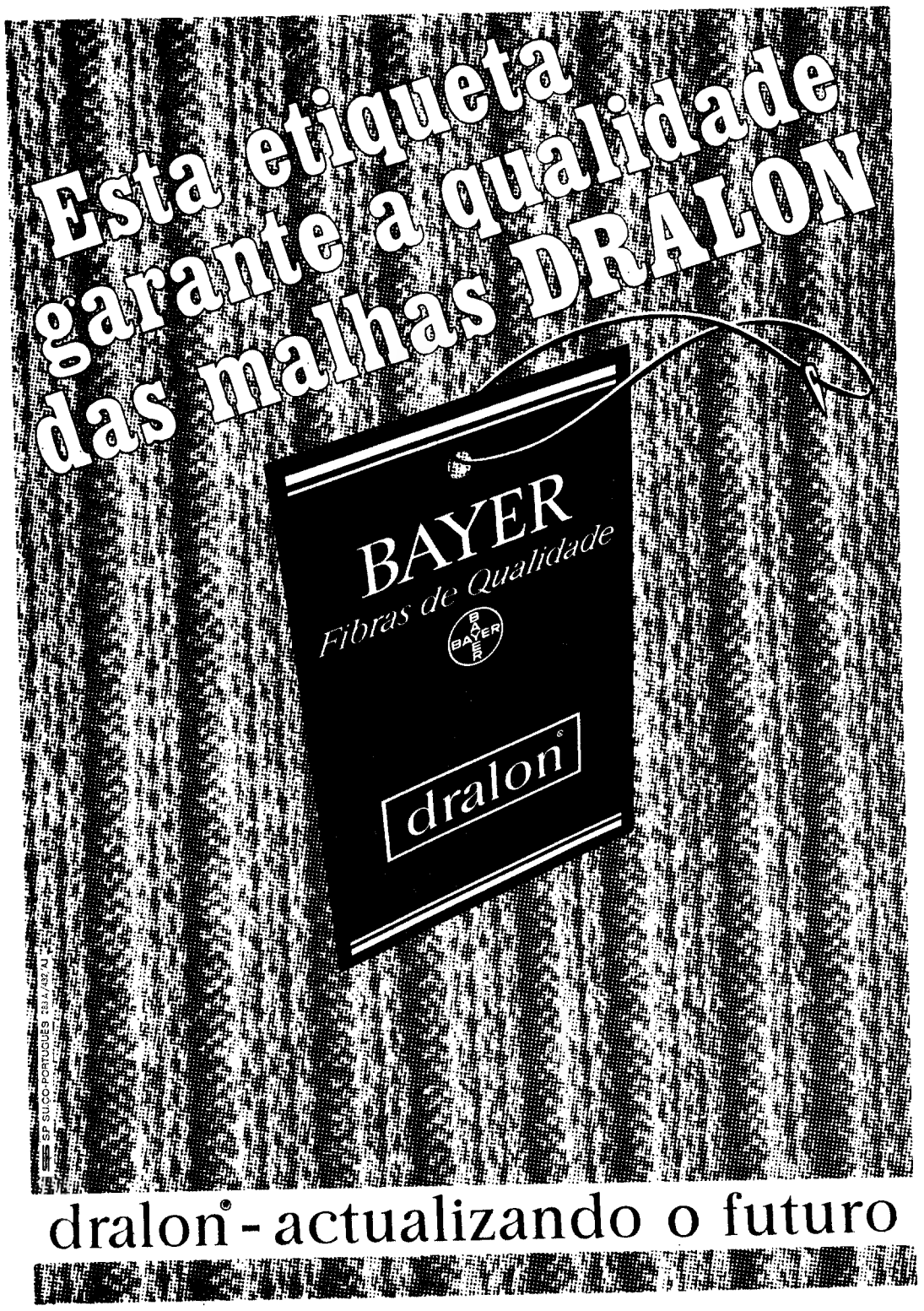
A sr.ª D. Maria da Piedade Cruz, doméstica (também trabalha no campo), estava acompanhada do marido, sr. Manuel João Rodrigues, carpinteiro e agricultor. Sobre o balcão, prontas a embrulhar, estavam as suas compras de Natal. Camisolas a 55$00; ceroulas, a 17$50; peúgas, a 8$00; meias para senhora, a 23$00; duas camisas TV, a 98$00 cada; chapéu-de-chuva, a 47$50; num montante de 400$00.

— *Já «fiquemos» arrumados em compras de Natal.*

Uma outra senhora a quem nos dirigimos não quis dar-nos o seu nome. No entanto, disse-nos:

— *Este ano só comprei um pijamazinho para o meu marido, por 98$00, mas agora até o venho trocar, não lhe servia. Não posso comprar mais nada.*

Durante toda a visita pelas diferentes secções fomos acompanhada pelo chefe da expedição, sr. José Cabral.



ENTRE NÓS

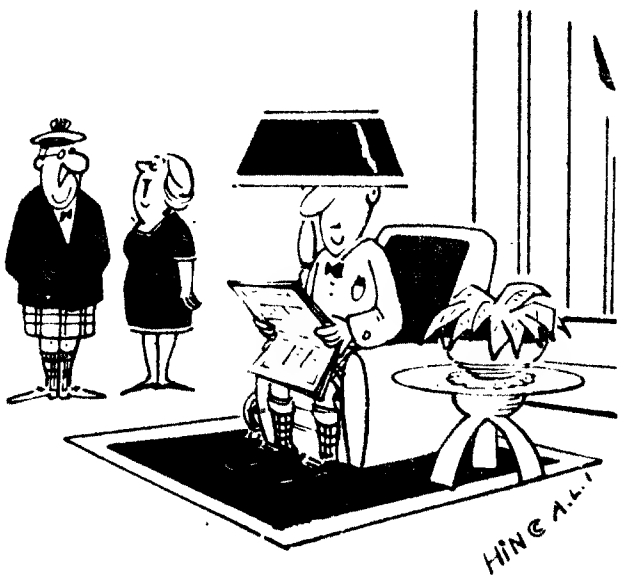
NO CABELEIREIRO

Como estava no secador não ouvia as suas palavras, só via os lábios dela, e os sorrisos, e os gestos, estes muito leves e graciosos. Escolhia um penteado. Tinha aberto um magazine, salvo erro *Votre Beauté*, sobre os joelhos ossudos, e apontava para a página do lado direito, comentava o caso, dava as suas opiniões, ouvia atentamente, com certa deferência, as do cabeleireiro. Depois os braços tinham-se-lhe erguido como asas e as mãos grandes e ágeis haviam esboçado, ou melhor, modelado no barro dos seus cabelos sem jeito, o penteado que tanto desejava. Elas formavam a onda primeiro côncava, depois convexa sobre a nuca. Assim, compreende? Assim, está a ver? E eis os braços a descer num gesto bonito, e o dedo longo, de unha de prata, apontava de novo a fotografia.

Que tinha ela de estranho para se tornar assim notada? Pois bem, é que era uma rapariga — teria vinte anos, menos, mais? — extremamente feia. Alta, ossuda, nariz comprido e olhos muito pequenos. No entanto, por entre toda aquela fealdade, algo ficara esquecido ou lhe fora ofertado pela natureza. E esse algo eram os seus gestos de bailarina. Gestos suaves, sem arestas, musicais. Gestos de mulher bela, habituada a longos diálogos reconfortantes com os espelhos. Aquele modo de erguer o rosto semicerrando os olhos, buscando a perfeição na imagem reflectida, encontrando-a; aquele levar as mãos á nuca deixando depois os cabelos tombar em cascata sobre os ombros e por entre os dedos; aquela escolha de um novo penteado, não o que lhe ficava melhor (menos mal, claro), mas aquele, o que se usava, o do magazine *Votre Beauté* salvo erro...

Gestos errados, fora do lugar. Mal atribuídos quando da distribuição das graças. Ou piedosamente oferecidos, quem sabe.

A. M.



— O Harold descobriu um processo económico para secar os cabelos

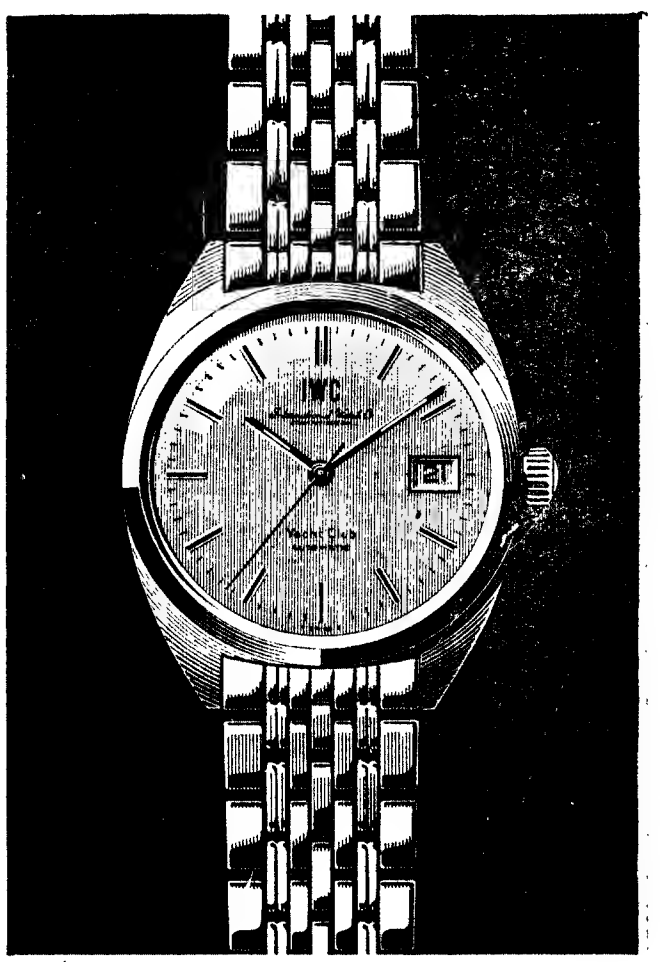
SE GUIA AUTOMÓVEL TENHA CUIDADO

Sabe quais são as distracções que podem ter graves consequências quando a leitora (ou o leitor) vão ao volante? A lista que se segue foi realizada por um psicólogo da condução, o Dr. Louer.

1.º — Sacudir o insecto que entrou no carro;
2.º — Comer ou beber enquanto se guia;
3.º — Acender um cigarro;
4.º — Esfregar os olhos;
5.º — Mudar a estação do aparelho de rádio, deixando de olhar para a estrada;
6.º — Meditar;
7.º — Brincar com uma criança ou com um cão;
8.º — Segurar o volante brincando;
9.º — Ver-se ao espelho no retrovisor;
10.º — Observar a aparelhagem do carro;
11.º — Olhar para um peão. Segui-lo com os olhos;
12.º — Admirar a paisagem olhando para trás. Olhar para um carro amachucado;
13.º — Dar uma vista de olhos ao jornal, ao mapa etc.;
14.º — Conversar com um passageiro voltando a cabeça para o ver bem;
15.º — Dar demasiada atenção à pessoa que vai ao lado.

As alíneas 11.º e 15.º são tipicamente masculinas, escusado será dizer-se. Em contrapartida a 1.ª e a 9.ª são femininas por excelência.

Um misógino mal intencionado poderia concluir que a mulher tem sempre a culpa, mesmo quando se limitava a parar.



IWC Yacht Club

Com pulseira de aço automático com calendário.

Yatch Club é muito sólido e indicado na prática dos desportos mais duros.
À prova de choque. A máquina no interior da caixa encontra-se protegida elàsticamente por meio de amortecedores.
Impermeável: Até uma profundidade de 100 metros (10 atm.). Isento de condensação.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

A venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras—Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inumeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

Casa Max
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento
T. V. RÁDIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MÁQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA
2-Av. Praia da Vitória-2

GRAVE CRISE NA ALTA
A CULPA É DAS SAIAS

Por MYRA McPHERSON (Exclusivo «The Washington Post» -«D. L.»)

NOVA YORK. — A expressão mais adequada para classificar o estado do bairro de modas da 7.ª Avenida, este Outono, é «trapos e cinzas».

Este Outono, considerado a pior estação da industria de modas dos E. U. A., de há várias décadas para cá, tem sido devidamente qualificada de «massacre na 7.ª Avenida».

No mês de Outubro passado — altura em que, normalmente, o centro se encontra atarefado na produção do vestuário da Primavera — havia menos 37 000 pessoas empregadas no sector do que em igual mês do ano passado. Um desenhador disse que este Outono as «salas de exibição pareciam tumulos, visitados apenas pelos bem-amados».

Alguns fabricantes reduziram drásticamete a produção. Várias casas de costura abriram falência. NORMAN NORREL — um dos reis da alta costura — projecta a fusão da sua casa com BEN SHAW, que é já proprietário de DONALD BROOKS, LEO NARDUCCI, GEOFFREY BEENE.

Apontam-se várias razões para as sombrias ameaças de morte que pairam sobre este sector. Alguns dizem que a situação é apenas um reflexo da recessão económica dos E. U. A. Outros sentem que se trata de uma resistência sem precedentes oposta pelas mulheres a uma moda nova — a **midi**. A maioria dos observadores entendem que a crise é consequência da interacção dos dois factores: recessão e **midi**.

As casas de costura enfrentam, além desses dois problemas, os da elevação dos custos de trabalho e fabrico, da concorrência imposta pelas linhas de preço mais moderado e a atitude cada vez mais generalizada entre as mulheres, que hoje em dia consideram mais **chic** gastar pouco dinheiro em roupa. A **midi** foi um tiro que lhes saiu pela cultura. Pelo menos, quanto ao Outono, muitos sentem que se trata de um desastre a toda a linha.

— A situação é muito caótica. A **midi** criou uma grande confusão, agravada pela confusão diária que reina no mundo da moda feminina, no começo de todas as estações. Penso que tentaram impor á força e demasiado rápidamente a nova moda. O que salvou alguns produtores da ruina foi o facto de terem vendido uma grande quantidade de calças — disse IRENE JOHNS, até há pouco presidente da Associação de Departamentos de Compras, uma organização que representa 25 500 armazens e retalhistas da especialidade, por todo o país.

— A industria perdeu centenas de milhões da Primavera para cá — diz ela.

Contudo, é quase impossível pronunciar-nos acerca dos problemas fidanceiros da 7.ª Avenida. É um mundo teatral, dominado por boatos desencontrados, maldizente, onde os inimigos e os rivais são tratados por «queridos», onde os «designers» principais caem em lisonja instantânea, tratam os jornalistas pelos nomes de baptismo logo a seguir á apresentação, onde as afirmações de ordem financeira são muitas vezes tão sinceras como as promessas publicitárias. Toda a gente está a ter uma época «fantástica». Só o vizinho do lado é que não está em boa maré...

RESISTÊNCIA À «MIDI»

Numa indústria que se basela na obsolescência artificialmente «fabricada», muitos sentem que neste momento as saias só podem descer. Mas esta tentativa de aumentar as vendas, por agora, não levou as mulheres a comprar, mas sim a resistir.

Desde o fabricante mais modesto ao «designer» mais importante, todos ergueram os seus protestos contra a insistente tendência de colocar a «midi» a meio da barriga da perna.

A «midi» na sua versão «pelo meio da barriga da perna», que procurou generalizar-se na Primavera passada — está a ser usada, este Outono, por aquelas mulheres a que a industria chama de «pace-setters» («as que andam a passo»), mulheres que se preocupam com o que a gente da alta usa quando vai ao restaurante X e pelas jovens a quem a saia desse comprimento dá um ar «moderno» e atraente. Contudo, estas duas camadas de clientes não bastam para apoiar toda uma indústria.

É certo que, com a aproximação do Inverno, haverá um numero ainda não determinado de mulheres que se vão habituando cada vez mais á nova moda e que começarão a sentir-se pouco á vontade com as saias curtas. Começaram, para já, pelo casaco «midi». Os «designers» entendem que isso pode ser tão desastroso para algumas mulheres como foi o caso das mulheres de coxa larga e pernas cheias de varizes que teimaram em usar «mini». Hoje, com as botas, e o casaco militar cintado, algumas mulheres parecem polícias de choque atrás de caça grossa ou Erich Von Stroheim a preparar-se para o seu próximo filme.

Muitos «designers» entendem que outro factor que conta para a resistência á «midi» é o de que «pela primeira vez, os homens bateram o pé e disseram que as mulheres deles não usariam isso».

Numa tentativa confessada para levar as clientes a usarem novamente vestidos, muitos fabricantes estão a lançar para a Primavera, que é a época em que a grande maioria das mulheres americanas mais conservadoras têm continuado a usar vestidos. Para as mais novas haverá alguns vestidos acima do joelho.

Entre a «mini» e a «maxi», foram as calças que deram dinheiro aos costureiros

A DITADURA DA MODA

Charles Glock, da casa Jonathan Logan (de preços moderados) disse:

— Estamos a fazer vestidos juvenis para a Primavera. Os ditadores da moda feminina abusaram do seu poder e tentaram impor o «new look» em vez de o deixarem impor por si mesmo. Intimida-

Um fio de pureza
nos seus cozinhados

PIMA é delicioso e evita a acumulacão de gorduras excessivas. É o óleo **poli-insaturado** por excelência, para usar na cozinha ou no prato, em fritos, refogados, saladas, maioneses.

PIMA saudável · dourado · puro

PRODUTOS: aaa
poli-insaturados

EXITO

COSTURA AMERICANA

ram os «designers» e os retalhistas e avançaram com velocidade superior á do país. Não podemos impor ao publico uma crise que ele não está preparado para receber. Damos-lhe o que ele quer e a mudança não pode ser mais rápida do que ele pretende. Pode haver uma evolução, mas não uma revolução.

Isto levanta a questão de sabermos se a moda continuará a impor ou não a sua ditadura a este país.

Rudi Gernreich, que criou o primeiro fato de banho sem peito sente que a «midi» é uma «moda forçada contrária á libertação das mulheres.» Entende que seria um fenómeno de classe, uma moda usada apenas pela mulher rica, que entende que, para estar na moda, tem de usar a «midi», quer ela goste quer não. Gernreich também não vê que haja qualquer «tendência muito forte» para qualquer comprimento especial e diz que é uma ruptura total com o passado, quando a moda ditava uma linha e a mulher a adoptava imediatamente.

Bill Glass sentê que a «midi será a moda «snob» de todos os tempos. Até agora, algumas mulheres têm-na sabido usar com estilo e autoridade. Essas que a usam bem, são as «realmente chiques».

A SALVAÇÃO ESTÁ NAS CALÇAS

Vê-se claramente que são essas as únicas mulheres com que ele se preocupa. Entende que o comprimento da saia devia ser ou logo acima ou logo abaixo da barriga da perna.

— Cortar a barriga da perna ao meio é um desastre. Mas Glass entende que se as casas não tivessem feito isso agora, o negócio teria ido «realmente mal».

NORELL entende que a mudança de moda foi responsável por um «Outono terrivel». A nova moda causou tanta agitação como o «new look» em 1947, mas as mulheres eram muito mais submissas na altura. Agora não se deixam levar com tanta facilidade. O que, para Norell, é «maravilhoso».

A salvação para os «designers», e para os fabricantes de preço moderado foi terem-se virado para as calças.

O «designer» Malcolm Starr diz que a mulher dele só usa calças.

As unicas pessoas que fizeram dinheiro este Outono foram os que fizeram calças. A minha mulher só usa calças e um casaco de bombazina. Já comprou três casacos de peles mas tem-os guardados porque não sabe qual o comprimento que lhes há-de pôr.

VIDA MODERNA

BICICLETA CONTRA A POLUIÇÃO

Neste nossos tempos motorizados, a bicicleta, a que os franceses chamaram «la petite reine», caiu, está bem de ver, em desuso. Pelo menos nas grandes cidades em que se tornava perigosa para o ciclista, e onde passou a ser brinquedo de criança ou desporto que poucos executam (até porque puxa muito do peito) mas muitíssimos apreciam através do jornal, da rádio e da televisão. Os rapazes e as raparigas da era lunar sonham com maiores velocidades, portanto com a motorizada e especialmente com o carro, em primeira, segunda ou quinta mão, conforme as posses. Bicicletas? Que ideia retrógrada!

Pois nas grandes cidades americanas empenhadas na luta contra a poluição estão a ser feitas campanhas pró-bicicleta, e elas voltaram a ter procura e a ser vistas nas ruas de onde praticamente haviam desaparecido. Claro que são cidades decerto planas, sem estas nossas belas e terríveis sete colinas. Em Nova York surgiu mesmo um movimento chamado «Pedale para salvar a sua cidade». Em Washington outro movimento com idênticos objectivos intitula-se «Combata o smog *andando de bicicleta». Um notável cardiólogo, Paul Dudley White, que continua a pedalar diáriamente apesar dos seus oitenta anos já feitos, declara que o uso da bicicleta substitui vantajosamente os tranquilizantes e os sedativos. E, claro, não polui o ar. Outro médico, Lichty, do Ohio, também grande entusiasta da bicicleta, que usa há vinte e três anos, declara: «Não há melhor maneira de ter bem limpas as artérias, as do nosso corpo e as da nossa cidade».*

LÚCIA

PELES ESTRELA ML

TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON-PETIT-GRIS-ASTRAKÁN, TUSCAN-LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

MARTINHO, LDA.
Fábricas, Atelier, Armazéns, Escritórios:
Estrada de Benfica, 382-A Tels. 78 20 92/78 60 71/78 28 47

Helena Rubinstein
faz uma descoberta fundamental:
Skin Life Extrait

Skin Life Extrait
é um tratamento rejuvenescedor revolucionário.
É uma seiva reconstituinte que se presta a três fórmulas de cuidados:
Regeneração profunda
para uma epiderme atingida pela idade ou fadiga.
Tratamento de conservação
para conservar uma pele jovem e sem rugas.
«Golpe de juventude» para estar mais bela naquele dia.
Apresentado em ampolas, Skin Life Extrait
é um novo elemento essencial da linha biológica Skin Life.
Skin Life Extrait assegura a vossa beleza

Skin Life®
Helena Rubinstein

NÃO DEITEM FORA AS CAMISAS DOS MARIDOS

Por DEIRDRE McSHARRY

Se as camisas não servirem a ele, podem ficar bem a ela. Naturalmente, ela fica mais atraente quando enverga a camisa dele, ainda que, no caso presente, as medidas de Priscilla Tanner — 34-22-34 — chamassem a atenção mesmo que fossem encerradas num saco de lixo de plástico.

Se perguntarmos ao inglês médio como consegue introduzir o seu peito cabeludo e a sua barriga de bebedor de cerveja na típica camisa justa ao corpo que está hoje em dia na moda, ele resmungará, entre duas inalações, que, no conjunto, faz lembrar carne de carneiro vestida como uma salsicha.

Posso falar com perfeito conhecimento dos factos, pois já há algum tempo que tenho de ouvir os queixumes do meu marido, que é inglês e bastante corpulento. Quando regressa do trabalho, ele gosta de envergar um traje ligeiro. Todavia, a menos que se disponha a encomendar uma custosa camisa feita por medida, a maioria das camisas justas ao corpo que se encontram á venda são demasiadamente pequenas para o seu corpo.

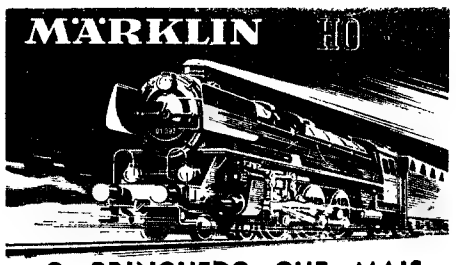
Por outro lado, tomei a iniciativa de levar a cabo um inquérito particular entre os homens das nossas relações, tendo 17 dos 25 interrogados declarado que a camisa justa ao corpo, de preferência com flores, riscas ou ás cores, é unicamente confeccionada para os magrizelas. Felizmente para a vaidade masculina, o «Comércio dos Trapos», a despeito das suas loucuras de Carnaby Street e ditadura de King's Road, não se mostra totalmente indiferente aos lamentos do homem cônscio dos ditames da moda.

Finalmente, os grandes armazéns compreenderam o apelo, e «Marks and Spencers», onde mais de um inglês em cada 10 adquire as suas camisas, puseram á venda elegantes camisas com motivos vistosos, que o homem médio pode envergar sem qualquer dificuldade.

Trata-se de um vestido-camisa — Priscilla Tanner enverga uma camisa com riscas nas cores azul-escura, amarela e branca, muito moderna, confeccionada por «City Gent». EM BAIXO: Trata-se, desta vez, de uma camisa-vestido — confeccionada em «dacron» e algodão rendados, nas medidas de 14 1/2 e 16 1/2. Ambos pelo preço de 4 £ 105, podem ser adquiridos nas «Cue Boutiques» dos armazéns «Austin Reed»

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA — Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO
18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico



O BRINQUEDO QUE MAIS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro 19-C
Telef. 72 67 31

O HOMEM QUE VENDE ÁRVORES DE NATAL

PINHEIRO TAMBÉM É NEGÓCIO

Os pinheiros vêm de longe. Trazem nas raízes mal cortadas restos de terra alentejana. O homem também é um desenraizado de há longos anos. Cinquenta, conta-os ele pelas estações lisboetas bem diferentes das torrienses. Doze anos de negócio de pinheiros e nem ele, José Casimiro supunha que o negócio se revelasse tão rendoso, apesar das suas queixas actuais.

— Sou comerciante de uma casa de bicicletas e pneus. Mas chegava esta época, eu ia vendo os outros e resolvi lançar-me também. Comecei com uma manchita e agora é o que vê.

Em volta as árvores amontoam-se. Guardam nas ramas brisas alentejanas. Alentejanos são os dois homens empregados do José Casimiro que escutam a conversa. Silenciosos, só o rosto lhes exprime o acordo com o que o patrão vai dizendo. Os empregados estão sempre de acordo com o patrão

— Isto já deu. Mas agora... Pago a estes homens 120$00 por dia. Vou apanhar as árvores «pró» Alentejo. Bem as pago que ninguém mas dá! Uns pinheiros saiem a 2$00, 2$50 mas os maiores, os mais bonitos chegam a 20$00. Tenho lá no pinhal 8 homens a cortar as árvores a ganhar 130$00 por dia. Ainda com as despesas de transportes «tá» a ver, isto dá uma despesa doida! Este ano não dá para o que largo em dinheiro...

As árvores amontoam-se. As ramas redondas dão-se no jeito propício às fitas coloridas, às bolas brilhantes, às luzes, às velas que iluminarão os olhos radiantes das crianças. José Casimiro continua:

— Ainda há a complicação das multas. Este terreno aqui é do Estado e tenho autorização, mas o comandante da esquadra de Palhavã já quis implicar comigo. Estava, ao princípio, na 24 de Julho, com o negócio montado e a Câmara só me lançou multas. Tive de arribar só aqui...

E o José Casimiro prossegue na ladainha chorosa de comerciante zeloso:

— Quem é que vende arvores tão baratas como eu? Chego a vender a 7$00 para revenda e aos particulares, algumas saiem a 10$00 e a 12$50.

Claro que o José Casimiro não confessa que vende a maioria das árvores a bem mais que 12$50. É que o preço da ilusão forjada nos risos infantis ,numa noite por ano, vai-se aguentando...

— Sempre fiz a árvore de Natal para os meus filhos e agora faço-a ao neto, pois então!

Quantos pinheiros alentejanos não irão enfeitar os lares lisboetas?

Pois então, pinheiro também é negócio!

as crianças não terão este ano LIVROS NOVOS pelo Natal

A criança tem actualmente tantas solicitações que não pede livros aos pais e estes não têm em geral, tempo para pensar nisso.

Na verdade muitas vezes não se lembram de tal coisa mesmo que tenham tempo de sobra, até porque encaram a literatura infantil como um simples passatempo. Ora como a criança de hoje tem outros entretenimentos (principalmente a televisão e as histórias de quadradinhos), que até são mais baratos e estão mais á mão de semear, os pais não se interessam pelo caso. Quando dizemos «os pais», queremos dizer, está claro, «muitos pais».

Ora a literatura infantil, não é só um passatempo.

Ela é — pode, deve ser —, uma aprendizagem de leitura, um princípio de cultura á medida da criança. Não deixemos os nossos filhos ignorarem o grande prazer da leitura enriquecedora (se não se habituam cedo a ela, arriscam-se a acharem-na cansativa a vida inteira) e preferirem a imagem confortável que não exige colaboração e é sempre bastante superficial. Não queremos com isto dizer mal de todas as histórias de quadradinhos. Os «Asterix», por exemplo, são engraçadíssimos. Mas são livros para ver e esquecer. Puros passatempos. De resto, queríamos era falar de portugueses.

O Natal é a época em que geralmente são editados mais livros infantis. Por isso este ano procurámos saber junto de algumas editoras, o que estas tinham preparado ou estavam preparando para as crianças. Contactámos com cinco editoras importantes. E... nada. Nada de novo, queremos dizer. Uma delas vai publicar, mas não agora. Outra dá-nos um nome, também para mais tarde. *História de uma papoila*, da poetisa Luísa Ducla Soares. Outra anuncia, igualmente para o ano, a 3.ª edição da *Menina do Mar*.

Repetimos que só contactámos com algumas editoras. É portanto possível que outras surjam com livros infantis, ainda nesta quadra natalícia. Ficámos, no entanto, a pensar. E recordámos *O bichinho poeta* de Alice Gomes, publicado há meses em edição da autora.

Os nossos editores não se interessam pela criança? E, no entanto, é ela o leitor de amanhã, é ela que deve ser habituada a ler para amanhã comprar livros. Ou não será assim?

Onde estão este Natal Sophia de Mello Breyner Andresen, Matilde Rosa Araujo, Mário Castrim, Maria Alberta Meneses, por exemplo?

Agora já não precisa de perder uma boa meia hora a cumprir todo o ritual de mil gestos para preparar esse importante pormenor que torna os seus cozinhados deliciosos — **o refogado.**

COMPAL pensou também nesse toque imprescindível, e agora basta deitar um pedaço de **REFOGADO COMPAL** no tacho, levá-lo a **lume brando** até derreter e **já está!**
Com o delicioso e autêntico sabor dos produtos COMPAL!...

compal
é mesmo natural

é fácil projectar com som!... ...com eumig®

eumig MARK-S-712

O novo e sensacional projector sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850$00

* Regulação automática do som
* Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
* Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
* Controle acústico das gravações
* Saída para altifalante suplementar

À venda nas boas casas da especialidade

Cortar este talão e remeter a
BELTRÃO COELHO, LDA
Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

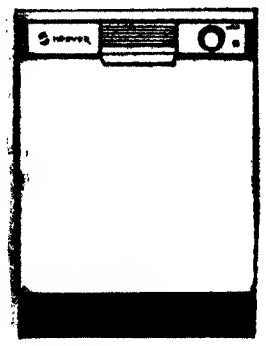
Desejo receber grátis literatura sobre os novos projectores EUMIG
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

36 SUAVES MENSALIDADES

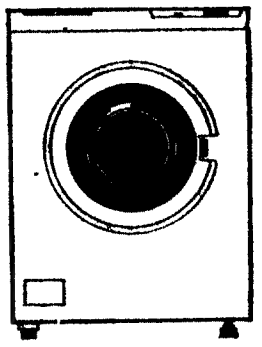
M.L. FERREIRA

LANÇA A SUA GRANDE CAMPANHA

CRÉDITO A LOOONGO PRAZO!



ESCOLHA A MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ou LOIÇA DA SUA MARCA PREFERIDA



PAGUE-A QUASE SEM DAR POR ISSO, NÓS CONFIAMOS EM SI POR ISSO LHE DAMOS ESTA OPORTUNIDADE: CRÉDITO A LONGO PRAZO

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A

SÓ VENDEMOS AS MELHORES MARCAS E COM GARANTIA

MARTINS CABELEIREIRO

SALÃO ÁVILA — «CENTRO ARTÍSTICO DE PENTEADO»

AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 31, 1.º-D.º — TELEFS. 48933-56753-735626

e sua equipa de colaboradores apresentam respeitosos cumprimentos a todas as suas Ex.mas Clientes desejando-lhes FESTAS FELIZES

FILIAL DO SALÃO ÁVILA — ABERTO EM CASCAIS

RUA DA SAUDADE, 20, 1.º TELEFONE 282681

AS RECEITAS DA LEITORA

SOPA AÇORIANA

Ingredientes

500 grs de carne de vaca; 200 grs de arroz; 1 colher das de sopa, de concentrado de tomate; 4 colheres, das de sopa, de queijo da Ilha, ralado; 2 litros de água e sal e pimenta; q b.

Preparação

Põe-se a água ao lume e quando ferver junta-se-lhe a carne. Passadas 2 horas de fervura mistura-se-lhe o concentrado de tomate — desfeito numa chávena de caldo —, o sal, a pimenta e o arroz depois de escolhido e lavado. Quando o arroz estiver cozido serve-se pondo-se por cima em cada prato, um pouco de queijo ralado.

ENGUIAS GUISADAS

Ingredientes

750 grs de enguias; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 colheres das de sopa de azeite; 2 cebolas; 2 dentes de alho; 1 decilitro de vinho branco; 1/2 folha de louro; 1 ramo de salsa; 1 colher das de café de colorau; 2 pães pequenos cortados em fatias; sal e pimenta, q b; e 1 chávena de água.

Preparação

Amanham-se as enguias e cortam-se em bocados. Corta-se a cebola em rodelas e frita-se numa caçarola com a margarina, o azeite, os alhos picados e o louro. Quando começarem a aloirar junta-se-lhe o colorau, o sal, a pimenta, as enguias, o vinho e a água. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver até as enguias estarem guisadas. No momento de servir mistura-se-lhes a salsa picada e o sumo de limão. Deita-se numa travessa cobrindo as fatias de pão e serve-se bem quente.

BOLO MADEIRENSE

Ingredientes

4 ovos; 15 0grs de açúcar; 150 grs de margarina; 250 grs de farinha; 1 decilitro de leite; 1 colher das de sobremesa, de fermento em pó; 100 grs de uvas passas; casca ralada de 1/2 limão; 1 colher, das de café ,de sal refinado; e miolo de amêndoas peladas e picadas.

Preparação

Bate-se a margarina com o açúcar até ficar em creme. Juntam-se-lhes as gemas dos ovos, uma a uma, o leite, a casca de limão ralada, o sal e as uvas passas. Mistura-se-lhe a farinha peneirada com o fermento e bate-se bem. Por fim adicionam-se as claras batidas em castelo, envolvendo-as na massa sem bater. Deita-se em forma forrada com papel, untada e polvilhada com amêndoas picadas e leva-se a cozer em forno regular.

VIMOS PARA SI

Uma cobertura de pele para o assento do seu carro

Lâmpada japonesa

Prometi na semana passada que iria dar uma volta pelas Vendas de Caridade lisboetas, à procura de artigos para esta secção. Fui a meia dúzia de Vendas que, para meu grande azar, são com certeza a excepção. Deve haver, é impossível que não haja, «stands» alegres e atraentes onde é bom cirandar e que têm lá dentro pessoas iguais a todo o mundo.

Mas os que eu vi eram todos antecâmaras de sacristia em noite de velório. Em matéria de artigos, os sempiternos trabalhinhos de croché e feltro, as inutilidades fastidiosas que se recebem como presente e se passam na primeira oportunidade, os objectos de decoração mais que vistos e revistos, daquele género que nascem logo com ar de velharia. Nada que obrigasse os olhos a fixarem-se e o coração a alegrar-se. Será que Caridade e Imaginação são antónimos?

As senhoras que estavam lá dentro são de antologia, isso não tenho dúvidas. Classifiquei-as em dois tipos completamente distintos: velhinhas pardacentas e desconfiadas e «madame-capa de figurino».

Das velhinhas tive muita pena, claro, especialmente depois de verificar que baralhavam os preços e erravam as contas. Cheias de boa vontade e totalmente ineficazes.

Das «capas de figurino» tive medo. Eram tão requintadas, tão «a menina pecebe...», tão maquilhadas, pintadas, vestidas e esticadas pela Moda que me senti incapaz, eu, pobre mortal de botas e guarda-chuva, de entabular diálogo com aquelas perfeições: Ah!, mas o olhar vitorioso que madame tinha quando fazia um embrulho! E como se lhe tufava o peito, de pura euforia, quando batia nas teclas da máquina registadora! E como o seu círculo (todas as capas de figurino têm um círculo, claro) murmurava em coro: «Vejam, admirem o que nós, nascidas em berços de ouro, somos capazes de fazer pelos pobrezinhos! Até embrulhos, imaginem bem. E contas de somar! Ah! como nós somos caridosas!!!»

Eu disse-lhes Amen e desandei. Fui fazer a ronda habitual, com gente viva, que vende porque é o seu ofício, que sabe escolher o que vende porque é a sua obrigação. Senhoras de antologia, não. Gosto de gente, não de caricaturas ...

E voltei à Papelaria da Moda, na Rua do Ouro, 167. A colecção «Hobby educa», de que lhes falei na semana passada, tem umas caixas de «quebra-cabeças» muito engraçadas, para crianças entre os 5 e 12 anos; cada caixa tem três estampas graduadas em dificuldade, que é necessário recompor com os pedacinhos recortados. Tem, para mim, várias vantagens: as estampas são lindas, e com uma pequena nota histórica sobre a paisagem ou o monumento que apresentam: os pedacinhos de cartão são muito fortes e bem recortados; a estampa mais difícil levou-me meia hora a fazer, mas uma meia hora divertida. E o preço da caixa são 52$50, que não é nada exagerado.

Segui para a Casa dos Pneus, na Rua da Prata, 132, onde descobri uma pele de carneiro que se adapta ràpidamente a qualquer banco de automóvel e custa 400$00. É um preço um pouquinho forte, mas que se justifica bem; em primeiro lugar, é mesmo pele de bicho, não é artificial. É muito ampla, quente (o fabricante diz que é fresca no Verão, mas isso não acredito), tem muita classe e há sete cores à escolha, conforme o interior do automóvel. Como me classifico na categoria das eternas friorentas, achei que seria um presente original e confortável.

Na Casa Fenícia, mesmo ao lado desta, vi uma lâmpada japonesa cuja resistência tem o feitio que vêem na gravura. Acesa, parece mesmo uma chama a crepitar. Funciona com 220 volts, tem o casquilho normal e o feitio de lâmpada-chama, e custa 120$00. Fará melhor companhia ao Menino Jesus do que as velas que tanta vez pegam fogo às palhinhas do presépio.

Na mesma casa, vi uma bela toalha de papel, que parece piqué vermelho, por 17$50. Como as toalhas vermelhas só se usam nesta altura do ano, quem não tiver uma toalha de mesa em tecido pode perfeitamente usar esta, que tem 1,20 por 1,80 metros, que ninguém dará pela troca.

Na mesma Rua da Prata, segui para o n.º 225 à procura de castiçais. Encontrei na Drogaria Pereira Leão uma rica colecção de castiçais e velas de Natal, vindas da Dinamarca e Noruega, com o infalível toque de bom estilo que os «designers nórdicos põem em tudo o que exportam. Os preços não são baratos, isso não. O castiçal de parede custa 120$00, o de sombras chinesas 200$00 e o centro de mesa outros 200 escudos. A variedade de velas é também muito grande, desde as pequenas e atarracadas que duram anos (ficam de um Natal para outro) até às fitas longas e finas que ardem numa noite. Voltaram este ano, pois tinham falhado o ano passado, as chamadas velas de «whisky», que vão derretendo e pingando cores que se colam em estalactites nas garrafas vazias. Custam 30$. E por esta semana, é tudo.

MARIA ADELAIDE

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

O MOBILIÁRIO DO FUTURO

Os ingleses, que foram precursores do moderno mobiliário (ou não fosse inglesa a palavra «design»), continuam a apresentar novidades, em exposições que dão uma ideia de como serão as nossas casas num futuro mais ou menos próximo. A gravura mostra-nos um sistema de reprodução sonora, em forma de globos, idealizado por David Sykes, em que os fios de ligação ao gira-discos desempenham uma função decorativa. Dois globos (onde se situam os altifalantes) encontram-se instalados em bases iluminadas e podem rodar 360 graus horizontalmente e 30 na vertical. O terceiro globo alberga o gira-disco.

QUINTÃO
Diga que V. Ex.ª deve preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DISTRIBUIDOR GERAL: CICLO AREEIRO ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 ● LISBOA
VENDAS: NO DISTRIBUIDOR E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

VEJA SE É BOA ESPOSA
(OU BOM MARIDO)

Quando iniciamos a nossa vida conjugal, todos nós tentamos ser o melhor marido ou a melhor esposa que jamais existiu. Cheios de ilusões românticas, estamos decididos a ser tão atenciosos e afectuosos no dia das bodas de ouro como o fomos durante a lua-de-mel. Na maioria dos casos, verificamos que as realidades da vida, do dia-a-dia, tornam essa atitude bastante mais difícil do que esperávamos. Se está interessado em saber em que medida você é um companheiro atencioso, responda à nossa série de perguntas e obterá a resposta. Veja o resultado da sua pontuação na página 17 e é muito possível que tenha uma surpresa.

PERGUNTAS PARA ELAS

(1) Quando ele afirma que está demasiado nervoso e preocupado com o trabalho para poder conversar, você:

(a) Pensa que ele está a inventar desculpas?
(b) Procura saber o que o preocupa?
(c) Prepara-lhe uma bebida forte e dá-lhe massagens na parte posterior do pescoço até que a sua disposição tenha mudado?

(2) Quando ele admira uma fotografia e uma rapariga pràticamente nua, você:

(a) Apressa-se a vestir uma blusa transparente na noite seguinte?
(b) Pensa que ele é anormal?
(c) Sente-se satisfeita com o facto de ele ser o que se chama um autêntico homem?

(3) Se vocês tiveram uma discussão pelo facto de ele a ter criticado por servir sempre a mesma refeição todas as segundas-feiras, você:

(a) Sente-se demasiadamente ferida para aceitar as suas carícias nessa noite?
(b) Dá-lhe um abraço e diz que possui outras qualidades?
(c) Senta-se na cama a ler ostensivamente o grande livro de receitas de cozinha que a mãe dele lhe ofereceu?

(4) Se se apercebe, assim que ele entra em casa, que a sua disposição não é das melhores, você:

(a) Pretende não ter notado o facto e começa a falar ininterruptamente?
(b) Prepara-lhe uma boa refeição e recorda as maravilhosas férias que gozaram no Verão?
(c) Pergunta-lhe o que se passa e, quando ele lhe conta, escuta sem interromper?

(5) Ele fala-lhe cada vez menos, tendo decorrido meses desde que ambos conversaram sobre algo mais que não fossem futilidades. Você:

(a) Deixa-o respirar quando ele entra em casa, ajuda-o a descontrair-se e só depois inicia uma conversa?
(b) Pergunta-lhe sem mais rodeios qual a razão por que ele lhe não fala?
(c) Pergunta a si própria se não se terá tornado uma pessoa maçadora?

(6) O bebé não dormia de noite, pelo que o mudou para o seu quarto; desde então o marido deita-se cada vez mais tarde, muitas vezes depois de você ter adormecido. Você:

(a) Apressa-se a pôr o bebé no quarto dele?
(b) Diz-lhe que, se quer que o bebé durma no quarto, terá que revezá-la durante a noite?
(c) Teme que ele tenha relações com outra mulher?

(7) Quando ele começa a falar no trabalho e nas pessoas que trabalham com ele, você:

(a) Tem um sobressalto quando ele menciona duas vezes o nome de uma mulher, tentando conhecer todos os detalhes acerca dela?
(b) Recorda os nomes que ele menciona de modo que fique a conhecer os seus aliados e os seus rivais?
(c) Declara com firmeza que a casa constitui um refúgio do trabalho e que ele deve deixar tudo para trás?

(8) Você vai regularmente ao cabeleireiro para que o seu cabelo tenha sempre um bom aspecto, mas há semanas que ele não a felicita por esse facto. Você:

(a) Decide deixar de gastar mais dinheiro?
(b) Muda completamente de penteado e altera a cor do seu cabelo?
(c) Pergunta-lhe há quanto tempo olhou realmente para si?

PERGUNTAS PARA ELES

(1) As vossas conversas são interrompidas quando o bebé, no quarto ao lado, começa a chorar. Ela diz que um de vós deve ir ver. Você:

(a) Volta as costas e manda tudo ao diabo?
(b) Apressa-se a ir ver o que se passa com o bebé e regressa imediatamente?
(c) Finge que não ouviu o bebé, nem a sua mulher?

(2) Após um jantar extremamente animado com outro casal, o marido despede-se da sua mulher mais com ardor do que com cortesia. Você:

(a) Desaprova, mas hesita em estragar uma noite bem passada?
(b) Pergunta a sua mulher se gostou do ruído provocado pelos dentes postiços do outro?
(c) Diz a sua mulher que concorda com o bom gosto do outro?

(3) Ela utilizou o carro para ir ás compras e regressou com uma arranhadela na carroçaria. Você:

(a) Queixa-se irritadamente das mulheres que conduzem?
(b) Procura remediar você próprio o estrago?
(c) Obriga-a a pagar o arranjo?

(4) Você tem conhecimento de que o seu patrão não está satisfeito com o seu trabalho. Diversos empregados foram recentemente despedidos. Você:

(a) Tenta manter a sua mulher na ignorância de tudo, até ter conseguido um novo emprego?
(b) Espera até que o próprio patrão lho tenha dito?
(c) Diz imediatamente a sua mulher que é possível que você tenha de procurar um outro emprego?

(5) Você está prestes a acabar de sangrar os travões do carro, e ela vem anunciar-lhe que o jantar se encontra pronto há cinco minutos. Você:

(a) Diz-lhe que terá de esperar mais 10 minutos, pois está a fazer um trabalho demasiadamente delicado para o deixar a meio?
(b) Pede-lhe que espere um momento, na esperança de que ela não note que você se demora 10 minutos?
(c) Deixa imediatamente o carro, não revelando o seu mau humor?

(6) Ela diz que o seu novo colega de trabalho é muito atraente. Você:

(a) Concorda em que ele E A SUA JOVEM ESPOSA fazem um casal muito atraente?
(b) Põe o estômago para dentro e penteia o cabelo?
(c) Promete a si próprio evitar que eles se encontrem seja como for?

(7) Mal você chega a casa, ela faz-lhe saber que disse às crianças, as quais danificaram as suas flores preferidas, para «esperarem até que o vosso pai chegue a casa». Você:

(a) Diz-lhe que, durante o dia, ela é responsável pelas crianças?
(b) Repreende as crianças calmamente e diz a sua mulher que, de futuro, deve ser ela a fazê-lo quando lho competir?
(c) Dá-lhe toda a razão e castiga severamente as crianças?

(8) Ela gastou parte do dinheiro da casa na compra de um vestido novo, e agora encontra-se cheia de dívidas. Você:

(a) Diz-lhe que lhe fica muito bem e que foi uma pechincha?
(b) Obriga-a a devolver o vestido e acaba com a conta conjunta?
(c) Diz que gosta do vestido, mas censura-a brandamente pela sua extravagância?

SOLUÇÃO

Conforme as respostas, o segundo o quadro que se segue, some o número de pontos obtidos:

1.	(a) 1;	(b) 3;	(c) 2;
2.	(a) 3;	(b) 1;	(c) 2;
3.	(a) 1;	(b) 3;	(c) 2;
4.	(a) 1;	(b) 2;	(c) 3;
5.	(a) 1;	(b) 2;	(c) 3;
6.	(a) 3;	(b) 1;	(c) 2;
7.	(a) 1;	(b) 3;	(c) 2;
8.	(a) 3;	(b) 1;	(c) 2.

Pontuação de 19 a 24: Você é um companheiro modelo. Pode começar já a estudar para a fotografia do dia em que celebrar as suas bodas de ouro, com o casal rodeado pela vossa família, numerosa e feliz. Todavia, não se esqueça de tomar a sua dose suplementar de vitaminas quando atingir os quarenta.

Pontuação de 9 a 18: Não é mau, muito embora você corra o risco de perder esse bebé e descuidando êxtase, caso não comece a ser menos egoísta e mais generoso nas suas reacções. Trate o seu companheiro com um pouco mais de atenção, e verá que esta atitude lhe será retribuída.

Pontuação inferior a 9: Cuidado. O seu companheiro sentir-se-á atraído noutra direcção quando menos esperar.

Se não deseja que o amor desapareça totalmente do seu casamento, é conveniente prestar mais atenção ao assunto e aprender mais alguns métodos de conquista.

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES – UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia)—Tel. 44438—LISBOA

NA PREVENÇÃO DE GRIPES E CONSTIPAÇÕES

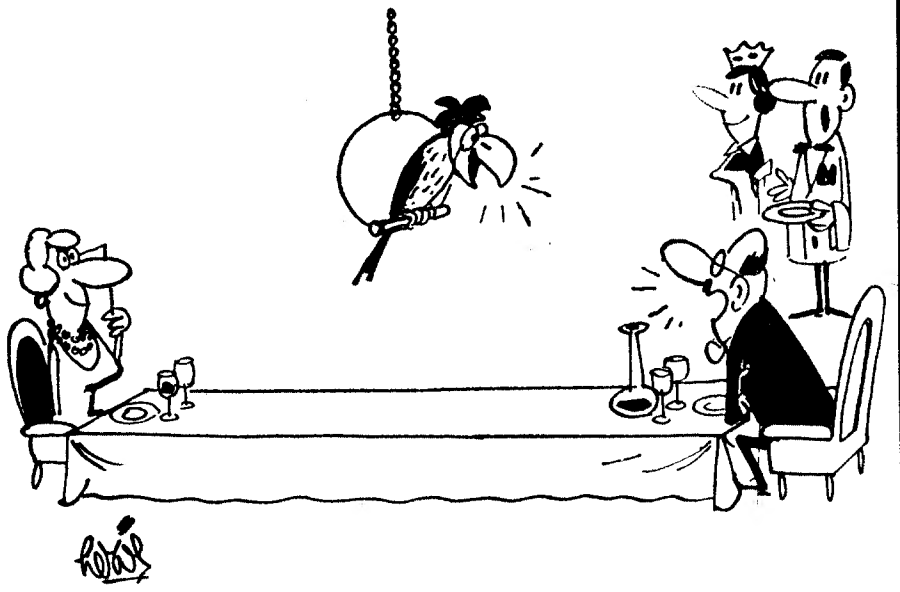
cêranja

Concentrado de sumo de laranja liofilizado

estôjo extra

Em cada carteira de CÊRANJA, a vitamina C necessária na recuperação de todos os dias.

Vende-se nas farmácias.



— É o progresso... Os patrões, agora, insultam-se via satélite...

MAS O QUE É ISTO?

Mas o que é isto de achar feio o que ainda ontem (por assim dizer) era bonito, de achar super-ridículo o que ontem era gracioso, um encanto, de achar horrìvelmente «vulgar» o que ontem era requintadíssimo? Que é isto de fixar um olhar crítico, quase incrédulo, na senhora de pernas muito bonitas, não muito magras, de exibição na verdade não muito aconselhável, que vai a passar?

Pois bem, é a moda. É a lenta evolução da moda. É a nossa lenta adaptação a novas formas. Lenta? Não tão lenta como isso, vendo bem, embora insensível, invisível como os ponteiros do relógio. Não se compadece com lentidão, a moda. Tem datas certas e nunca chega atrasada. Nem pode. Muita gente ganha com ela o pão nosso de cada dia, o que é uma maneira bastante modesta de falar, quando também se trata de figurões como Saint-Laurent, Cardin e outros. A fatia deles é grossa e tem muitissima manteiga. Que isto de pão é modo de dizer de país pobre. O francês em vez de pão diz bife. E o bife desses senhores da alta costura... Bem, adiante.

Horror! Eis o que sentimos perante aquela mini-saia que vai a passar. Não só feio, não só ridículo. Piroso. De um pirosismo atroz. Como é possível que ontem, enfim, que há meses...

A maxi-saia dá dignidade á mulher, diz-nos uma amiga que há meses declarava que a mini era como que uma bandeira de libertação. Mas esqueçamos o passado, não sejamos saudosistas. Dignidade portanto. Estamos de acordo. Findas por um tempo as mulheres-criança, as mulheres-boneca que fizeram Evelyne Sullerot escrever: «Todo o resto da cultura de massa se orienta cada vez mais para o culto das Lolitas, das «amiguinhas» e das falsas pequenas aspirantes ao cosmos do costureiro Courrèges. A respeito destas ultimas exclama-se com deleite que elas são a incarnação do amanhã, da mulher «liberta». Parecem-me, sobretudo, subitamente revestidas de sinais ambíguos da «primeira infancia». Ao lado desta pequena Courrèges não se pode imaginar decentemente um homem-criança da sua espécie. O seu provocante erotismo de cavalinho que fugiu, fugiu justamente da infancia cambriolante, subentende a seu lado um homem que saiba saborear os ingredientes de um «cocktail», um homem mais velho. Em vez de ser a representação e a prefiguração de uma libertação, ela é antes a negação dissimulada da sedutora mulher desabrochada».

Mas estaremos de acordo com este ponto de vista só porque a maxi e a midi estão na moda e têm consequentemente todas as vantagens? Porque eis-nos a enumerá-las: é quente, é decente, é elegante, dá dignidade á mulher. Desta vez não podemos agarrar-nos á explicação de que é prática... E convém esquecer os inconvenientes, que são muitos. É cara, atrapalha os movimentos e pode ficar-se atropelada com a maior das facilidades ou tropeçar ao correr para o autocarro. Temos que reaprender a ser mulheres. Nos ultimos tempos fomos todas raparigas de 15 ou 50 anos e temos por isso a impressão de andar com o fato da avó que descobrimos no fundo da mala. Mas valerá a pena, a reaprendizagem? Que estará neste momento a passar-se na mente dos costureiros parisienses, que irão lançar daqui por alguns meses a moda de Primavera-Verão? Qual será o tema do próximo baile de máscaras?

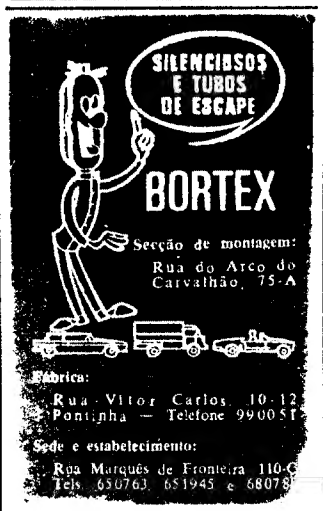
Pois bem, já podemos dizer qualquer coisa. Porque em Paris, na Porta de Versailles, estiveram expostos bastantes modelos de pronto-a-vestir para a Primavera. E o comprimento é acima do joelho. Iriam os fabricantes arriscar-se a um fracasso — caro — se os grandes costureiros insistissem no comprido? Não há mini, note-se. Joelho tapado, quatro dedos acima do joelho quando muito. Haverá também saias-calças, bermudas em pata de elefante, «combinaisons». Ainda haverá maxis, mas só para jantar ou para a noite. O que até está certo.

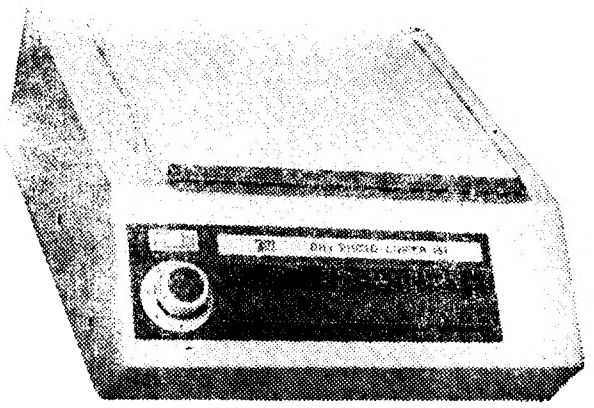
Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos variáveis
Consulte nos

época

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22 22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"





Esta é a Fotocopiadora a seco «3M» modelo 151

Dentro do seu tipo, faz mais e melhor do que qualquer outra fotocopiadora do mercado
Produz fotocópias nítidas e secas pelo simples toque num botão

O QUE É QUE DESEJA MAIS?
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

Para uma demonstração grátis no seu escritório, dirija-se a:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.
Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA 3
Telefones 677410-677441

Nome .....
Companhia .....
Morada .....
..... Tel. n.º .....
Máq. mod. 151 .....

GLYCOL
LEITE DE BELEZA

ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR DA PELE

GLYCOL trata e embeleza a pele porque tem acção medicinal e revitalizante.
GLYCOL garante a beleza e saúde da pele, sendo a base ideal da maquilhagem.

PARA MANTER A BELEZA E ENCANTO
NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a:
FERNANDO D'OLIVEIRA & C.
Rua de D. Estefânia, 167-C LISBOA 1

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

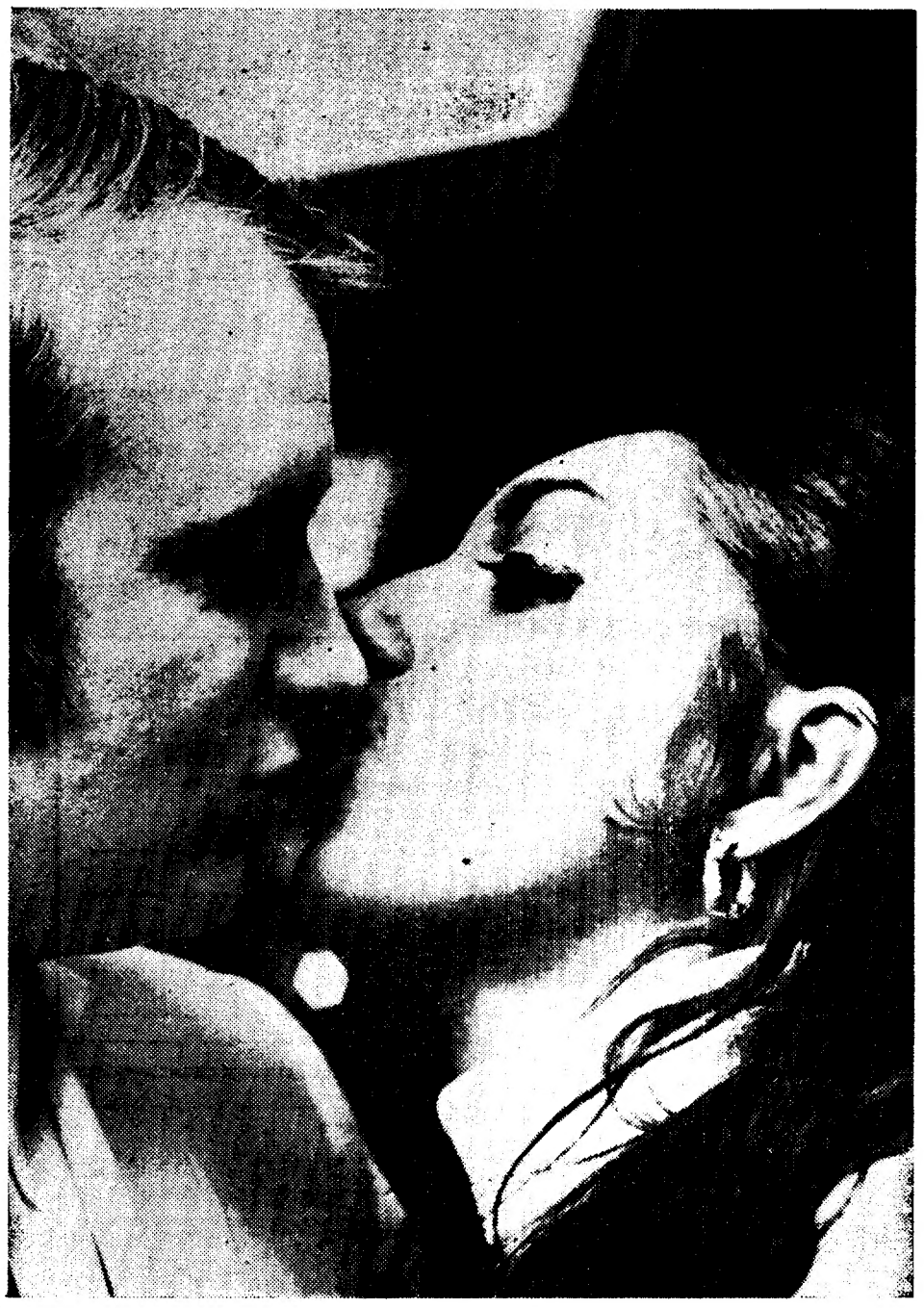
a calça-meia que todas esperavam

Lea

NUMA SÓ PEÇA
collant e cinta

IMPORTADOR DISTRIBUIDOR C.D.

«MISS» JAMAICA — O AMOR EM PRIMEIRO LUGAR



UM BEIJO de Betty Ann para o seu noivo David. Ambos aceitaram a rápida e excitante sucessão de acontecimentos que rodearam a eleição de «Miss Universo» com paciente resignação

Por ANGELA LAMBERT

Ambos se riem e trocam algumas palavras em voz baixa. Depois, beijam-se e acariciam-se mùtuamente, tal como qualquer casal de noivos.

Quando lhes perguntámos há quanto tempo se conheciam, eles responderam: «Em Novembro do ano passado. Em breve celebraremos o nosso primeiro aniversário». Tal como qualquer outro casal de noivos.

Todavia, existe uma grande diferença entre eles e a maioria dos casais de noivos.

A jovem chama-se Betty Ann Lindo, mas é mais conhecida por «Miss» Jamaica. Tem 24 anos de idade, grandes olhos e uma encantadora figura (medidas: 94-61-96). E é negra (bem, cor de café).

O noivo, David Warren Davis, de 26 anos é branco.

O casal esteve recentemente em Londres, aquando da eleição de «Miss» Universo.

MISTO

O seu casamento constituirá o que os sociólogos e outros que gostam de reduzir pessoas ardentes e com vida a expressões frias e mortas chamariam um casamento misto.

Mas Betty Ann e David não estão nada preocupados com esse facto, pois a Jamaica, onde ambos vivem, constitui uma comunidade tolerante e amigável.

Gerações de casamentos mistos conduziram a uma situação em que ninguém se preocupa muito com a cor do vizinho. As pessoas interessam-se, em contrapartida muito mais em saber se existe realmente amor, felicidade e compatibilidade.

«Até agora ninguém levantou objecções ao nosso casamento» disse David.

Betty Ann acrescentou: «Gostava que alguém se atrevesse a tentar fazê-lo».

INTERIOR

Ambos descendem de famílias cujo ponto de vista é de que «as pessoas são pessoas» e devem ser julgadas pelo que são e pelo que possuem interiormente, não por uma coisa tão despropositada como a cor da pele.

Afirma Betty Ann: «Se alguém me rejeitar por eu ser de cor, isso nem sequer me pode irritar. Tenho, simplesmente, pena de que alguém possa ser de tal modo ignorante e imaturo».

Betty Ann e David mostraram-se ambos bastantes serenos no meio da rápida e excitante sucessão de acontecimentos que rodearam a eleição de «Miss» Universo. O facto de serem seguidos para toda a parte por uma mulher que servia de pau-de-cabeleira só conseguiu diverti-los.

PACIENTE

Betty Ann nunca tomara parte num concurso de beleza até este ano, altura em que o seu cabeleireiro propôs o seu nome para a eleição de «Miss» Jamaica. Ao ganhar o concurso, obteve o direito de participar na competição para o título de «Miss» Universo.

O facto não lhe subiu à cabeça. A atitude de Betty Ann era de resignação paciente, e não esperava ganhar.

«Se aceitarmos tudo com um sentido de humor, é possível chegarmos ao fim — com sorte», declarou David. Também ele não tinha quaisquer ilusões de que Betty Ann ganhasse.

Seja como for, ambos se casarão em Agosto e fixarão residência na Jamaica.

«Desejamos ter muitos, muitos filhos», afirmou Betty Ann. «Bem, pelo menos tantos quantos nos for possível».

Enquanto que a «Miss» África do Sul Branca e a «Miss» África do Sul Preta pretendiam mostrar a todo o mundo que entre elas reinava a amizade, Betty Ann e David conservavam a sua atitude habitualmente calma e discreta.

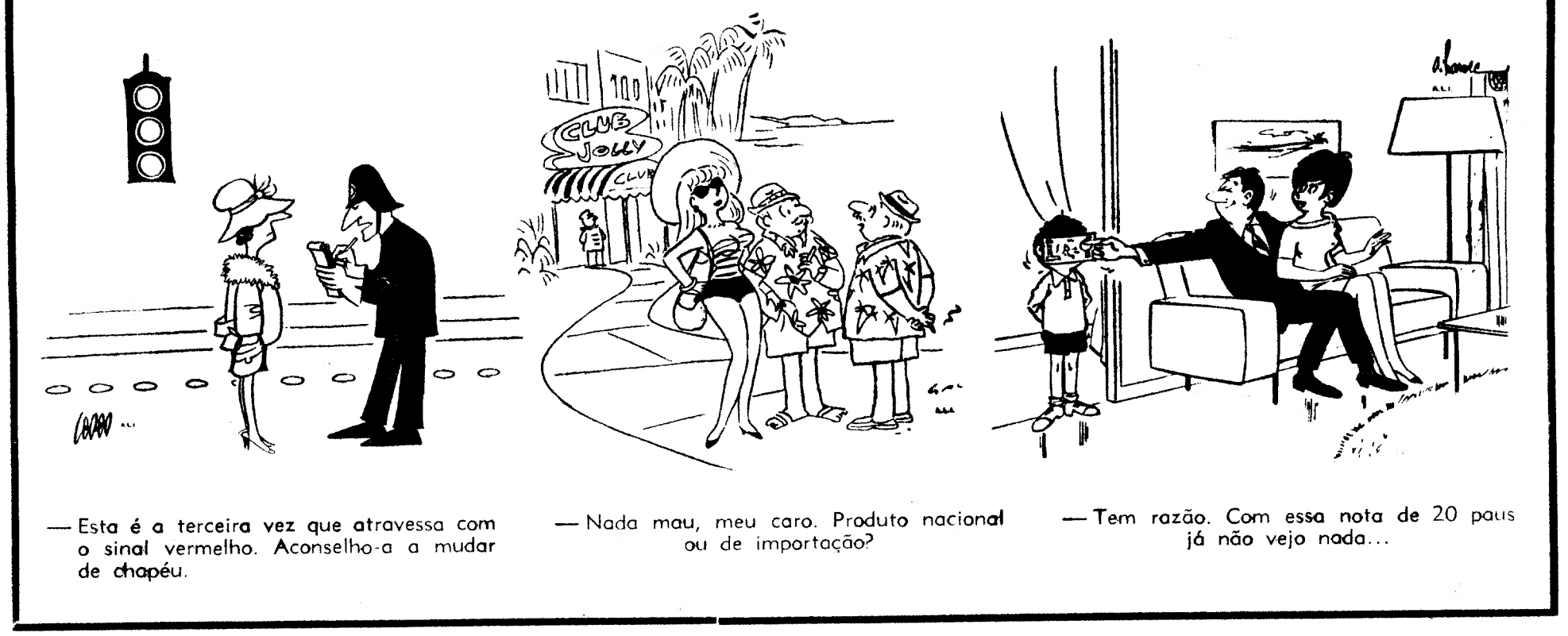
Não estão conscientemente «integrados», estão simplesmente apaixonados.

MANUTENÇÃO

Se alguém se tiver dado ao trabalho de procurar encontrar uma atitude coerente para com as pessoas de cor, Betty Ann está disposta a prestar a melhor atenção, mesmo quando a pessoa em questão é Enoch Powell.

«As pesosas de cor que vêm para a Grã-Bretanha devem poder manter-se a si próprias, bem como ás suas famílias», declara ela sem qualquer hesitação. «No fim de contas, não aceitaríamos na Jamaica uma pessoa que não pudesse provar que o nosso país necessitava dela e da sua especialização.

«Penso que é justo informar as pessoas antecipadamente, antes de chegarem, do que se espera delas. Mas, uma vez que se encontram no país devem ser tratadas com justiça».



— Esta é a terceira vez que atravessa com o sinal vermelho. Aconselho-a a mudar de chapéu.

— Nada mau, meu caro. Produto nacional ou de importação?

— Tem razão. Com essa nota de 20 paus já não vejo nada...